



Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica

Projeto Pedagógico do Curso

Licenciatura em História

Reformulação Curricular

Versão revista

Cachoeira, BA
Maio/2025

Reformulação Curricular

Projeto Pedagógico de Curso

Licenciatura em História

Membros do NDE

Henrique Sena dos Santos (presidente)
Denis Renan Correa (coordenador do colegiado)
Camila Fernanda Guimarães Santiago
André de Almeida Rego
Tânia Maria Pinto de Santana
Solyane Silveira Lima

Portaria nº

497/2025

Membros do Colegiado de História

Denis Renan Correa (coordenador)
Henrique Sena dos Santos (vice-coordenador)
André de Almeida Rego
Tânia Maria Pinto de Santana
Marco Antônio Nunes da Silva

APRESENTAÇÃO

**Formulário
Nº 01**

O Recôncavo Baiano

O Recôncavo é constituído por uma sociedade multirracial, pluricultural e uma região rica na sua diversidade de recursos naturais. Por muito tempo foi organizado através de um sistema senhorial escravista, cuja característica foi a imposição do domínio e dos valores lusitanos, contraposta com múltiplas formas de resistência, rebeliões, fugas e negociações exercitadas pelos povos e segmentos sociais dominados. A descoberta do petróleo no Recôncavo marcou a ruptura dos antigos padrões de relações na sociedade baiana, e uma nova fase sócio-econômica estrutura na exploração do petróleo, na qual foram sentidos os desequilíbrios locais, pois nem todos os municípios se beneficiaram destas atividades econômicas. Podemos identificar uma gama bastante diversificada de atividades econômicas e de inserções no mercado: municípios que vivem basicamente do turismo, outros de pesca, uns que se beneficiam dos *royalties* do petróleo, mais alguns que se constituem em centros produtores agrícolas de açúcar, tabaco, dendê, mandioca e alimentos, núcleos de pecuária, centros com vocação comercial, e alguns com incursões em termos industriais. Neste cenário regional densamente povoado, rico em tradições culturais e bens patrimoniais inestimáveis nasce a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, com sede e foro na Cidade de Cruz das Almas é uma Autarquia com autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica. Sua criação ocorreu a partir de um longo processo de diálogo e mobilização das comunidades de algumas cidades do Recôncavo da Bahia e da própria comunidade acadêmica ligada à Escola de Agronomia da UFBA, recebendo posterior apoio do Plano de Expansão do Ensino Superior do Ministério da Educação e de vários setores do Congresso Nacional. Sua missão maior é exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando promover o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, propiciando valorizar as referências das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico.

A UFRB foi concebida numa estrutura *multicampi* nas cidades de Cruz das Almas, Amargosa, Cachoeira e Santo Antonio de Jesus, posteriormente incorporando os municípios de Santo Amaro e Feira de Santana, baseada nas especificidades dos espaços que compõem o Recôncavo, com centros de estudos nas diversas áreas do conhecimento que exploram as culturas locais, os aspectos específicos da sua organização social e do meio ambiente. A UFRB tem atribuições de articulação entre saber científico e a complexa

realidade do Recôncavo. A sua instalação neste território visa somar à instituição, necessariamente, contornos sócio-espaciais pela incorporação do contexto econômico, político, cultural, social, ambiental e histórico do seu entorno, nas funções que exerce. Assim, sem perder a noção de universalidade, o Recôncavo está sendo concebido como “região de aprendizagem”, buscando-se ações sinérgicas entre a universidade e o referido território, de modo a contribuir para a constituição de competências regionais. Isto acontecerá via uma desafiadora e contínua dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, pretendendo-se que o processo de aprendizagem se espraie e seja praticado em todos os setores da sociedade regional. Logo, a universidade estará buscando elementos que a introduza, regionalmente, como uma relevante fonte de saber que ligará o Recôncavo aos processos socioeconômicos e culturais em curso em todo o mundo.

Campus de Cachoeira e São Félix

As sedes dos municípios de Cachoeira e São Félix formam um complexo urbano separado pelo Rio Paraguaçu, e ligado pela histórica ponte D. Pedro II inaugurada no século XIX. Cachoeira teve origem numa fazenda criada por Diogo Álvares Correia no final do século XVI, o rio Paraguaçu definiu o roteiro de ocupação do interior da Bahia nos primórdios da colonização. Nos séculos seguintes, pelas suas águas, gente e riqueza iam e vinham do interior mais distante, chamado de sertão, em direção à cidade da Bahia. Essa ligação fez de Cachoeira e São Félix lugares prósperos. Foi nesse cenário que a invenção do Brasil como país teve um dos seus capítulos decisivos. Afinal, foram as duas margens do rio, o palco das lutas pela independência e das revoltas que clamavam por liberdade. Lutas que se projetam nos dias atuais no esforço das populações do Recôncavo para alcançarem dias melhores, com educação e cidadania.

Graças a seu rico patrimônio arquitetônico e paisagístico, Cachoeira converteu-se em Monumento Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN), conforme o Decreto n.º 68.045, de janeiro de 1971. As ruas, os becos, as sacadas dos sobrados coloniais, os sons dos atabaques dos terreiros nos morros que emolduram as cidades, os cânticos barrocos das irmandades em procissão pelas ruas, as margens do rio, enfim, todo um cenário que parece remontar outros tempos, contar história, falar de sua gente.

Os cursos de graduação do campus são: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, Cinema e Audiovisual, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Licenciatura em História, Museologia, Artes Visuais, Tecnologia em Gestão Pública e Serviço Social. Os programas de pós graduação existentes atualmente são: Mestrado em Ciências: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento e Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, ambos com efetiva participação dos professores do curso de Licenciatura em História.

O Curso de Licenciatura em História

Um dos primeiros da UFRB, o curso de História do CAHL teve início em 2006.2, com ingresso para Bacharelado. Em 2009 houve a mudança para o curso de Licenciatura, que permanece até hoje. Em

2008, no segundo semestre, foi aberta a primeira turma do curso noturno. O Colegiado de História oferece também um curso de Especialização em Teoria e Métodos da História, e o curso de mestrado profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas.

O CAHL e o Colegiado de História sediam o **LEHRB - Laboratório de Ensino de História do Recôncavo da Bahia** – que constitui um espaço de integração entre as atividades docentes e discentes na graduação, auxiliando a produção e difusão de pesquisas e atividades extensionistas. O LEHRB articula-se, num diálogo profícuo, com os atores da rede escolar do Recôncavo e com a comunidade em geral, visando a melhoria do ensino básico na região, através da sua prática de pesquisa e extensão universitária. Ademais, o CAHL abriga o **NUDOC – Núcleo de Documentação e Memória do Recôncavo da Bahia**, e o **AMEDOC – Acervo de Memória e Documentação Clemente Mariani**. Este último reúne o acervo doado para a UFRB pela Fundação Clemente Mariani, o qual é composto de mais de 30 mil itens, incluindo livros, folhetos, periódicos, dissertações, teses acadêmicas, manuscritos, fotografias e vídeos.

O curso de Licenciatura em História tem se comprometido com uma concepção pedagógica que alia uma formação acadêmica com o diálogo constante com a realidade local, especialmente no que diz respeito ao ensino de História na rede escolar e a difusão da pesquisa histórica no Recôncavo, bem como outras ações extensionistas que envolvem a cultura e a memória histórica local. Tal concepção pressupõe a autonomia do educando e da comunidade local, em respeito às suas trajetórias prévias no seu encontro com a estrutura acadêmica-universitária. Desta forma, o curso propõe um ensino autônomo, humanista e libertador que visa construir uma sociedade ética e cidadã. Para alcançar tal objetivo o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da cultura e memória histórica em geral, são aspectos decisivos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº 23007.003926/2017-49

Fls.

Rubrica:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Formulário
Nº 02**

DENOMINAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MODALIDADE: PRESENCIAL

TOTAL ANUAL DE VAGAS: 50

TURNO DE FUNCIONAMENTO: NOTURNO

ESTRUTURA DO CURSO

Disciplinas obrigatórias: 2176 horas

Estágio Curricular Obrigatório: 408h

Optativas: 442 h

Atividades Complementares: 200h

Carga Horária total do Curso: 3.226h

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

Tempo Mínimo: 09 semestres

Tempo Médio: 11 semestres

Tempo Máximo: 13 semestres

FORMA DE INGRESSO: SISU

REGIME LETIVO: Semestral

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: Portaria n. 286 de 21 de dezembro de 2012, publicada no Diário Oficial da União do dia 27 de dezembro de 2012.

JUSTIFICATIVA

**Formulário
Nº 03**

Também a história é sempre ambivalente: o lugar que ela destina ao passado é igualmente um modo de dar lugar a um futuro.

Michel de Certeau

Em 2016, o curso de História da UFRB, sediado no Centro de Artes, Humanidades e Letras, em Cachoeira, completou 10 anos. O significado simbólico desta primeira década de existência sugere reflexões acerca das encruzilhadas do tempo. Olhar para trás mirando o futuro. Relembrar que entre os dias 16 a 20 de outubro de 2006, no Colégio Estadual da Cachoeira, onde funcionava, provisoriamente, o CAHL, teve lugar a 1ª Semana de Recepção aos estudantes do curso de História, com o tema: “Para início de conversa...”. Desde então, muitas foram as batalhas travadas e os desafios assumidos para fazer valer o compromisso de interiorização e democratização do ensino superior público, gratuito e de qualidade, em uma das regiões mais significativas do ponto de vista da formação da sociedade brasileira: o recôncavo da Bahia.

Após a elaboração, aprovação e implantação do projeto político pedagógico do curso, em 2008, teve lugar a certeza de que ele estava pronto para caminhar por si mesmo, emancipando-se da tutoria exercida solidariamente pela Universidade Federal da Bahia no momento de sua implantação. Cerca de 35 professores compuseram o corpo docente do curso de História entre 2006 e 2016, para além dos que atuaram e atuam em áreas afins e interdisciplinares. Destes, 20 continuam em atividade. No mesmo período, 192 estudantes concluíram o curso. A procura pelo ingresso tem sido constante nas sucessivas edições do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Entre os anos de 2013 a 2016 o número de inscritos tem sido sempre superior a 1.000, com a concorrência ficando entre 22 a 26 candidatos por vaga. Estes números colocam o curso de História entre os três mais procurados do CAHL.

Ao longo deste ano de 2016 o NDE realizou reuniões a cada bimestre, tendo como pauta a avaliação e a reformulação do curso e das normas que o regem. Para tanto, tomou por base as propostas anteriormente formuladas em 2010, 2013 e 2014. Finalmente, entre os dias 23 e 24 de novembro teve lugar a Jornada de Trabalho do curso de História promovida pelo NDE, em parceria

com o Colegiado, a qual redundou na elaboração da presente proposta, que foi posteriormente discutida e aprovada pelo NDE e pelo Colegiado de História no dia 7 de dezembro de 2016.

Diante deste cenário, e atendendo às expectativas legais vigentes e às demandas dos campos da teoria, pesquisa e ensino da História, o curso de História da UFRB continua abraçando como principal finalidade participar da construção do profissional da história, permitindo sua ampla inserção nos espaços de elaboração dos conhecimentos e instrumentos investigativos, analíticos e reflexivos inerentes aos domínios da história.

De acordo com o historiador britânico Eric Hobsbawn:

Ser membro de uma comunidade humana é situar-se em relação ao seu passado, ainda que apenas para rejeitá-lo. O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana. O problema para os historiadores é analisar a natureza desse sentido do passa na sociedade e localizar suas mudanças e transformações (HOBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 22).

A indissociável relação entre ensino e pesquisa, tão apregoada quanto pouco praticada, é o princípio fundamental que rege o curso de história da UFRB. Sendo um curso de licenciatura, tem como principal eixo a formação de professores de história, para a sua atuação no Ensino Básico. No entanto, as leituras atuais sobre o papel de docentes têm apontado para a importância da relação entre o ensino e a pesquisa, fazendo com que o saber histórico científico possa dialogar com o saber histórico escolar, e que, mais ainda, o/a professor/a seja pesquisador/a da própria prática docente.

O corpo docente do Curso de Licenciatura em História da UFRB, contando com cerca de vinte profissionais, como já foi dito, revela uma pluralidade de pensamentos e formações oriundas das próprias transformações no interior dos departamentos de história das universidades brasileiras. A diversidade de temas e abordagens que perpassou toda a discussão da historiografia brasileira dos anos 80 até os dias atuais pode, de maneira significativa, ser identificada entre as linhas de pesquisa, que começam a produzir frutos, e publicações dos professores deste colegiado. Aqui, entendemos que o curso deve contemplar, de forma mais ampla possível, as opções teórico-metodológicas e as possibilidades de objetos que compõem a produção do conhecimento histórico, tanto em relação à composição de seu quadro docente, quanto em relação ao momento da historiografia brasileira, para que docentes aqui formados possam responder às questões atuais que se apresentam na escola básica brasileira na atualidade.

A ideia do curso de graduação é proporcionar ao discente uma visão panorâmica da multiplicidade de abordagens que integram o campo das discussões historiográficas atuais, fornecendo-lhe condições teóricas e metodológicas de tornar-se um/a professor/a apto/a à realização de atividades de pesquisa na prática educativa e ao mesmo tempo o instrumental necessário ao prosseguimento da carreira acadêmica nas diversas pós-graduações nacionais e internacionais. Tratando-se de uma Licenciatura, procurará criar condições para o futuro profissional da história, seja nos Ensinos Fundamental e Médio, seja nos cursos superiores e entidades de pesquisa, possa definir com clareza suas escolhas teórico-metodológicas, fazendo da história, para além do espaço dos cursos superiores, instrumento de debate da condição humana ao longo do tempo e, no decorrer deste processo, afirme sua identidade profissional e a sua condição de educador que intervém na sociedade contemporânea.

Ao longo dos anos 2008 a 2016 o curso tem formado profissionais de excelência com inserção na carreira acadêmica e/ou profissional. No entanto, tem-se notado também dificuldades referentes à integralização curricular por parte dos discentes, sobretudo no que tange aos Estágios, TCC e Laboratórios.

Como ponto norteador da construção deste projeto de reformulação, situamos os motivadores da criação da própria UFRB. Esta surgiu após um longo processo marcado por audiências públicas na região do Recôncavo da Bahia. Esta condição nos remete à preocupação de voltarmos parte de nossas ações para o contexto regional. Devem ser estimuladas atividades de ensino e pesquisa que se articulem com a prática da extensão. A região do Recôncavo da Bahia e, especialmente Cachoeira como cidade sede do curso de História da UFRB, possuem um patrimônio histórico que abre campos fecundos para as atividades inerentes a este curso. A articulação do curso de história com as instituições públicas e com os movimentos sociais permitirá à UFRB, através do curso de Licenciatura em História, cumprir seu papel social de ensino, pesquisa e difusão do conhecimento, incluindo também neste processo, conexões com a produção cultural do Recôncavo.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

**Formulário
Nº 04**

Os princípios que norteiam a atual proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de História são, em primeiro lugar, a articulação entre ensino/pesquisa/extensão. Neste sentido, pretende-se incentivar um maior envolvimento dos docentes que ministram aulas no curso em atividades de pesquisa e extensão por meio da redução da carga horária obrigatória, propiciando uma melhor distribuição dos encargos docentes.

Outro princípio fundamental é a articulação entre os fundamentos do campo disciplinar da História (Teoria e Métodos da História e Historiografia), os estudos temáticos específicos (História Geral e do Brasil) e o campo do ensino de história (Didática da História, Prática de Ensino e Estágios). A formação plena do profissional da área, em nível de Licenciatura, não pode prescindir desta articulação.

O terceiro princípio norteador, que se expressa no itinerário curricular proposto, é a opção por maior flexibilidade e mobilidade curricular através da diminuição do número de disciplinas obrigatórias, aumento do número de optativas, e possibilidade de aproveitamento de disciplinas eletivas como equivalente à carga horária optativa conforme previsão no Regulamento do Ensino de Graduação, Art. 82 § 1º. Este princípio dialoga com os anteriores pois permite maior dedicação dos docentes às atividades de pesquisa e extensão propiciando também aos discentes um maior enriquecimento de sua formação e um melhor preparo para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BASE LEGAL

**Formulário
Nº 05**

Esta proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de História (Licenciatura) baseia-se na legislação vigente no país e nas normas específicas existentes na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e no Centro de Artes, Humanidades e Letras, com destaque para a **Lei Nº 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

A proposta baseia-se também nas **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de História – Graduação** expressas no Parecer CNE/CES nº 492, de 9 de julho de 2001; no Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, de 25 de janeiro de 2002 e na Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002.

Em relação às **Diretrizes gerais para os cursos de Licenciatura e de Formação de Professores da Educação Básica** a proposta toma por base as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB nº 4/2010; a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena; a Resolução CNE/CP n.º 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; a Resolução CNE/CP n.º 1/2005, que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena; e, principalmente, a **Resolução CNE2/CP nº 2/015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.**

Entendendo-se como plenamente inserida na realidade brasileiro e no recôncavo da Bahia, a proposta atende também às **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 3/2004.

Em relação à **Educação Especial** – nos termos do Decreto nº 7611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, a proposta busca contemplar também a **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro**

Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764/2012; a Resolução CONAC/UFRB Nº14/2009, que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em cumprimento ao **Decreto nº 5626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e o Art. 18 da Lei 10.098/2000- inclusão de Libras como componente curricular.**

Em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD e com a Direção do Centro de Artes, Humanidade e Letras – CAHL, busca atender também a resoluções mais amplas, tais como a **Portaria Normativa nº 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010**, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas; a Lei 9.795/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, junto com o Decreto nº 4281/2002, que regulamenta a Lei 9.795/04/1999 e a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; as **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1/2012; a Constituição Federal de 1988, Art. 205, 206 e 208, na NBR/ABNT nº 9050/2004, na Lei nº 10.098/2000 e nos Decretos nº 5296/2004, nº 6949/2009, nº 7611/2011 e na Portaria nº 3284/2003, referente às **Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**; o **Novo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação- SINAES (Brasília, 2015)**- Observando-se os indicadores que subsidiam os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento para incorporação dos requisitos necessários ao reconhecimento do curso; as **Portarias Periódicas do INEP** que dispõem sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação. Últimas atualizações: Portaria MEC/INEP nº 244/2013 e Portaria MEC/INEP nº 255/2014.

O acompanhamento desta legislação e a avaliação periódico do curso estão a cargo do **Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto de acordo com as Resoluções CONAES nº 1/2010 e nº 4/2010.**

A realização dos Estágios Curriculares atende a Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, e a Resolução UFRB/CONAC Nº 38/2011, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A realização das Atividades Complementares de Curso por parte dos discentes atende a uma *resolução* específica a ser aprovada pelo CONAC já encaminhada pelo NDE por meio do Colegiado de História.

O desenvolvimento e a apresentação do **Trabalho de Conclusão de Curso** – também atende a uma *Resolução* específica a ser aprovada pelo CONAC e já encaminhada pelo NDE por meio do Colegiado de História.

A elaboração desta proposta baseou-se, finalmente, nas **Diretrizes para elaboração dos PPC'S na UFRB** - Resolução UFRB/CONAC N° 03/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S na UFRB; Resolução UFRB/CONAC N° 01/2009, que altera a Resolução UFRB/CONAC n° 003/2007 que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; e Resolução UFRB/CONAC N°04/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S dos cursos de Licenciatura na UFRB; e no **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRB (2015-2019)**.

OBJETIVOS DO CURSO

**Formulário
Nº 06**

Objetivo Geral

Formar profissionais imbuídos de olhar crítico acerca das tarefas e das singularidades do ofício do licenciado em história, aptos a atuar no ensino Escolar e também na área de pesquisa histórica e na cultura e memória histórica no âmbito público e privado.

Objetivos Específicos

- Formar profissionais com conhecimento das teorias e temas historiográficos, aptos à pesquisa e ao ensino transformador e renovado de história;
- Propiciar ao futuro profissional de história a capacitação instrumental necessária para a elaboração de textos, levando em consideração a união necessária das esferas do ensino e da pesquisa e outras atividades esperadas do Historiador;
- Formar professores críticos e reflexivos, aptos para o exercício da docência com o domínio do acervo das teorias, dos princípios pedagógicos, do campo historiográfico do Ensino da História. Contribuir para a formação do profissional de História para que ele compreenda e articule os conceitos fundamentais de História e de Educação para lidar com os desafios da prática docente;
- Capacitar o discente para o exercício da pesquisa de Ensino de História nos espaços educacionais em que atuará (escola, museus, arquivos, ONGs etc.), através dos instrumentos próprios do Campo Pedagógico e da Didática da História.

PERFIL DO EGRESSO

**Formulário
Nº 07**

O profissional da história, indissociavelmente, um cientista humano e um educador, deverá ter domínio sobre os debates e concepções historiográficas e educacionais. Ao mesmo tempo, é preciso que tenha habilidades suficientes para participar do contínuo movimento de construção da História, entendida tanto como um campo das Ciências Humanas, como um espaço de análise e (re) construção do inesgotável conjunto de experiências individuais e coletivas que compõem o palco das ações humanas ao longo do tempo.

Como profissional da educação, almeja-se que o egresso compreenda o lugar central da educação – e, por conseguinte, o papel de educadores e educadoras – na transformação da sociedade brasileira e atue contribuindo para a superação dos problemas sociais, para a consolidação da democracia e do avanço dos direitos e liberdades, desde a esfera local até esferas mais amplas. Para tanto, é necessário que sua atuação se aproxime do conceito de professor/a crítico/a e reflexivo/a, implicando sua prática docente de sentido político e transformando-a em objeto de sua própria reflexão, tanto individual como coletivamente.

É, ainda, necessário que o/a egresso/a compreenda que sua atuação profissional não se restringe à sala de aula. Deverá relacionar-se com outras instâncias – estatal, sindical, movimentos sociais, associações de área, comunidade escolar, espaços de formação continuada – e outros profissionais – corpo técnico, docentes da história e das demais disciplinas – para que articule suas ações e dê a elas sentido. Portanto, formar-se educador/a implica não o mero domínio de técnicas de ensino, também importantes, mas uma intervenção consciente com desdobramentos políticos, sociais e culturais.

Espera-se também que o profissional consiga articular sua capacidade investigativa, ilustrada pelo domínio dos instrumentais teóricos e metodológicos comuns ao ofício do historiador, com a tarefa de formar, em um exercício de mútuo esforço, a consciência e o conhecimento histórico em crianças, jovens e adultos que frequentam os bancos escolares e os diferentes espaços de aprendizagem e socialização. Ainda no campo educacional, espera-se que o profissional formado em História apresente e (re)elabore, junto ao público discente, as relações e as categorias explicativas empregadas na definição dos sujeitos, sentidos e tempos da História. Espera-se que o profissional tenha condições de transformar o Ensino da História em um laboratório, no qual as informações, a pesquisa, os recortes temáticos diferenciados, a análise e a compreensão sejam compartilhados e construídos com os estudantes e com os demais profissionais da educação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº 23007.003926/2017-49

Fls.

Rubrica:

Sendo assim, espera-se que o profissional Licenciado possa se inserir nos diferentes espaços de formação escolar e nos diversos segmentos e níveis de Ensino (Fundamental, Médio, EJA, etc.), assim como nos espaços de formação histórica (arquivos, museus, órgãos públicos e empresas).

COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

**Formulário
Nº 08**

- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Situar-se critica e construtivamente nos diversos ambientes de ensino-aprendizagem, especialmente no ambiente escolar (em seus diversos níveis e modalidades), e relacionar-se com os sujeitos neles envolvidos.
- Situar o papel do conhecimento histórico nos diversos ambientes sociais, em especial nos de ensino-aprendizagem.
- Adotar criticamente ou elaborar propostas curriculares de ensino de história, considerando a inter-relação entre o conhecimento histórico, o ambiente escolar e a comunidade local;
- Mediar didaticamente o conhecimento histórico para realidades extra-acadêmicas;
- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua inter-relação;
- Lidar com as diferentes linguagens e teorias inerentes ao fazer historiográfico e ao ensino de história;
- Lidar criticamente ou elaborar materiais didáticos voltados ao ensino e à divulgação do conhecimento histórico;
- Dominar os métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a construção do conhecimento histórico;
- Pesquisar realidades educacionais, em especial o ambiente escolar, no sentido de propor intervenções que visem à melhoria do processo de ensino;
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- Dominar os recursos tecnológicos presentes no campo de atuação profissional, notadamente as ferramentas básicas da informática, para sua utilização aplicada à História e ao Ensino de História.

**IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS
CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO**

**Formulário
Nº 09**

Este PPC contribui para a missão da UFRB concretizando entre outros os seguintes princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com sua curricularização na matriz de obrigatórias e optativas;
- Respeito à liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza, promoção da universalidade de conhecimentos e valorização das experiências e conhecimentos práticos, através dos Estágios e Práticas.
- Geração e disseminação de conhecimentos nos campos das ciências, da cultura e das tecnologias, no âmbito dos componentes curriculares
- Contribuição para o processo de desenvolvimento do Recôncavo da Bahia, do Estado e do País, realizando o estudo sistemático de seus problemas e a formação de quadros científicos e técnicos em nível de suas necessidades, com a formação de professores e o estudo transversal e curricularizado da realidade local (Ensino de História Regional e Local), regional (História da Bahia) e nacional (componentes de História do Brasil).

Fundados nos quatro pilares da educação segundo a UNESCO, os princípios que orientam o Projeto Pedagógico Institucional também se encontram contemplados no PPC do curso. Vários componentes curriculares temáticos contribuem para a construção da identidade institucional ao problematizar, de maneira crítica, direta ou indiretamente, os processos históricos formadores da cultura do Recôncavo da Bahia, do Brasil e do Mundo. Através deles se consolidará os objetivos formativos mais amplos da UFRB, descritos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, para o período 2015-2019, bem como a construção da identidade profissional, o espírito crítico-construtivo, a autonomia para aprender e a re(construção) do quadro referencial ético, tendo em vista a inserção do sujeito em prol do bem comum.

A atual reformulação curricular também visa dar conta dos objetivos curriculares como interdisciplinaridade, a prática pedagógica que transcenda a sala de aula e a flexibilidade curricular,

obtidos com o aumento de optativas diversas, incorporação de carga-horária referente a atividades desenvolvidas em outras instituições, ausência de pré-requisitos temáticos e a possibilidade de incorporação de disciplinas eletivas enquanto carga horária optativa conforme previsão no Regulamento do Ensino de Graduação, Art. 82 § 1º, bem como a valorização das atividades complementares (extensão, iniciação à docência, vivências diversas e atividades de pesquisa e iniciação científica).

Além daquelas políticas direcionadas ao CAHL, que afetam todas as graduações do centro, foram implementadas as seguintes políticas constantes no PDI 2015-2019 especificamente direcionadas ao curso de História: a oferta de vagas no noturno, a implementação dos Laboratórios de Prática de Ensino de História e a inclusão da disciplina de Libras.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Formulário
Nº 10

Os princípios do curso são a formação conjunta dos campos da pesquisa em História e de Educação e Ensino de História, respeitando as trajetórias prévias dos discentes e articulando ensino, pesquisa e extensão para uma contribuição relevante do curso de Licenciatura em História para a sociedade do Recôncavo. O curso procura constituir uma formação teórica básica do Licenciado em História tanto no ensino quanto na pesquisa, favorecendo a compreensão histórica do local e do global, assim como do antigo e do contemporâneo. Os componentes curriculares são organizados em três eixos: (1) Fundamentos Teórico-Metodológicos da História, (2) Ensino de História e Educação e (3) Conhecimentos Específicos da História.

O eixo **(1) Fundamentos Teórico-Metodológicos da História** trabalha em duas dimensões: a primeira, em amarelo claro no quadro de horários, destinada à Formação Geral, especialmente no que tange ao diálogo com outras ciências humanas; enquanto a segunda, em amarelo escuro, aborda a Formação Básica acadêmico-metodológica de pesquisa em História. A maior parte dos componentes poderá se valer de discussões de textos clássicos dos respectivos campos disciplinares. Porém, uma parte prática envolverá exercícios visando consolidação das normas acadêmicas, elaboração de projetos de pesquisa, contato com arquivos e outros repositórios físicos e/ou digitais de fontes históricas.

O eixo **(2) Ensino de História e Educação** se desdobra na Formação Básica do licenciado enquanto profissional da educação, com trabalho em duas linhas: a primeira, em azul claro, destina-se a consolidar conhecimentos pedagógicos; e a segunda, em azul escuro, específica para o Ensino de História, incluindo também os componentes de Estágio Obrigatório. Em termos teóricos os graduandos farão leituras dos textos clássicos da pedagogia e do ensino de História, bem como terão contato com a legislação educacional do país. Em termos práticos, se familiarizarão com as metodologias, técnicas de ensino e materiais didáticos da área, bem como realizarão vivências no ambiente escolar e na sala de aula.

O eixo **(3) Conhecimentos Específicos da História** consiste na Formação Específica a partir do conhecimento temático de diferentes espaços e temporalidades, assim complementando e instrumentalizando os dois eixos anteriores. Em nosso curso opera-se com um recorte tradicional, porém dividido em duas frentes: a primeira de caráter teórico, representada no quadro de horários em verde escuro, compreende interpretações historiográficas, análise de fontes primárias e

problematização de conceitos históricos. A segunda, em verde claro, aborda a Prática do ensino de História a partir dos mesmos recortes espaciais e temporais.

Os componentes curriculares optativos, em cinza escuro no quadro de horários, têm por função flexibilizar e verticalizar os estudos relacionados a todos os eixos acima descritos, assim como os componentes eletivos, em cinza claro, visam expandir o diálogo com outras ciências humanas, compreendendo a relevância da interdisciplinaridade na formação do Licenciado em História.

Todos os componentes curriculares oferecidos pelos Centros de Ensino da UFRB, desde que não sejam obrigatórios ou optativos para o curso de Licenciatura em História, são considerados de natureza eletiva, que pode ser aproveitada enquanto carga horária optativa do curso conforme previsão no Regulamento do Ensino de Graduação, Art. 82 § 1º

A trajetória formativa do curso, aliando teoria e prática, ocorre também em articulação com a vivência da extensão. O curso, embasado na Política Nacional de Extensão Universitária, entende a extensão enquanto um processo interdisciplinar, interprofissional, educativo, cultural científico e político. O curso, ao seguir os princípios constitucionais, expressos especificamente no artigo 207 da Constituição Federal que versa sobre a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, defende esta prática como agente transformadora não só da realidade na qual o curso está inserido, como ele próprio e a Universidade. Sobre este último aspecto o curso busca seguir a diretriz da interação dialógica da Política Nacional de Extensão Universitária que entende o desenvolvimento de relações entre Universidade e a sociedade civil pautadas pelo diálogo, e horizontalidade na troca de conhecimentos e saberes entre a academia e a sociedade.

Nesta direção, o curso já desenvolve ações e projetos diversos e programas como Ensino de História e Educação Patrimonial e o Laboratório de Ensino de História do Recôncavo da Bahia – LEHRB, Programa de Extensão vinculado ao Colegiado de História desde 2010, que abriga diversos projetos de extensão e formação continuada dos docentes da Educação Básica da região (cf. <https://www3.ufrb.edu.br/lehrb/>). Estas atividades têm sido desenvolvidas de forma interdisciplinar e com participação ativa da comunidade externa, sobretudo através da presença de professores e docentes da rede básica de ensino.

Enfim, ao promover a extensão, o curso visa, de acordo com o capítulo IV da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, difundir das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Além disso, buscando atender a Lei 13.005/2014, o curso conta com 408 horas de carga horária prática distribuídas em seis disciplinas intituladas Laboratório de Ensino de História Antiga e Medieval, Laboratório de Ensino de História da África, Laboratório de Ensino de História da América, Laboratório de Ensino de História do Brasil, Laboratório de Ensino de História Moderna e Contemporânea e Laboratório de Ensino de História Afro-brasileira e Indígena de Laboratório de Ensino. Nestes componentes são vivenciados projetos de intervenção, fóruns de ensino, oficinas, entre outras atividades que buscam reforçar a importância dos saberes de fora da academia enquanto fundamentais para construir o próprio conhecimento acadêmico, em uma relação de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa a extensão.

O ponto culminante da formação do Licenciado são as duas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, em vermelho no quadro, que visam consolidar as competências do Licenciado em História por meio da articulação entre ensino, pesquisa, extensão, ética profissional e responsabilidade social visando a promoção da cidadania, o direito à memória e a reflexão crítica sobre a realidade.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Quadro Horário Geral do Curso

Formulário
Nº 10A

SEMESTRE I			SEMESTRE II			SEMESTRE III			SEMESTRE IV			SEMESTRE V			SEMESTRE VI			SEMESTRE VII			SEMESTRE VIII			SEMESTRE IX								
T	P	EAD	T	P	EAD	T	P	EAD	T	P	EAD	T	P	EAD	T	P	EAD	T	P	EAD	T	P	EAD	T	P	EAD	T	P	EAD			
CAH323 Introdução ao Estudo da História			CAH326 Historiografia			CAH339 Ensino de História			CAH224 Fundamentos de Filosofia			CAH 395 Libras			Teoria da História			Projeto de Pesquisa			Trabalho de Conclusão de Curso I			Trabalho de Conclusão de Curso II								
68			68			68			68			68			68			68			68			68			68					
Introdução aos Estudos Acadêmicos			CAH225 Sociologia Geral			Laboratório de Ensino de História Antiga e Medieval			Lab. de Ens. de História da África			Lab. de Ens. de História da América			Lab. de Ens. de História do Brasil			Lab. de Ens. de História Moderna e Contemporânea			Lab. de Ens. de História Afro-brasileira e Indígena			OPTATIVA 4								
68			68				68			68			68			68			68			68			68		68					
CAH490 Hist. Educação no Brasil			CAH488 Organização da Educação Brasileira			CAH393 Didática			CAH 344 Metodologia do Ensino de História			Estágio Supervisionado em História I			Estágio Supervisionado em História II			Estágio Supervisionado em História III			Estágio Supervisionado em História IV			OPTATIVA 5								
68			68			68			68			34	34		34	34		34	102		34	102		34	102		68					
CAH325 História Antiga			CAH327 História Medieval			CAH328 História da África			CAH332 História da América			CAH331 História Moderna			CAH341 História Contemporânea			OPTATIVA 2			OPTATIVA 3			OPTATIVA 6								
68			68			68			68			68			68			68			68			68			68					
História dos Povos Indígenas no Brasil			CAH335 História do Brasil Colônia			CAH337 História da Bahia			CAH338 História do Brasil Império			CAH342 História do Brasil República			OPTATIVA 1									OPTATIVA 7								
68			68			68			68			68			68			68												34		
Carga horária total 340			Carga horária total 340			Carga horária total 340			Carga horária total 340			Carga horária total 340			Carga horária total 340			Carga horária total 340			Carga horária total 340			Carga horária total 306								

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº 23007.003926/2017-49

Fls.

Rubrica:

Resumo da carga horária do curso:

Componentes Curriculares Teóricos Obrigatórios	1768
Componentes Curriculares de Natureza Prática	408
Estágio Supervisionado Obrigatório	408
Componentes Curriculares Optativos	442
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total	3226

Eixos formativos:

Fundamentos Teórico-metodológicos da História: Ciências Humanas

Fundamentos Teórico-metodológicos da História: História

Ensino de História e Educação: Educação

Ensino de História e Educação: Ensino de História

Conhecimentos Específicos da História: Práticas

Conhecimentos Específicos da História: Teóricas

Optativas

Trabalho de Conclusão de Curso

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Representação Gráfica do Perfil de Formação

Formulário
Nº 10B



ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Obrigatórios

Formulário
Nº 11

Disciplinas existentes na matriz curricular atual:

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total Semana	Pré-Requisito
				T	P	EAD	Total		
CAH323	Introdução ao Estudo da História	Básica	1º	68	-	-	68	4	
CAH325	História Antiga	Específica	1º	68			68	4	
CAH490	História da Educação no Brasil	Básica	1º	68			68	4	
CAH326	Historiografia	Básica	2º	68			68	4	
CAH225	Sociologia Geral	Geral	2º	68	-	-	68	4	
CAH488	Organização da Educação Brasileira	Básica	2º	68			68	4	
CAH327	História Medieval	Específica	2º	68	-	-	68	4	
CAH335	História do Brasil Colônia	Específica	2º	68	-	-	68	4	
CAH339	Ensino da História	Básica	3º	68	-	-	68	4	
CAH393	Didática	Básica	3º	68			68	4	
CAH328	História da África	Específica	3º	68			68	4	
CAH337	História da Bahia	Específica	3º	68	-	-	68	4	
CAH224	Fundamentos de Filosofia	Geral	4º	68	-	-	68	4	
CAH344	Metodologia do Ensino de História	Básica	4º	68	-	-	68	4	
CAH332	História da América	Específica	4º	68	-	-	68	4	
CAH338	História do Brasil Império	Específica	4º	68	-	-	68	4	
CAH331	História Moderna	Específica	5º	68	-	-	68	4	
CAH342	História do Brasil República	Específica	5º	68	-	-	68	4	

CAH395	Libras	Básica	5º	68	-	-	68	4	
CAH341	História Contemporânea	Específica	6º	68	-	-	68	4	

Disciplinas obrigatórias a serem incluídas:

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total Semanal	Pré-Requisito
				T	P	EAD	Total		
CAH296	Introdução aos Estudos Acadêmicos	Geral	1º	68	-	-	68	4	
CAH---	História dos Povos Indígenas no Brasil	Específica	1º	68	-	-	68	4	
CAH---	Laboratório de Ensino de História Antiga e Medieval	Específica	3º	-	68	-	68	4	
CAH---	Laboratório de Ensino de História da África	Específica	4º	-	68	-	68	4	
CAH---	Laboratório de Ensino de História da América	Específica	5º	-	68	-	68	4	
CAH---	Laboratório de Ensino de História do Brasil	Específica	6º	-	68	-	68	4	
CAH---	Lab. de Ensino de História Moderna e Contemporânea	Específica	7º	-	68	-	68	4	
CAH---	Lab. de Ens. de História Afro-brasileira e Indígena	Específica	8º	-	68	-	68	4	
CAH---	Estágio Supervisionado em História I	Específica	5º	34	34	-	68	4	Metodologia do Ensino de História
CAH---	Estágio Supervisionado em História II	Específica	6º	34	34	-	68	4	Estágio Supervisionado em História I
CAH---	Estágio Supervisionado em História III	Específica	7º	34	102	-	136	8	Estágio Supervisionado em História II
CAH---	Estágio Supervisionado em História IV	Específica	8º	34	102	-	136	8	Estágio Supervisionado em História II
CAH---	Teoria da História	Básica	6º	68	-	-	68	4	Introdução ao Estudo da História
CAH---	Projeto de Pesquisa	Básica	7º	68	-	-	68	8	Historiografia
CAH---	Trabalho de Conclusão de Curso I	Básica	8º	68	-	-	68	4	Projeto de Pesquisa
CAH---	Trabalho de Conclusão de Curso II	Básica	9º	68	-	-	68	4	Trabalho de Conclusão de Curso I

Legenda (carga horária):

T - Teórica

P - Prática

E - Estágio

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº 23007.003926/2017-49
 Fls.
 Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Componentes Curriculares Optativos

Formulário
Nº 11 A

Disciplinas optativas cadastradas na matriz curricular atual:

Código	Nome	Função	Carga Horária				Total Semanal	Pré-Requisitos
			T	P	EAD	Total		
CAH106	PODER POLÍTICO NA BAHIA CONTEMPORANEA I	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH139	CULTURA BRASILEIRA	Básica	34	-	-	34 h	4 h	
CAH141	CULTURA BAIANA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH154	FILOSOFIA DA HISTÓRIA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH155	TEORIA E MÉTODOS DA HISTÓRIA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH164	HISTÓRIA MODERNA II	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH168	HISTÓRIA DA AMÉRICA II	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH173	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH174	HISTÓRIA DA BAHIA II	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH177	TOPICOS ESPECIAIS DE HISTORIA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH189	INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA	Básica	34	34	-	68 h	4 h	
CAH204	PODER POLÍTICO NA BAHIA CONTEMPORANEA II	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH207	HISTÓRIA E CULTURA POPULAR	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH221	ESTUDOS DE RELIGIÃO NA BAHIA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH281	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ARTE	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH294	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH295	HISTÓRIA GERAL DA ARTE	Básica	68	-	-	68 h	4 h	

CAH351	HISTÓRIA DA ÁFRICA II	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH352	HISTÓRIA DA ÁFRICA III	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH354	HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA II	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH355	ASPECTOS DA HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH356	CULTURA E ARTE NO BRASIL COLONIAL	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH357	CULTURA E SOCIEDADE NA EUROPA MEDIEVAL	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH359	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH360	ESCRavidÃO E LIBERDADE NO MUNDO ANTIGO	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH361	ESCRavidÃO E LIBERDADE: REBELIÕES ESCRAVAS NA BAHIA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH362	ESTADO E PODER NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH363	ESTADO MILITAR NO BRASIL: POLÍTICA E REPRESSION	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH364	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH365	HISTÓRIA COMPARADA DA ESCRavidÃO	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH366	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH367	HISTÓRIA DE EMPRESAS NO BRASIL	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH368	HISTÓRIA DAS RELIGIÕES	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH369	HISTÓRIA DO IMPÉRIO MARÍTIMO PORTUGUÊS	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH370	HISTÓRIA DO LIVRO E DA LEITURA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH371	HISTÓRIA DO NEGRO NO PÓS-ABOLIÇÃO	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH372	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH373	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH374	HISTÓRIA, MEMÓRIA E ORALIDADE	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH375	IDADE MÉDIA ORIENTAL: BIZÂNCIO E O ISLÃ	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH376	MÉTODOS DA HISTÓRIA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	

CAH377	RELIGIÃO E CULTURA NO BRASIL COLONIAL	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH378	RELIGIÃO E CONTEMPORANEIDADE	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH379	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ANTIGA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH380	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH381	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ÁFRICA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH382	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH383	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA BAHIA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH384	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH385	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH386	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH387	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA IBÉRICA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH388	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH389	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MODERNA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH396	HISTÓRIA E LITERATURA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH431	ANTROPOLOGIA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH464	EDUCAÇÃO E ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH470	MOVIMENTOS SOCIAIS E CIDADANIA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH493	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DA HISTÓRIA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH565	ETNOLOGIA E HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH699	ANTROPOLOGIA, GÊNERO E SEXUALIDADE	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH891	OS ÍNDIOS NA HISTÓRIA DO BRASIL	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH892	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO I: CURRÍCULO, DOCÊNCIA E NARRATIVAS DO RECÔNCAVO	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH890	DIÁSPORA AFRICANA NAS AMÉRICAS	Básica	68	-	-	68 h	4 h	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº 23007.003926/2017-49
 Fls.
 Rubrica:

CAH894	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO II: EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (CULTURA NEGRA E EDUCAÇÃO)	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH893	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO III: INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS, SUJEITOS E PRÁTICAS	Básica	68	-	-	68 h	4 h	

Disciplinas existentes na matriz curricular atual como obrigatórias que passarão a ser optativas:

Código	Nome	Função	Carga Horária				Total Semanal	Pré-Requisito
			T	P	EAD	Total		
CAH346	HISTÓRIA DA ARTE	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH489	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Básica	68	-	-	68 h	4 h	

Disciplinas optativas novas a serem cadastradas no sistema:

Código	Nome	Função	Carga Horária				Total Semanal	Pré-Requisito
			T	P	EAD	Total		
CAH---	ENSINO DE HISTÓRIA EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH---	HISTÓRIA DAS MULHERES E DAS RELAÇÕES DE GÊNERO	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH---	HISTÓRIA MEDIEVAL PORTUGUESA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH---	HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH---	O MAGREB E O ORIENTE MÉDIO CONTEMPORÂNEO	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH---	PALEOGRAFIA	Básica	34	34	-	68 h	4 h	
CAH---	SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM HISTÓRIA ANTIGA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH---	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO IV	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH---	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE HISTÓRIA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH---	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH---	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH---	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA INDÍGENA	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH---	CATOLICISMO E ESCRAVIDÃO NO RECÔNCAVO BAIANO	Básica	68	-	-	68 h	4 h	
CAH---	ESCRAVIDÃO E LIBERDADE NOS ESTADOS UNIDOS: PERSPECTIVAS TRANSNACIONAIS E COMPARATIVAS.	Básica	68	-	-	68 h	4 h	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº 23007.003926/2017-49
 Fls.
 Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Integralização por semestres

Formulário
Nº 11B

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Introdução ao Estudo da História (CAH323)	68	4	Obrigatória	
Introdução aos Estudos Acadêmicos (CAH296)	68	4	Obrigatória	
História da Educação no Brasil (CAH490)	68	4	Obrigatória	
História Antiga (CAH325)	68	4	Obrigatória	
História dos Povos Indígenas no Brasil	68	4	Obrigatória	
Total	340	20		

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Historiografia (CAH326)	68	4	Obrigatória	
Sociologia Geral (CAH225)	68	4	Obrigatória	
Organização da Educação Brasileira (CAH488)	68	4	Obrigatória	
História Medieval (CAH327)	68	4	Obrigatória	
História do Brasil Colônia (CAH335)	68	4	Obrigatória	
Total	340	20		

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Didática (CAH393)	68	4	Obrigatória	
Laboratório de Ensino de História Antiga e Medieval	68	4	Obrigatória	
Ensino de História (CAH339)	68	4	Obrigatória	
História da África (CAH328)	68	4	Obrigatória	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº 23007.003926/2017-49
 Fls.
 Rubrica:

História da Bahia (CAH337)	68	4	Obrigatória	
Total	340	20		

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Fundamentos de Filosofia (CAH224)	68	4	Obrigatória	
Laboratório de Ensino de História da África	68	4	Obrigatória	
Metodologia do Ensino de História (CAH344)	68	4	Obrigatória	
História da América (CAH332)	68	4	Obrigatória	
História do Brasil Império (CAH338)	68	4	Obrigatória	
Total	340	20		

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Libras (CAH395)	68	4	Obrigatória	
Laboratório de Ensino de História da América	68	4	Obrigatória	
Estágio Supervisionado em História I	68	4	Obrigatória	Metodologia do Ensino de História
História Moderna (CAH331)	68	4	Obrigatória	
História do Brasil República (CAH342)	68	4	Obrigatória	
Total	340	20		

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Teoria da História	68	4	Obrigatória	Introdução ao Estudo da História (CAH323)
Laboratório de Ensino de História do Brasil	68	4	Obrigatória	
Estágio Supervisionado em História II	68	4	Obrigatória	Estágio Supervisionado em História I
Optativa 1	68	4	Optativa	
História Contemporânea (CAH341)	68	4	Obrigatória	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº 23007.003926/2017-49
 Fls.
 Rubrica:

Total	340	20		
--------------	------------	-----------	--	--

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Projeto de Pesquisa	68	4	Obrigatória	Historiografia (CAH326)
Laboratório de Ensino de História Moderna e Contemporânea	68	4	Obrigatória	
Estágio Supervisionado em História III	136	8	Obrigatória	Estágio Supervisionado em História II
Optativa 2	68	4	Optativa	
Total	340	20		

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Trabalho de Conclusão de Curso I	68	4	Obrigatória	Projeto de Pesquisa
Laboratório de Ensino de História Afro-brasileira e Indígena	68	4	Obrigatória	
Estágio Supervisionado em História IV	136	8	Obrigatória	Estágio Supervisionado em História II
Optativa 3	68	4	Optativa	
Total	340	20		

9º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
Trabalho de Conclusão de Curso II	68	4	Obrigatória	Trabalho de Conclusão de Curso I
Optativa 4	68	4	Optativa	
Optativa 5	68	4	Optativa	
Optativa 6	68	4	Optativa	
Optativa 7	34	2	Optativa	
Total	306	18		

CARGA HORÁRIA CURRICULAR: 3.206 horas (componentes curriculares)
 ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 200 horas
 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.226 horas

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
Quadro de Equivalências para fins de Transição Curricular

Formulário
Nº 11C

Foram mantidos os códigos e ementas de todos os componentes curriculares com equivalência de conteúdo com a nova matriz curricular. Os componentes curriculares novos a serem cadastrados no sistema, que possuem equivalência com os componentes curriculares existentes na matriz curricular atual seguem no quadro abaixo:

COMPONENTE CURRICULAR EXISTENTE			COMPONENTE CURRICULAR DA NOVA MATRIZ		
Código	Nome	C.H.	Código	Nome	C.H.
CAH 197	OFICINA DE TEXTOS	68	CAH 296	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADÊMICOS	68
CFP 247	LIBRAS	68	CAH 395	LIBRAS	68
CAH 343	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I	136	CAH ---	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I	68
			CAH ---	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II	68
CAH 347	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II	136	CAH ---	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA III	136
CAH 349	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA III	136	CAH ---	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA IV	136
CAH 329	LAB. DE ENS. DE HIST. ANTIGA E MEDIEVAL	102	CAH ---	LAB. DE ENS. DE HIST. ANTIGA E MEDIEVAL	68
CAH 333	LAB. DE ENS. DE HIST. DA ÁFRICA	102	CAH ---	LAB. DE ENS. DE HISTÓRIA DA ÁFRICA	68
CAH 336	LAB. DE ENS. DE HISTÓRIA DA AMÉRICA	102	CAH ---	LAB. DE ENS. DE HISTÓRIA DA AMÉRICA	68
CAH 491	LAB. DE ENS. DE HISTÓRIA DO BRASIL	102	CAH ---	LAB. DE ENS. DE HISTÓRIA DO BRASIL	68
CAH 345	LAB. DE ENS. DE HISTÓRIA MODERNA	102	CAH ---	LAB. DE ENS. DE HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	68
CAH 492	LAB. DE ENS. DE HIST. CONTEMPORÂNEA	102			
CAH 330	SEMINÁRIO DE TEORIA DA HISTÓRIA I	68	CAH ---	TEORIA DA HISTÓRIA	68
CAH 334	SEMINÁRIO DE TEORIA DA HISTÓRIA II	68			

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

**Formulário
Nº 12**

Acompanhando as normas do Regulamento de Graduação da UFRB, as instâncias responsáveis pela gestão e acompanhamentos dos discentes do curso são o Colegiado de História, no que tange à gestão acadêmica, e o Núcleo Docente Estruturante, para os aspectos formativos e pedagógicos. Ambas as instâncias realizarão reuniões regulares para acompanhamento e avaliação do curso.

Compõem o NDE do curso de História os seguintes docentes: Dr. Sérgio Armando Diniz Guerra Filho (presidente); Me. Henrique Sena dos Santos (coordenador do curso); Dr. Fabricio Lyrio Santos; Me. Carla Carolina Costa da Nova; Me. Paulo César Oliveira de Jesus (cf. Portaria n. 060/2017, que alterou a de n. 585/2016).

Quanto ao Colegiado de História, atualmente é composto pelos seguintes docentes: Me. Henrique Sena dos Santos (coordenador); Dr. Fabricio Lyrio Santos; Dra. Isabel Cristina Ferreira dos Reis; Dra. Luciana Brito; Dra. Martha Rosa Queiroz; Dr. Sérgio Armando Diniz Guerra Filho; Dra. Tania Maria Pinto de Santana.

Sem prejuízo das normas gerais da UFRB e para efeito de melhor acompanhar as trajetórias formativas dos estudantes e zelar pela qualidade do curso, os membros do Colegiado deverão assumir as seguintes funções acadêmicas: Coordenação Geral; Vice-coordenação Geral; Coordenação de TCC; Coordenação de Atividades Complementares; Coordenação do Laboratório de Ensino de História (LEHRB) e Coordenação de Estágios.

Para efeito de integralização do curso, todos os componentes curriculares ofertados na UFRB, não integrantes desde PPC, contarão como eletivos.

Será certificado pelo colegiado de História, através de declaração simples emitida pelo coordenador, a orientação de pesquisa e/ou extensão de estudantes pelos docentes. Para isso, essa orientação precisará ser formalizada pelo docente e arquivada no Colegiado.

Os Laboratórios Temáticos de Ensino de História, que se traduzem em componentes curriculares de natureza prática, serão constituídos como espaços de debate, investigação, orientação e produção intelectual. Sua carga-horária equivale à dimensão da “Prática como Componente Curricular”, e as atividades devem ser desenvolvidas em torno de temas relacionados ao ensino e à pesquisa da História no âmbito da Educação Básica, estando vinculados às disciplinas equivalentes e à própria formação do historiador licenciado.

Os procedimentos para matrícula, rematrícula, transferência interna e externa, aproveitamento de estudos e dispensa de disciplinas, bem como critérios para trancamento total e parcial, procedimentos para concessão de exames especiais, regime especial para discentes em situações específicas, mobilidade estudantil em nível local, regional, nacional e internacional serão seguidos pelo Colegiado de acordo com a legislação pertinente, as normas gerais da UFRB, o Regulamento de Ensino de Graduação (Resolução CONAC nº 004/2018, ou outra que venha lhe substituir) bem como as resoluções dos Conselhos Superiores da UFRB.

O Colegiado de História envidará esforços para o pleno cumprimento de tais normativas, buscando sempre que possível atender às demandas estudantis, particularmente no que tange à inclusão social e às políticas de ingresso e permanência com vistas à conclusão do curso pelos discentes com qualidade e no tempo adequado à sua formação.

ESTÁGIO CURRICULAR

**Formulário
Nº 12A**

Os Estágios tanto obrigatórios (curriculares) quanto não obrigatórios (opcionais) são regidos pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Lei dos Estágios) e, no âmbito da UFRB, pela Resolução CONAC 038/2011.

Os procedimentos definidos para assinatura dos termos de estágio (e o devido acompanhamento por parte do Colegiado de História) são os seguintes: Abertura de processo por parte do(a) estudante solicitando o estágio; Apresentação da cópia do termo de compromisso, com os dados da instituição; Apresentação do Plano de Estágio contendo as atividades a serem realizadas; Comprovante de que o(a) supervisor(a) é professor(a) do quadro efetivo da instituição de ensino e possui formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário (Licenciatura em História). Não serão aceitos estágios obrigatórios ou não obrigatórios iniciados sem a ciência do Colegiado.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, em parceria com o Laboratório de Ensino de História do Recôncavo da Bahia – LEHRB, e a colaboração dos professores orientadores de Estágio, elaborarão regimento próprio de Estágio do curso de História, em consonância com a legislação e as normas gerais da UFRB.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Formulário
Nº 12B**

RESOLUÇÃO N. xx/2018

(Processo n. 23007.007911/2017-50)

Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito do curso de Licenciatura em História da UFRB, em consonância com a Resolução CONAC n. 016/2008.

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória e visa propiciar o desenvolvimento da autonomia intelectual do graduando por meio da pesquisa individual orientada sobre temas históricos, historiográficos ou relativos ao ensino da história, currículo e formação de professores de história, incluindo a possibilidade de intervenção no campo do ensino de história, do patrimônio ou de acervos documentais.

Art. 2º - No âmbito do curso de Licenciatura em História da UFRB, o TCC poderá ser apresentado em um dos seguintes formatos:

- a) Monografia;
- b) Produto didático acompanhado de relatório.

Art. 3º - Entende-se por Monografia o trabalho escrito individual e inédito resultante da investigação de um tema específico.

Art. 4º - Entende-se por produto didático o trabalho escrito, material ou audiovisual, individual e inédito, resultante da investigação de um tema específico e acompanhado de relatório circunstanciado.

CAPÍTULO II – DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º - O TCC será desenvolvido pelo (a) discente por meio da integralização dos componentes curriculares formativos e das atividades curriculares específicas definidas na matriz curricular do curso de Licenciatura em História, mediante a orientação de um (a) professor (a) designado (a) pelo Colegiado.

§ 1º - Os componentes curriculares formativos indispensáveis ao desenvolvimento do TCC são Historiografia (2º semestre) e Projeto de Pesquisa (7º semestre), totalizando 136 horas.

§ 2º - As atividades curriculares específicas indispensáveis ao desenvolvimento do TCC são Trabalho de Conclusão de Curso I (8º semestre) e Trabalho de Conclusão de Curso II (9º semestre), totalizando 136 horas.

CAPÍTULO III – DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 6º - Compete ao Colegiado do Curso

I - Homologar o termo de orientação firmado conjuntamente pelo (a) professor (a) orientador (a) e pelo (a) discente, conforme formulário no anexo 01.

II - Homologar os nomes indicados pelos (as) respectivos (as) orientadores (as) para compor a banca de apresentação e defesa dos TCC's.

III – Providenciar a entrega para os membros da banca do trabalho a ser avaliado.

IV - Acompanhar o desenvolvimento do TCC por parte dos (as) discentes do curso, orientando-os (as) quanto à matrícula nos componentes e atividades curriculares indispensáveis ao desenvolvimento do mesmo.

V - Organizar e divulgar as bancas de apresentação e defesa dos TCC's, providenciando a documentação necessária.

VI - Colaborar, sempre que necessário, acerca dos contatos necessários para viabilizar o acesso ao material de pesquisa necessário para o desenvolvimento dos TCC's.

VII – Divulgar os trabalhos aprovados.

VIII - Providenciar encaminhamento das mídias digitais das monografias aprovadas à Biblioteca do Centro onde o Curso funciona”.

Parágrafo único - O Colegiado poderá nomear, a cada semestre, uma comissão de acompanhamento dos TCC's composta por três docentes do curso a fim de assessorá-lo e subsidiá-lo no cumprimento das funções descritas nos incisos III a VII.

Art. 7º - Compete ao professor (a) orientador (a)

I - Acompanhar o desenvolvimento das atividades de pesquisa e de elaboração do trabalho final pelo (a) discente, reportando, ao Colegiado, eventuais dificuldades ou impedimentos observados durante este processo.

II – Definir a composição dos membros da banca.

Art. 8º - Compete ao discente desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso com autonomia intelectual e acadêmica, cumprindo integralmente os prazos e obrigações estabelecidos nesta Resolução

e nas demais normas da UFRB, reportando, ao Colegiado, eventuais dificuldades ou impedimentos observados durante este processo.

CAPÍTULO IV – DA ORIENTAÇÃO

Art. 9º - O (a) professor (a) orientador (a) do TCC será obrigatoriamente do quadro docente da UFRB.

§ 1º - Cada (a) orientador (a) será responsável por uma única turma de TCC I e/ou TCC II a cada semestre, a qual deverá ser devidamente cadastrada no Sistema Acadêmico da UFRB e na qual deverão se matricular exclusivamente os (as) discentes sob sua orientação.

§ 2º - As turmas de TCC não poderão exceder o número de 05 (cinco) discentes.

§ 3º - Independentemente da carga horária das atividades curriculares específicas destinadas ao desenvolvimento do TCC, o (a) professor (a) orientador (a) terá computada a carga horária de orientação de acordo com as normas vigentes na UFRB.

Art. 10º O Professor Orientador poderá solicitar seu afastamento da orientação, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados e apreciados pelo colegiado do curso.

Parágrafo único: Para tanto, deverá comunicar de forma escrita, ao colegiado, para que junto com o aluno apresentem o nome de um novo orientador.

Art. 11º - Em acordo com o (a) professor (a) orientador (a), o colegiado de História poderá designar um (a) coorientador (a), podendo este ser externo ao quadro docente da UFRB.

§ 1º - O coorientador (a) deverá ter titulação mínima de especialista em área específica pertinente ao tema investigado.

§ 2º - Em casos excepcionais, o Colegiado poderá dispensar a titulação acima exigida em função de reconhecido saber em área específica do campo científico, artístico ou cultural pertinente ao tema investigado.

CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO

Art. 12º - O TCC deverá ser apresentado em sessão pública de apresentação e defesa perante uma banca constituída por três avaliadores, sendo um (a) deles (as) o (a) orientador (a) do trabalho.

§ 1º - A banca de avaliação poderá ser composta por servidores docentes ou técnicos da UFRB, bem como professores de outras instituições de ensino ou pesquisa, com conhecimento na área objeto do trabalho a ser avaliado e titulação mínima de especialista.

§ 2º - A definição dos membros da banca de ser informada ao colegiado com antecedência mínima de 30 dias antes da data prevista para a defesa.

§ 3º - A banca deverá ser composta por pelo menos um (a) professor (a) do curso de História.

§ 4º - Na ata de apresentação e defesa do TCC deverão constar as assinaturas do orientador e demais membros da banca, do orientando e do coordenador do Colegiado de História ou seu representante devidamente constituído.

Parágrafo único – Caso não deposite o trabalho no prazo previsto - a defesa só ocorrerá mediante a autorização por escrito do(a) orientador(a) do trabalho

Art. 13º.O (A) discente deverá entregar o TCC em mídia digital (em formato pdf) e uma via impressa para o devido registro no Colegiado, com antecedência mínima de 15 dias da data prevista para a defesa, além dos exemplares destinados aos membros da banca.

Parágrafo único – O não cumprimento do prazo acarretará na reprovação do (a) discente, salvo justificativa devidamente fundamentada e aceita pelo Colegiado.

Art. 14º - Após aprovação, a versão final do TCC, atendidas as observações e correções indicadas pela banca, se for o caso, deverá ser entregue na forma de mídia digital (em formato pdf), em três cópias, sendo 1 (uma) destinada ao professor orientador, 1 (uma) mídia para o registro no Colegiado do Curso e 1(uma) mídia para a Biblioteca do Centro onde o curso funciona, no prazo máximo de 30 (trinta) dias. Todas as versões deverão ser acompanhadas do termo de autorização para publicação digital disponível no anexo 02 desta resolução.

Parágrafo único – Caso não seja cumprido este prazo, o Colegiado procederá à divulgação da versão do TCC entregue anteriormente pelo (a) discente, sem os eventuais ajustes ou correções.

Art.15º - A banca não poderá condicionar a aprovação do trabalho às correções e modificações propostas. Estas visam apenas a melhoria do trabalho em questões específicas antes da entrega definitiva para publicação.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 16º – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de História, ouvidos os professores relacionados aos componentes curriculares das práticas de pesquisa, o professor orientador e o orientando, tendo em vista o direito constitucional do contraditório e da ampla defesa.

Parágrafo único - Os casos omissos neste regulamento e previstos na Resolução CONAC 016/2008 deverão ser analisados com base nesta resolução.

Art. 17º – Os aspectos técnicos relativos à formatação e apresentação do TCC serão definidos em resolução específica aprovada pelo Colegiado de História.

Art. 18º – Esta resolução entrará em vigor no semestre seguinte à sua aprovação.

Parágrafo único – Os estudantes ingressantes no Curso de História no período 2017.2 e anteriores continuarão sendo regidos pela Resolução CONAC n. 016/2012.

ANEXO 01 DA RESOLUÇÃO N.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
TERMO DE COMPROMISSO DISCENTE / ORIENTADOR (A)**

Discente:

Eu, _____, aluno (a) do Curso de Licenciatura em História da UFRB, Matrícula nº _____, declaro desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: _____, sob a orientação do (a) professor (a) abaixo indicado (a), previsto para ser apresentado e defendido no semestre _____, assumo o compromisso de comparecer às reuniões de orientação e realizar com presteza as atividades inerentes ao desenvolvimento do referido trabalho. Declaro, ainda, que o texto a ser apresentado como resultado das atividades acadêmicas do TCC será de minha total autoria e respeitará rigorosamente a Lei de Direito Autoral – Lei nº. 9.610/98, tendo plena consciência das sanções acadêmicas previstas para os eventuais casos de plágio.

Orientador(a):

Eu, Prof. (a) _____, docente da UFRB, lotado no Centro de _____, analisando o tema objeto de estudo apresentado pelo (a) discente acima identificado (a) para desenvolver o seu TCC, e considerando que a abordagem condiz com a minha área de interesse e estudo, me comprometo a orientar o desenvolvimento do referido trabalho.

Co-orientador(a) – se houver:

Eu, Prof. (a) _____, considerando o convite que me foi feito pelo (a) discente, com ciência do (a) orientador (a), tendo em vista minha área de especialidade e pesquisas, me comprometo a co-orientar o desenvolvimento do referido trabalho.

Cachoeira, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a) Aluno (a)

Assinatura do (a) Orientador (a)

Assinatura do (a) Co-orientador (a) – se houver

ANEXO 02 DA RESOLUÇÃO N.
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL
NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFRB

1 Identificação do tipo de documento

Tese [] Dissertação [] Monografia [] Trabalho de Conclusão de Curso []

2 Identificação do autor e do documento

Nome completo: _____

CPF: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Programa/Curso de Pós-Graduação/Graduação/Especialização: _____

2.1. Título do documento: _____

Data da defesa: _____

3 Autorização para publicação na Biblioteca Digital da UFRB

Autorizo com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o documento supracitado, de minha autoria, na Biblioteca Digital da UFRB para fins de leitura e/ou impressão pela Internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Texto completo [] Texto parcial []

Em caso de autorização parcial, especifique a (s) parte(s) do texto que deverá ser disponibilizada:

3. Local Data Assinatura do (a) autor (a) ou seu representante legal

4 Restrições de acesso ao documento

Documento confidencial? Não

Sim Justifique: _____

4.1 Informe a data a partir da qual poderá ser disponibilizado na Biblioteca Digital da UFRB:

_____/_____/_____ Sem previsão

Assinatura do Orientador: _____(Opcional)

O documento está sujeito ao registro de patente? Não Sim

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

Preencher em três vias. A primeira via deste formulário deve ser encaminhada ao Sistema de Bibliotecas da UFRB/Biblioteca Central; a segunda deve ser enviada para a Biblioteca de sua Unidade, juntamente com o arquivo contendo o documento; a terceira via deve permanecer no Programa de Pós-Graduação para o registro do certificado de conclusão do Curso. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Sistema de Biblioteca da UFRB Grupo Técnico da Biblioteca Digital da UFRB.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO

Formulário
Nº 12C

RESOLUÇÃO N. 025/2017

Regulamenta as Atividades Acadêmicas Complementares do curso de História. Revoga a Resolução CONAC n. 020/2010.

Art. 1º As Atividades Acadêmicas Complementares possuem o objetivo de ampliar o conhecimento dos alunos quanto à sua formação acadêmica e profissional, permitindo a sua diversificação e enriquecendo a formação oferecida na graduação, abrindo perspectivas nos contextos socioeconômico, técnico-científico e cultural da área profissional escolhida, através da participação do corpo discente em tipos variados de eventos e atividades, devendo somar, no mínimo, 200 horas, para fins de integralização curricular.

Art. 2º Somente serão contabilizadas, a título de Atividades Complementares, aquelas realizadas durante o período em que o discente estiver regularmente matriculado no curso.

Art. 3º A integralização das atividades complementares é de livre escolha do discente, desde que compatíveis com sua área de formação e validadas pelo Colegiado.

Art. 4º As Atividades complementares serão validadas em horas conforme a carga horária constante no comprovante apresentado pelo discente, respeitando o limite máximo estabelecido no Anexo 01 desta Resolução.

Art. 5º Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio discente, mediante apresentação de certificado, declaração ou documento congênere, no qual devem constar o período de realização da atividade e a carga horária correspondente, exceto nos casos de apresentação de trabalho e publicações.

Parágrafo único – As atividades de apresentação de trabalho e publicações serão contabilizadas conforme o Anexo 02 desta Resolução.

Art. 6º Compete ao discente:

I - acompanhar e integralizar a carga horária das Atividades Complementares, tomando por base o Barema (Anexo 03 desta Resolução);

II - providenciar a documentação necessária para a instrução do pedido;

III – Ingressar com o processo de aproveitamento das Atividades Complementares no Núcleo de Gestão Técnico Acadêmico (NUGTEAC) anexando cópias dos certificados e/ou demais documentos necessários para comprovação das atividades realizadas.

Parágrafo único – A integralização da carga horária será computada pelo Colegiado tomando por base o Anexo 03, o qual será anexado ao processo.

Art. 7º Compete ao Colegiado de História:

I - designar docente para orientação acadêmica, escolhido entre seus membros, para acompanhar o cumprimento da carga horária das Atividades Complementares, bem como conferir e validar os documentos comprobatórios apresentados pelos alunos;

II – promover e divulgar eventos, cursos e demais oportunidades de realização de Atividades Complementares;

III - divulgar este regulamento para todos os discentes no semestre de ingresso.

Art. 8º Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de História.

RESOLUÇÃO N. 025/2017

ANEXO 01

Item	Descrição	Carga horária máxima que pode ser validada pelo Colegiado
1.1	Monitoria (remunerada ou voluntária)	120h
1.2	Participação em grupos de estudos e outras atividades de ensino, pesquisa ou extensão, no âmbito da UFRB, sob orientação ou supervisão acadêmica.	120h
1;3	Participação em projetos de ensino, extensão, iniciação à docência ou pesquisa, com ou sem bolsa.	120h
1.4	Participação em eventos como ouvinte	120h
1.5	Organização de eventos e outras atividades	60h
1.6	Participação em cursos de curta duração ou complementares à formação	120h
1.7	Integralização de componentes curriculares na UFRB ou outra instituição de Ensino Superior devidamente credenciada, além do mínimo de optativas exigido ou que não o integrem o currículo do curso de História.	120h
1.8	Participação como representante discente no Colegiado de História, Conselho do Centro, Conselhos Superiores ou Câmaras.	60h
1.9	Participação em coordenação executiva do Centro Acadêmico ou órgão congênere de representação estudantil.	60h
1.10	Estágio não obrigatório devidamente homologado pelo Colegiado	120h
1.11	Outras atividades (a critério do Colegiado)	120h

ANEXO 02

Item	Descrição	Carga horária equivalente	Carga horária máxima que pode ser validada pelo Colegiado
2.1	Apresentação de trabalho	10h para cada trabalho	60h
2.2	Texto completo em Anais	10h para cada publicação	60h
2.3	Capítulo de livro	20h para cada publicação	60h
2.4	Artigo em periódico científico	40h para cada trabalho apresentado	120h
2.5	Publicação ou organização de livro	60h para cada publicação	120h
2.6	Outras publicações a critério do Colegiado	10h para cada publicação	60h

ANEXO 03 – BAREMA

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Centro de Artes, Humanidades e Letras
 Curso de História – Atividades Complementares

Aluno: _____ N. de Matrícula: _____

Processo n.: 23007. _____/20__ - ____

Item	Descrição	Carga horária equivalente	Carga horária máxima que pode ser validada pelo Colegiado	Carga horária apresentada pelo discente	Carga horária aceita pelo Colegiado
1.1	Monitoria (remunerada ou voluntária)	Conforme comprovante	120h		
1.2	Participação em grupos de estudos e outras atividades de ensino, pesquisa ou extensão, no âmbito da UFRB, sob orientação ou supervisão acadêmica.	Conforme comprovante	120h		
1.3	Participação em projetos de ensino, extensão, iniciação à docência ou pesquisa, com ou sem bolsa.	Conforme comprovante	120h		
1.4	Participação em eventos como ouvinte	Conforme comprovante	120h		
1.5	Organização de eventos e outras atividades	Conforme comprovante	60h		
1.6	Participação em cursos de curta duração ou complementares à formação	Conforme comprovante	120h		
1.7	Integralização de componentes curriculares na UFRB ou outra instituição de Ensino Superior devidamente credenciada, além do mínimo de optativas exigido ou que não o integrem o currículo do curso de História.	Conforme comprovante	120h		
1.8	Participação como representante discente no Colegiado de História, Conselho do Centro, Conselhos Superiores ou Câmaras.	Conforme comprovante	60h		
1.9	Participação em coordenação executiva do Centro Acadêmico ou órgão congênere de representação estudantil.	Conforme comprovante	60h		
1.10	Estágio não obrigatório devidamente homologado pelo Colegiado	Conforme comprovante	120h		
1.11	Outras atividades (a critério do Colegiado)	Conforme comprovante	120h		
2.1	Apresentação de trabalho	10h para cada trabalho	60h		
2.2	Texto completo em Anais	10h para cada publicação	60h		
2.3	Capítulo de livro	20h para cada publicação	60h		
2.4	Artigo em periódico científico	40h para cada trabalho apresentado	120h		
2.5	Publicação ou organização de livro	60h para cada publicação	120h		
2.6	Outras publicações a critério do Colegiado	10h para cada trabalho	60h		
TOTAL					

Cachoeira, ____/____/____

Assinatura do docente encarregado pela contagem: _____

Assinatura do Coordenador de Curso: _____

METODOLOGIA

Formulário
Nº 13

Os eixos de formação propostos pelo curso se complementam em direção ao objetivo da formação plena e crítica do Licenciado em História. O eixo de **Fundamentos Teórico-metodológicos da História** se preocupa com o olhar crítico para a realidade, tanto local quanto global, bem como o apuro metodológico da pesquisa histórico e a acurácia na manipulação de conceitos históricos, enquanto o eixo de **Ensino de História e Educação** desenvolve atuação do Licenciado enquanto profissional da educação, em toda a complexidade desta área de atuação. Por fim, o eixo de **Conhecimentos Específicos da História** fundamenta os anteriores a partir de discussões aprofundadas de temas e problemas históricos, bem como da realização prática de atividades didáticas a partir destes conhecimentos específicos nos componentes curriculares denominados de **Laboratórios de Ensino de História**.

A metodologia de ensino-aprendizagem de cada componente curricular será definida e desenvolvida pelo(a) docentes mediante o exercício de sua autonomia didático-pedagógica, em constante diálogo com os(as) discentes, de acordo com as características inerentes a cada atividade curricular, e poderá incluir, entre outras estratégias, as seguintes:

- aulas expositivas dialogadas e participativas;
- seminários;
- utilização de recursos visuais e audiovisuais tais como mapas, material iconográfico, filmes, documentários, quadrinhos, músicas e documentos históricos sobre os temas em estudo;
- leitura, interpretação e discussão de textos;
- análise e discussão de documentos históricos de diferentes tipos;
- análise e avaliação de livros e materiais didáticos e paradidáticos, programas curriculares e legislação educacional;
- produção de diferentes materiais de estudo e textos acadêmicos tais como fichamentos, resenhas, resumos e artigos;
- trabalhos e estudos em grupo;
- elaboração de projeto de intervenção didática em ambiente escolar.
- visitas de estudo e outras atividades de campo;

- elaboração de projetos/programas e/ou propostas de intervenção no campo do ensino de história, do patrimônio ou de acervos documentais.
- desenvolvimento de pesquisas sobre temas específicos, que poderão ser utilizados para problematizações acerca da história, da historiografia e do ensino de história de forma a viabilizar a elaboração de trabalhos acadêmicos e/ou materiais didáticos.

Em relação aos **Estágios Supervisionados**, além do que foi apontado acima, deverão se fazer presentes a orientação, o planejamento e o acompanhamento das atividades desenvolvidas nas escolas, a avaliação dos conteúdos trabalhados e a síntese dos resultados das observações realizadas; bem como o permanente contato com o campo de estágio visando a avaliação e o aperfeiçoamento da experiência.

Em todos os componentes curriculares será esperado dos alunos a produção de textos acadêmicos, didáticos ou de divulgação, elaboração e apresentação de seminários temáticos, realização de pesquisa bibliográfica, histórica e educacional. Assim, o discente será capaz de desenvolver as competências do Licenciado em História, tanto nos seus aspectos teóricos, a partir do estudo de conceitos históricos e problemas historiográficos e educacionais, quanto nos aspectos práticos, a partir do conjunto de disciplinas de Laboratório de Ensino de História, que promovem a prática de ensino como atividade curricular, além do Estágio Curricular Obrigatório em História.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE DO CURSO

**Formulário
Nº 14**

O atendimento aos discentes será realizado pelos docentes dos componentes curriculares, já que no plano de trabalho há a previsão de carga-horária de atendimento extra-classe, uma hora semanal por turma. O discente também será atendido pela coordenação do curso, em dias e horários pré-fixados no Colegiado de História.

Para efeito de melhor acompanhar as trajetórias formativas dos estudantes e zelar pela qualidade do curso, os membros do Colegiado deverão assumir as seguintes funções acadêmicas: Coordenação Geral; Vice-coordenação Geral; Coordenação de TCC; Coordenação de Atividades Complementares; Coordenação do Laboratório de Ensino de História (LEHRB) e Coordenação de Estágios.

Oportunamente, buscar-se-á implantar a tutoria acadêmica dos discentes pelos docentes do curso, de acordo com as normas vigentes.

Uma inovação trazida pela nova matriz diz respeito ao Trabalho de Conclusão de Curso. A ampliação da carga horária possibilitará um acompanhamento mais individualizado por parte dos docentes, na condição de orientadores, o qual se iniciará no sétimo semestre do curso na disciplina de Projeto de Pesquisa e seguirá por mais um ano nos componentes TCC I e TCC II. Com isso, espera-se reduzir a taxa de insucesso neste componente curricular, o qual responde atualmente por cerca de 10% da taxa de insucesso do curso.

Pretende-se também buscar uma redução significativa da evasão nos semestres iniciais, atualmente em torno de 5%, por meio do deslocamento das disciplinas que exigem maior amadurecimento acadêmico, tais como Filosofia, para os semestres subsequentes ao de ingresso na universidade. Além disso, espera-se reduzir as taxas de evasão e retenção ao longo do curso por meio do número reduzido de disciplinas obrigatórias e pelo maior número de optativas.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia também conta com um serviço de psicologia que pode auxiliar no acompanhamento psicológico dos discentes. Este serviço conta com uma série de modalidades de atendimento que, através de uma triagem, pode oferecer ao discente a psicoterapia e o atendimento em grupo que visam promover a saúde mental e propiciar condições para o enfrentamento de conflitos e/ou sofrimento psíquico. Além disso, o serviço de psicologia conta com a modalidade Psicologia de Portas Abertas que, de caráter breve e pontual, visa prestar atenção psicológica ao discente que sentir necessidade e recorrer ao serviço de forma espontânea.

Os discentes ainda poderão contar com o NAIE, o Núcleo de Acompanhamento Integrado ao Estudante. Vinculado a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, o núcleo tem como objetivo “Assegurar de forma interdisciplinar, assistência sócio-educacional aos estudantes da UFRB, prioritariamente àqueles sob risco e vulnerabilidade social, bem como fornecer apoio psicossocial e pedagógico, considerando as múltiplas realidades da população usuária assistida e sua inserção na comunidade local em prol de seu desenvolvimento social, econômico, científico e cultural.” As atividades desenvolvidas no núcleo envolvem Atendimentos sociais, entrevistas sociais e visitas domiciliares; Atendimentos pedagógicos; Atendimentos psicológicos; Acompanhamentos e resolução de demandas das residências universitárias e restaurante universitário.

Dentre os projetos da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis existe PPQ, Programa de Permanência Qualificada tem “propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior, de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, põe em prática uma ação de co-responsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica.” O PPQ possui uma série de modalidades de auxílio que visa assegurar a permanência discente na Universidade. Dentre eles podemos destacar os auxílios a moradia, deslocamento, alimentação, creche, entre outros. Finalmente, Em parceria com o Centro de Artes, Humanidades e Letras pretende-se oferecer apoio aos discentes para sua permanência, afiliação e conclusão do curso no tempo adequado com qualidade e excelência.

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

**Formulário
 Nº 15**

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH 323 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Construção do saber historiográfico a partir de seus conceitos fundamentais – Fonte, Método, Processo, Tempo, Acontecimento, Narrativa, Objetividade, Subjetividade – enfatizando a especificidade do olhar do historiador. Noções básicas necessárias à compreensão das diversas correntes teórico-metodológicas que compõem a história da historiografia e o panorama contemporâneo.			
Bibliografia básica: BLOCH, Marc. Apologia a História: ou o ofício do Historiador. Lisboa: Europa-América, s/d. CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CARR, E. O que é história. São Paulo, Paz e Terra, 1999.			
Bibliografia complementar: DOSSE, François. A história em migalhas: dos Annales à nova história. São Paulo/Campinas, Ensaio/Ed. UNICAMP, 1992. NORA, Pierre & LE GOFF, Jacques. História: Novos Objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976 JENKINS, Keith. A História Repensada. 2ª edição, São Paulo, Contexto, 2004. DUBY, George. A História Continua. Rio de Janeiro. Zahar/ Editora UFRJ. 1993. CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.			

1º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH296 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADEMICOS		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: GERAL	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
Ementa: O conhecimento como prática. O conhecimento científico, o filosófico e o senso comum. Demarcação entre ciência e filosofia. Neutralidade. Subjetividade e Ideologia. O problema como ponto de partida do conhecimento. Problema e hipótese. Variáveis, indicadores e índices. A lógica da pesquisa.			
Bibliografia Básica: ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2007. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2006 LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: EDUFBA, 2003. SALOMON, D. Como fazer uma Monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
Bibliografia Complementar: ABNT. NBR 14724. Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. 2005. CHAUI, Marilena. As ciências humanas. In: Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.			

GEERTZ, Clifford. Mistura de gêneros: a reconfiguração do pensamento social. In: O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.
 GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
 LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
 LEAL, Raimundo. Fundamentos de metodologia científica. Salvador: EGBA, 1997.

1º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH490 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Formação e desenvolvimento dos diferentes modelos e sistemas educacionais no Brasil. Discussões historiográficas sobre a história da educação e novas perspectivas de pesquisa e reflexão. Origens e trajetórias da História como disciplina escolar no Brasil.			
Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia História da Educação. São Paulo: Moderna, 1989 ARIËS, Philippe História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981 CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. CARNOY, Martin Educação, Economia e Estado; base e superestrutura, relações e mediações. São Paulo: Cortez, 1987. FÁVERO, Osmar. A educação nas constituintes brasileiras — 1823-1988. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. FAZENDA, Ivani C. A. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989. GAL, Roger História da Educação. São Paulo: Martins Fontes, 1989. GILES, T. R. História da Educação. São Paulo: EPU, 1987. LIMA, P. G. Tendências paradigmáticas em historiografia da educação. Artur Nogueira, SP: Amil, 2003. LOMBARDI, José Claudinei.; SAVIANI, D. & NASCIMENTO, M. I. M. (orgs.). A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005. LOPES, Eliane Marta. Perspectivas Históricas da Educação. São Paulo: Ática, 1989 MAGALDI, Ana Maria; ALVES, Cláudia & GONDRA, José G. (org.) Educação no Brasil: história, cultura e política. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2003. MARROU, H.I. História da Educação na Antiguidade. São Paulo: EDUSP, 1973. ROMANELI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: vozes, 9ª Ed, 1987. RIBEIRO, Maria L. S. História da Educação Brasileira: a organização escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 1998 ROSA, Maria da Glória. História da Educação através de textos. São Paulo: Cultrix, s/d.			

1º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH325 - HISTÓRIA ANTIGA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo de um conjunto de temas relativos às sociedades do Antigo Oriente Próximo e da Itália e Grécia clássicas, com a utilização de modelos explicativos desenvolvidos pela historiografia contemporânea sobretudo no tocante ao desenvolvimento da cidade Estado.			
Bibliografia Básica: CARDOSO, Ciro Flamarion. Antiguidade oriental: política e religião. São Paulo: Contexto, 1990. DONADONI, Sergio. O Homem Egípcio. Lisboa: Presença, 1994. LEICK, Gwendolyn. Mesopotâmia: a invenção da cidade. Rio de Janeiro: Imago, 2003.			
Bibliografia Complementar: BOUZON, Emanuel. As Cartas de Hammurabi. Petrópolis: Vozes, 1986.			

BOUZON, Emanuel. O Código de Hamurabi. Petrópolis: Vozes, 1986.
 CARDOSO, Ciro Flamarion. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 1993.
 CHILDE, V. G. A evolução cultural do homem. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
 GARELLI, P. O Oriente Próximo asiático; das origens às invasões dos povos do mar. São Paulo: Edusp, 1982.

1º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH – HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo dos povos originários do atual território brasileiro. Ocupação do espaço e dinâmicas anteriores à chegada dos europeus. Dimensões econômicas, sociais, culturais e políticas. Protagonismo dos povos indígenas no processo de formação da sociedade brasileira.			
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. CUNHA, Manuela Carneiro (org.). História dos índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A temática indígena na Escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4 ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC; MARI, UNESCO, 2004.			
Bibliografia Complementar: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Cultura Política e Leituras do Passado: Historiografia e Ensino de História. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007. CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte. Operários de uma vinha estéril: os jesuítas e a conversão dos índios no Brasil. Bauru, EDUSC, 2006. COUTO, Jorge. A construção do Brasil. Rio de Janeiro: Forense, 2011. FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). O Brasil Colonial. Vol 1: 1443-1580. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. Pré-História do Brasil. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2012. FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011. HEMMING, John. Ouro vermelho: A conquista dos índios brasileiros. São Paulo: EDUSP, 2007. MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo, Companhia das Letras, 1994. PUNTONI, Pedro. A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2002. SANTOS, Fabricio Lyrio (org.). Os Índios na História da Bahia. Cruz das Almas: Editora UFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016. TENÓRIO, Maria Cristina (org.). Pré-História da Terra Brasilis. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1999. VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. WITTMANN, Luisa Tombini (org.). Ensino (d)e História indígena. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.			

2º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH326 - HISTORIOGRAFIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estudo do materialismo histórico e dialético. A experiência e influência marxista entre os historiadores. Diversidades conceituais e temáticas da Escola dos <i>Annales</i> e as tendências da Nova História. Os fundamentos do conhecimento histórico as condições de sua produção na contemporaneidade.			

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter. A escola dos Annales: uma revolução francesa da historiografia. São Paulo:Unesp, 1997.
 BRAUDEL, Fernando. História e Ciências sociais. Lisboa: Presença, 1990.
 DOSSE, François. A história em migalhas. Dos Annales à nova história. SP, Ensaio, 1992.
 HOBBSAWM, Eric J. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
 LE GOFF, Jacques et alii. A nova História. Lisboa, edições 70, 1989.
 REIS, José Carlos. Escola dos *Annales*: A inovação em História. SP. Paz&Terra.2000

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter. A escrita da história. Novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.
 ARIÉS, Philip. O tempo da História. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
 CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro: ed. Florense Universitária, 1982.
 LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre. História, novas abordagens. São Paulo: Francisco Alves, 1988.
 REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. São Paulo, Ática, 1996.
 THOMPSON, Edward P. A miséria da teoria. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
 VAINFAS, Ronaldo e Cardoso, FLAMARION, Ciro. Domínios da história. Rio de Janeiro: Campus, 1987.
 VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Brasília. ed. UNB, 1982.

2º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH225 – SOCIOLOGIA GERAL		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: GERAL	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. A configuração da sociologia como campo científico. A história da sociologia: principais problemas, teorias, conceitos e métodos.			
Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. Vida líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel. (Coleção cidade aberta. Série Megalópolis). _____. O desmanche da cultura. São Paulo: Studio Nobel. (Coleção cidade aberta. Série Megalópolis). GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed.			
Complementar: JAMESON, Fredric. A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização. Petrópolis: Vozes. ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense. YÚDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: EDUFMG.			

2º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH488 - ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Análise e estudo do sistema educacional brasileiro considerando os aspectos legais, sócio-políticos, administrativos e financeiros, enfatizando a organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades. Análise das políticas públicas de educação no Brasil.			
Bibliografia Básica: ARROYO, Miguel G. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Ed.Vozes,2004. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dez. de1996. pp.27833-27841. _____. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da			

temática “história e cultura afro-brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, jan. de 2003.

_____. Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, dez. de 1996

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 7ª. ed. ver. São Paulo: Centauro, 2005

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 2000.

GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico. Educar na esperança em tempos de desencanto. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001.

Complementar:

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MCLAREN, Peter; GIROUX, Henry. *Formação do professor como uma contra-esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural*. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1995.

OXÓSSI, Mãe Stella de; VIANA, Juvany; PRETTO, Nelson De Luca; SERPA, Luiz Felipe Perret (org.). *Expressões de Sabedoria: educação, vida e saberes*. Salvador: EDUFBA, 2002.

SILVA, T. T.; GENTILI, Pablo (org.). *Escola S. A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Brasília: CNTE, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte, Autêntica, 1999: 77-152.

TEIXEIRA, E.C. *Políticas Públicas no Município: Dificuldades e Possibilidades da Municipalização*. Módulo de Formação CONTAG, 1998

2º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH327 - HISTÓRIA MEDIEVAL		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Compreensão crítica dos conceitos e temáticas centrais que marcaram o processo de configuração do Ocidente medieval, entre os séculos VI e XV, discutindo-se as rupturas e permanências com a Antiguidade clássica no tocante às formas de expressão política, econômica e cultural, bem como o processo de formação do feudalismo na Europa.			
Bibliografia Básica: BROWN, P. O fim do mundo clássico. Lisboa: Verbo, 1972. GUERREAU, Alain. O Feudalismo: Um Horizonte Teórico. Trad. Lisboa: Edições 70, s/d. FOURQUIN, G. Senhorio e feudalidade na Idade Média. Lisboa: Edições 70, 1978.			
Bibliografia Complementar: BLOCH, M. A Sociedade Feudal. Trad. Lisboa: Edições 70, 1982. DUBY, G. Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval. Lisboa: Ed. 70, 1987. DUBY, G. Guerreiros e camponeses. Lisboa: Estampa, 1987. FRANCO JR., H. A Idade Média: o nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1986. LE GOFF, J. A civilização do Ocidente medieval. 2 v. Lisboa: Estampa, 1983.			

2º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH335 - HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
Ementa: O estudo do processo de formação da sociedade colonial luso-brasileira a partir da expansão marítima europeia e do contato com os povos indígenas e africanos. A dimensão econômica, as relações sociais e a escravidão no período colonial, bem como a religião, a cultura e a vida cotidiana. As matizes historiográficas relativas a estes processos.			

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luís Felipe de. O trato dos viventes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
 BOXER, Charles. O império marítimo português. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 CUNHA, Manuela C. (org). História dos índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. 47ª ed. São Paulo: Global, 2003.
 PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. Colônia. São Paulo: Brasiliense, 1942.

Complementar:

BICALHO, Maria Fernanda e FERLINI, Vera Lúcia Amaral (org.). Modos de governar: Idéias e práticas políticas no Império português – séculos XVI a XIX. São Paulo: Alameda, 2005.
 BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 BOXER, Charles. A idade de ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
 COUTO, Jorge. A construção do Brasil. Lisboa: Cosmos, 1998.
 FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
 FRAGOSO, João, BICALHO, Maria Fernanda Baptista e GOUVÊA, Maria de Fátima Silva, (org.) O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
 FRAGOSO, João e FLORENTINO, Manolo. O arcaísmo como projeto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
 FREITAS, Marco Cezar (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.
 GOMES, Flávio dos Santos. A Hidra e os pântanos. São Paulo: Unesp; Polis, 2005.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 LARA, Silva Hunold. Fragmentos setecentistas: Escravidão, cultura e poder na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
 MAXWELL, Kenneth. Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
 MELLO, Evaldo Cabral de. A fronda dos mazombos: nobres contra mascates, Pernambuco, 1666-1715. São Paulo: Editora 34, 2003.
 MONTEIRO, John. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
 NOVAIS, Fernando. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
 NOVAIS, Fernando. Aproximações: Estudos de História e Historiografia. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
 REIS, João José e SILVA, Eduardo. Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos. Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
 RUSSELL-WOOD, A. J. R. Escravos e libertos no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
 SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos: Engenhos e escravos na sociedade colonial – 1500-1835. São Paulo: Companhia das Letras/CNPq, 1988.
 SCHWARTZ, Stuart. Escravos, roceiros e rebeldes. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
 SOUZA, Laura de Mello e. O Sol e a sombra: Política e administração na América portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
 SOUZA, Laura de Mello e. Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII. 4 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Graal, 2004.
 SOUZA, Laura de Mello e. Inferno Atlântico: demonologia e colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
 SOUZA, Laura de Mello e (org.). História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
 VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 WEHLING, Arno e WEHLING, Maria José C. M. Formação do Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

3 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH339 - ENSINO DA HISTÓRIA	Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade	Função:	Natureza:

DISCIPLINA	BÁSICA	OBRIGATÓRIA
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50
Ementa: Relações entre as inovações vivenciadas pela historiografia mundial e brasileira com a história escrita e divulgada nos Ensinos Fundamental e Médio. Articulação da produção do conhecimento histórico e de sua transposição para o ensino da disciplina. Análise dos conteúdos e temáticas presentes nos currículos escolares de História e dos conteúdos presentes em livros didáticos		
Bibliografia básica: ABREU, Martha e SOIHET, Rachel. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de Ensino de História. São Paulo: Papirus, 2003. FONSECA, Thais Nívia de Lima. História e Ensino da História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.		
Bibliografia complementar: CORSETTI, Berenice et al. Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas, SP: Papirus, 1995. NIKITIUK, Sônia (org.) Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996. SILVA, Marcos. História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.		

3 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH - LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (P)
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo de um conjunto de temas relativos às reflexões e leituras desenvolvidas nas disciplinas História Antiga e Medieval para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades, projetos e produtos a serem desenvolvidos.			
Bibliografia básica: BITTENCOURT, C. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005. BITTENCOURT, C. (org.). O Saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1997. CARDOSO, Ciro Flamarion. Narrativa, sentido, história. Campinas: Papirus, 1997. KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2006. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. 2ª ed. Campinas, Papirus, 2004.			
Bibliografia complementar: DMITRUK, Hilda Beatriz. A História que fazemos: pesquisa e ensino de história. Chapecó: Editora Grifos, 1998. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2004. PINSKY, Jaime (org.). O Ensino da História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 1990. PINSKY, Jaime. 100 Textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 1991. SCHIMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004. TOURINHO, Maria Antonieta de Campos. Carta ao professor: para que serve o ensino de História? In Revista de Educação CEAP Ano X n. 37 Salvador: jun/ago 2002, p.11-22.			

3 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH393 - DIDÁTICA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade	Função:	Natureza:	

DISCIPLINA	BÁSICA	OBRIGATÓRIA
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50
<p>Ementa: Estudo da teoria e prática pedagógicas pensadas como instrumentos de reflexão social e dos fundamentos epistemológicos da Didática. Estudo e trajetória histórica da docência como prática profissional no Brasil. Análise dos princípios, elementos e relações fundamentais no processo de trabalho docente. Estudo crítico do planejamento de ensino: suas etapas, modalidades e componentes. Iniciação na práxis pedagógica, mediante construção de projetos didáticos, de planos de ensino e realização de micro- aulas.</p>		
<p>Bibliografia Básica: BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dez. de 1996. pp.27833-27841. _____. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, jan. de 2003. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais vol. 1 a 4. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 7ª. ed. ver. São Paulo: Centauro, 2005 MENEGOLLA, Maximiliano. Sant’Anna. Ilza Martins. Por que Planejar? Como Planejar? – currículo –área -aula. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2001. TEIXEIRA, Lúcia Helena Gonçalves. Cultura Organizacional e Projeto de Mudança em Escolas. Públicas. Projeto-Político-Pedagógico. Papirus.Bittencourt, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. SP: Contexto, 2002.</p>		
<p>Complementar: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro – efetividade ou ideologia. Coleção Realidade Educacional- IV. Ed. Loyola, SP. 2002 JOSSO, Marie-Christine. Experiências de Vida e Formação. São Paulo: Cortez, 2004 LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. KUENZER. Acácia et alli. Planejamento e educação no Brasil. Questões da nossa Época.SP. Ed. Cortez, 2003. Selva Fonseca. “A pesquisa e a produção de conhecimento na sala de aula”. In.: _____. Didática e prática de ensino de história. 2ª ed. Campinas, Papirus, 2004. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006. MUNANGA, Kabengele (org). Superando o racismo na escola. Brasília, MEC, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e Diversidade, 2008. MONTEIRO, Ana Maria. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, Vera (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 129-148. LIBÂNEO, José Carlos. A aula como forma de organização do ensino. In: _____. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. p. 177-193. MCLAREN, Peter; GIROUX, Henry. Formação do professor como uma contra-esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1995. SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio (Orgs). Territórios Contestados. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 1999</p>		

3 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH328 - HISTÓRIA DA ÁFRICA	Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA

Pré-requisito: NÃO	Módulo de alunos: 50
<p>Ementa: O estudo da história africana articulando a abordagem dos processos sócio-culturais apresentados nas trajetórias temporais de suas sociedades com os debates e investigações historiográficas realizadas acerca de suas experiências históricas. Análise e compreensão da trajetória e concepções teóricas centrais da historiografia africana e africanista; o estudo da formação das sociedades e Hegemonias Políticas africanas e de suas organizações política, econômica, social, cultural; na trajetória histórica africana entre os séculos VII e XIX.</p>	
<p>Bibliografia Básica: COSTA E SILVA, Alberto. A Enxada e a lança. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. M' BOKOLO, Elikia. África Negra História e Civilizações. Até ao Século XVIII. Lisboa: Vulgata, 2003. THORNTON, John. A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400-1800. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>Bibliografia complementar: APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. BIRMINGHAM, David. A África Central. Até 1870. Luanda: ENDIPU/UEE, 1992. COSTA E SILVA, Alberto. A manilha e o Libambo. A África e a escravidão, 1500 A 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. KI-ZERBO, Joseph (org.). História Geral da África, vol. I. São Paulo: Ática; Paris: Unesco, 1982 LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p>	

3 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH337 - HISTÓRIA DA BAHIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Contexto histórico da formação e desenvolvimento da Capitania da Baía de Todos os Santos e sua transformação em Província da Bahia com ênfase nos acontecimentos que proporcionam reflexões acerca da complexidade social, política, econômica e religiosa que marcaram o processo de implantação da sede da colônia portuguesa na América.</p>			
<p>Bibliografia Básica: CASTRO, Ubiratan Araújo. A baía de Todos os Santos: um sistema geo-histórico resistente. Análise e Dados, V. 9. SEI 2000. PUNTONI, Pedro. A Guerra dos Bárbaros: Povos Indígenas e a Colonização do Sertão. 1º edição, HUCITEC, 2002. SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos. São Paulo: Companhia das Letras/CNPq, 1988. TAVARES, Luís H. Dias. História da Bahia. Unesp, 2001. VILHENA, Luís dos Santos. A Bahia no Século XVIII – Salvador; Editora Itapoa, 3 vols./ Coleção Baiana, 1969.</p> <p>Complementar: ABREU, João Capistrano de. Capítulos de história colonial (1500-1800), 4. ed., Sociedade Capistrano de Abreu, Rio de Janeiro 1964. AZEVEDO, Thales de. Povoamento da cidade de Salvador. 2 ed., Cia Editora nacional, São Paulo, 1955 (col. Brasileira, v. 28). BEHRENS, Ricardo Henrique Borges. A Capital Colonial e a Presença Holandesa, 1624. Salvador, Dissertação de Mestrado – UFBA, 2005. CALMON, Pedro. História da Fundação da Bahia. Salvador: Museu do Estado da Bahia, 1949. CARNEIRO, Edson. A Cidade de Salvador. Organização Simões, Rio de Janeiro, 1954. GAMBINI, Roberto. Espelho Índio: A Formação da Alma Brasileira, São Paulo, Axis Mundi / Terceiro Nome, 2000. LAPA, José Roberto do Amaral. A Bahia e a carreira da Índia. Ed. Fac-similada. São Paulo: Hucitec, Unicamp, 2000. LEITE, Serafim. História da Companhia de Jesus No Brasil / Serafim Leite. -- Lisboa: Portugalia ; Rio de Janeiro : Instituto Nacional do Livro : Civilização Brasileira, 1938-1950. 10 v. MOTT, Luiz. "Um nome em nome do Santo Ofício: O Cônego João Calmon, Comissário da Inquisição na Bahia Setecentista", Universitas (Revista da Universidade Federal da Bahia), n.37, jul/set. 1986:15-31.</p>			

MOTT, Luiz. Os Pecados da Família na Bahia de do Centro de Estudos Rurais, USP, 1982; Idem no Centro de Estudos Baianos, Salvador, 1983. Todos os Santos. Cadernos
 PARAISO, Maria Hilda Baqueiro. Aldeamentos de Salvador no século XVI. Um primeiro esboço. Revista Eletrônica Orbis, Salvador - Bahia, v. 02, p. 01-15, 2000.
 PARAISO, Maria Hilda Baqueiro. De Kiryumure a Baía de Todos os Santos e de todos os homens. Anais do V Congresso de História da Bahia, Bahia, v. 1, p. 238-252, 2005.
 PARAISO, Maria Hilda Baqueiro. Os esquecidos de Salvador: índios e negros na cidade fortaleza e a conquista das terras das aldeias do seu entorno. Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Salvador, v. 98, p. 129-158, 2004.
 PINHO, José Wanderley de Araújo. História de um engenho do Recôncavo, 1552-1944. Rio de Janeiro, Valverde, 1946.
 RISÉRIO, Antonio. Uma história da Cidade da Bahia. Rio de Janeiro, Versal Editores, 2004.
 RUI, Afonso. História Política e administrativa do Salvador. Prefeitura Municipal do Salvador, Salvador, 1949.
 SAMPAIO, Teodoro. História da Fundação da cidade de Salvador. Bahia: Beneditina, 1949.
 SOUSA, Gabriel Soares. Tratado Descritivo do Brasil em 1587. 4ª ed, São Paulo, Ed. USP, 1971.
 VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos Índios. Companhia das Letras, 1995.

4 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH224 - FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: GERAL	Natureza: OBRIGATORIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução à filosofia a partir de alguns de seus problemas. A disciplina relaciona a emergência desses problemas em textos clássicos com sua forma contemporânea na literatura atual, procurando abranger temas da filosofia teórica e prática. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Juízo de gosto e experiência estética.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>APPIAH, K. A. Introdução à filosofia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2006. CARDOSO, C. F. “Crítica de duas questões relativas ao anti-realismo epistemológico contemporâneo”. In: Um historiador fala de teoria e metodologia. Bauru: Eudsc, 2005. FOUCAULT, M. “Nietzsche, a genealogia e a história”. In: Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1986. GOODMAN, N. “Palavras, obras, mundos”. In: Modos de fazer mundos. Porto: Edições Asa, 1995. LÖWITH, K. O sentido da história. Lisboa: Edições 70, s.d. REIS, J. C. A história entre a filosofia e a ciência. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. SEARLE, J. R. “Metafísica básica: Realidade e verdade”. In: Mente, linguagem e realidade. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. TERRA, R. R. “Algumas questões sobre a filosofia da história em Kant”. In: KANT, I. Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2003. WHITE, H. “O texto histórico como artefato literário”. In: Trópicos do discurso: Ensaio sobre a crítica da cultura. São Paulo: EDUSP, 1994. VEYNE, P. “Foucault revoluciona a história”. In: Como se escreve a história. Brasília: Editora da UNB, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COSTA, C. Uma introdução contemporânea à filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2002. GADAMER, H-G. Verdade e método. Petrópolis: Vozes, 2002. HEGEL, G. W. F. Filosofia da história. Brasília: Editora da UNB, 1995. ITAPARICA, A. L. M. “Nietzsche e o sentido histórico”. In: Cadernos Nietzsche (19), 2005. KANT, I. Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2003. MARCUSE, H. Razão e revolução. São Paulo: Paz e Terra, 2004. NIETZSCHE, F. Segunda consideração intempestiva. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. PUTNAM, H. Razão, verdade e história. Lisboa: Dom Quixote, 2002. SCHAFF, A. História e verdade. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p>			

4 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH - LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA	Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (P)
--	-----------------	----------------------------

Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 40
<p>Ementa: Estudo de um conjunto de temas relativos às reflexões e leituras desenvolvidas nas disciplinas de História da África para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades, projetos e produtos a serem desenvolvidos.</p>		
<p>Bibliografia básica: ACTAS DO COLÓQUIO CONSTRUÇÃO E ENSINO DA HISTÓRIA DA ÁFRICA. Lisboa: Linopazas, 1995. HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula. São Paulo: Selo Negro, 2005. OLIVA, Anderson Ribeiro. Lições sobre a África: Diálogos entre as representações dos africanos no imaginário Ocidental e as abordagens da História da África nos manuais escolares em Angola, Brasil e Portugal. Brasília: UnB, Tese de doutorado, 2007. OLIVA, Anderson R. “A História da África nos Bancos Escolares: representações e imprecisões na literatura didática”. Revista Estudos Afro-Asiáticos, ano 25, nº 3, set./dez. 2003, pp. 421-462. PANTOJA, Selma e ROCHA, Maria José (orgs.). Rompendo Silêncios: História da África nos currículos da educação básica. Brasília: DP Comunicações, 2004. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03. Brasília, MEC; Secad, pp. 133-166, 2005.</p>		
<p>Bibliografia complementar: BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África Negra. São Paulo: Perspectiva, 1993 (1ª ed. 1971). Biko, Steve. Escrevo o que eu quero. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ática, 1990. CANÊDO, Leticia Bicalho. A descolonização da Ásia e da África: processo de ocupação colonial; transformações sociais nas colônias; os movimentos de libertação. 8. ed. São Paulo: Atual; Campinas: Unicamp, 1992. COQUERY-VIDROVITCH, Catherine. A descoberta da África. Lugar de história. Lisboa: Edições 70, 2004. JONGE, Klass de. África do Sul: apartheid e resistência. São Paulo: Cortez Editora e Eboh Editora, 1991. MACKENZIE, J. M. A partilha da África I (1880-1935). São Paulo: Ática, 1994. MUNANGA, Kabengele & GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006. NKRUMAH, Kwami. A luta de classes em África. Lisboa: Sá da Costa, 1977. OLIVER, Roland. A Experiência africana: da pré-história aos dias Atuais. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1994. PANTOJA, Selma; ROCHA, Maria José (orgs.). Rompendo silêncios: História da África nos currículos da educação básica. Brasília: DP Comunicações, 2004. RODNEY, Walter. Como a Europa subdesenvolveu a África. Lisboa: Seara Nova, 1975. SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. SILVA, Alberto da Costa e. Um rio chamado atlântico - a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. WESSELING, H. L. Dividir para dominar. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Revan, 1998. BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004, 35p. CANÊDO, Leticia Bicalho. A Descolonização da Ásia e da África. 14ª. ed. São Paulo: Editora Atual, 2005. (Coleção Discutindo a História). CUSTÓDIO, Leandra Vicente. As populações de origem africana no livro didático. Itajaí: Casa Aberta, 2008. FABIANI, Ademir. Mato, palhoça e pilão: O quilombo da escravidão às comunidades remanescentes (1531-2004). São Paulo: Expressão Popular, 2005. GONCALVES, Luiz Alberto Oliveira & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. “Movimento negro e educação”. Rev. Bras. Educ. [online]. 2000, nº 15, pp. 134-158. HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005. KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. OLIVA, Anderson R. “África fora do tempo: o ensino de história da África estabelecido em nossas escolas ainda traz visões conservadoras, mas novos estudos propõem abordagens estimulantes”. Revista de História, Rio de Janeiro, v. ano 1(2006), pp. 82-85. OLIVA, Anderson Ribeiro. “A História da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática”. Estudos Afro-Asiáticos. Rio de Janeiro: UCAM, ano 25, n. 3, pp. 421-461, 2003. SALLES, Ricardo; SOARES, Mariza de Carvalho. Episódios de história afro-brasileira. Rio de Janeiro: DP&A / Fase, 2005.</p>		

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELI, Marlene. Ensinar história. São Paulo: Scipione, 2004.
 SERRANO, Carlos; Waldman, Maurício. Memória D'África: a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007.
 SILVA, Alberto da Costa e. A África explicada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir (Grupo Ediouro), 2008.
 SLENES, Robert. "Malungu ngoma vem! A África coberta e descoberta do Brasil". Revista USP, dez-jan-fev, n. 12, 1991/1992, pp. 48-67.
 SOUZA, Marina de Mello e. "A importância da história da África". Revista de História da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, ano 2, n. 21, p. 98, jun., 2007.
 WEDDERBURN, Carlos Moore. "Novas bases para o ensino da história da África no Brasil". Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03. Brasília, MEC: SECAD, 2005. pp. 133-66.

4 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH344 - METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Reflexões acerca da inserção das diferentes linguagens - literatura, cinema, artes plásticas, música - nas práticas escolares no ensino médio e fundamental. Considerações teóricas sobre as possibilidades dessas formas de discurso serem apropriadas como fontes e objetos pela construção do conhecimento histórico. Amparo teórico e conceitual pertinente. Abordagem acerca do uso dos conjuntos de fontes que podem e devem ser empregados para a pesquisa e o ensino da História. Ampliação da discussão do conceito de fontes: fontes primárias (oficiais e privadas), livros, documentos, filmes, músicas, jornais, revistas, objetos artísticos, fotografias, etc. e a sua relação com o estudo e construção da História.</p>			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BITTENCOURT, C. (org.). O Saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1997. BITTENCOURT, C. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003. MONTEIRO, Ana Maria et alii. Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2006. PINSKY, Jaime (org.). O Ensino da História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 1990.</p>			

4 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH332 - HISTÓRIA DA AMÉRICA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>O estudo do período que se estende da 'descoberta' às independências. O processo, da conquista e formação do novo mundo, será examinado em sua dimensão econômico-política, o sistema colonial, e em sua dimensão sócio-cultural, a sociedade colonial.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>TODOROV, Tzevtan. A conquista da América: a questão do outro. Martins Pontes: São Paulo, 1993. SCHWARTZ, Stuart. & LOCKHART, Héctor. A América Latina na época colonial. Civilização brasileira: Rio de Janeiro, 2002. GRUZINSKI, Serge. & BERNARD, Carmen. História do novo mundo: da descoberta à conquista, uma experiência européia 1492-1550. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p>			

SOUSTELLE, Jacques Soustelle. A vida cotidiana dos astecas na véspera da conquista espanhola. Companhia das Letras: São Paulo, 1990.
 BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina colonial (volume I). EDUSP: São Paulo, 2001.
 BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina colonial (volume II). EDUSP: São Paulo, 2001.
 STEIN, Stanley J. & STEIN, Barbara H. A. A herança colonial da América Latina: ensaios de dependência econômica. Paz e terra: Rio de Janeiro, 1977.
 LEÓN-PORTILLA, Miguel (org). A conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas. Vozes: Petrópolis, 1985.

4 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH338 - HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: O estudo da Formação do Estado Nacional brasileiro e de nossa identidade. Os conflitos na construção da Independência e a consolidação do Estado em meados do XIX a partir de eventos como a Lei de terras, fim do tráfico internacional de escravos e o novo código comercial. A decadência do Império Brasileiro e a ascensão do movimento Republicano. O desenvolvimento econômico no final do XVIII, o início da expansão cafeeira e a modernização da economia a partir da Abolição da Escravidão e do Surto Industrial. Os discursos políticos e as principais mudanças na sociedade a partir da modernização e abolição.</p>			
<p>Bibliografia básica: ALENCAR, Francisco. História da sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. PRADO, Caio Júnior. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2006</p> <p>Bibliografia complementar: SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. 4º edição. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 1999. NORA, Pierre & LE GOFF, Jacques. História: Novos Objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976 JENKINS, Keith. A História Repensada. 2ª edição, São Paulo, Contexto, 2004. DUBY, George. A História Continua. Rio de Janeiro. Zahar/ Editora UFRJ. 1993. CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982</p>			

5 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH 395 - LIBRAS		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 30	
<p>Ementa: Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio antropológico da surdez. A Língua Brasileira de Sinais – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.</p>			
<p>Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F. RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Portuguesa. Porto Alegre: Artmed, 2004. GESSEI, Audrei, Libras - Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. LACERDA, CRISTINA B. G. de. Interprete de Libras. Porto Alegre: Mediação Editora, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar: FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC/SEESP, 2001. FERREIRA BRITO, L. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/ UFRJ, 1995. LODI, Ana Cláudia et all. Letramento e Minorias. Mediação: Porto Alegre, 2004. PERLIN, Gládis. O Espaço da Cultura Surda. Porto Alegre: UFRGS, 2002.</p>			

TESKE, Ottmar (Org.). Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação Editora, 2003.

Bibliografia complementar:

BRASIL, Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Fernando Haddad, 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>

BRASIL, Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Paulo Renato Souza, 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2002. Vol. 1 e 2

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS. São Paulo: EDUSP, 2008.

LABORIT, Emmanuelle. O Voo da gaivota. São Paulo: Best Seller, 1994.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: EdUFF, 1999.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Companhia das Letras, 1990.

SILVA, Ângela Carracho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: educação, linguagem e surdez. Editora Mediação, Porto Alegre, 2008.

5 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH - LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA DA AMÉRICA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (P)
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo de um conjunto de temas relativos às reflexões e leituras desenvolvidas nas disciplinas de História da América para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades, projetos e produtos a serem desenvolvidos.			
Bibliografia: Básica BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. São Paulo: Edusp, 1999. Volumes 3-4-5. RAMA, Angel. A cidade das letras. São Paulo: Brasiliense, 1985. DONGHI, Tulio Halperin. História da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 1975. CARDOSO, Ciro. F. C. e PÉREZ BRIGNOLI, Héctor. História econômica da América Latina. 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988. MORSE, Richard M. O espelho de Próspero. Cultura e idéias nas Américas. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.			
Bibliografia complementar: FAUSTO, Boris. & DEVOTO, Fernando. Brasil e Argentina: um ensaio de história comparada (1850-2002). São Paulo: Editora 34, 2004. DORATIOTO, Francisco. Maldita Guerra: nova história da guerra do Paraguai. Companhia das Letras: São Paulo, 2002. BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina colonial (volume III). EDUSP: São Paulo, 2001. BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina colonial (volume V). EDUSP: São Paulo, 2001. CAMÍN, Héctor Aguillar. & MEYER, Lorenzo. À sombra da revolução mexicana. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.			

5 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I		Centro: CAHL	Carga horária: 34 h (T) 34h (P)
--	--	------------------------	---

Modalidade: ATIVIDADE	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito: CAH344 - METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA		Módulo de alunos: 25
<p>Ementa: Contato inicial do discente nos espaços de atuação do profissional a partir de um primeiro levantamento diagnóstico, mediante elaboração de instrumentos de pesquisa e de categorias de análise das situações cotidianas na escola.</p> <p>Bibliografia básica: ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo, Cortez, 2003 (Col. Questões da nossa época). AQUINO, Julio Groppa. Autoridade e Autonomia na Escola: Alternativas e Teóricas e Práticas. 2ª ed., São Paulo: Summus, 1999. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dez. de 1996. p.27833-27841. CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.) Ensinar a Ensinar. Didática para a escola Fundamental e média. SP. Ed. Thompson, 2001. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro – efetividade ou ideologia. Coleção Realidade Educacional- IV. Ed. Loyola, SP. 2002. LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>Bibliografia complementar: KUENZER. Acácia et alli. Planejamento e educação no Brasil. Questões da nossa Época. SP. Ed. Cortez, 2003. MENEGOLLA. Maximiliano. Sant'Anna. Ilza Martins. Por que Planejar? Como Planejar? – currículo – área -aula. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2001. MUNANGA, Kabengele (org). Superando o racismo na escola. Brasília, MEC, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e Diversidade, 2008. Bittencourt, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. SP: Contexto, 2002. Selva Fonseca. “A pesquisa e a produção de conhecimento na sala de aula” in ____, Didática e prática de ensino de história. 2ª ed. Campinas, Papirus, 2004. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006. MONTEIRO, Ana Maria. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, Vera (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 129-148. LIBÂNEO, José Carlos. A aula como forma de organização do ensino. In: ____. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. p. 177-193.</p>		

5 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH 331 - HISTÓRIA MODERNA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Princípios da modernidade. Contraste entre as formas que prevaleceram nas feudalidades e as alterações imanadas entre os séculos XV e XVI. O conteúdo está centrado na Europa Ocidental, com as transformações do rural para o urbano; os encaminhamentos do processo mercantil; e as alterações ocorridas no campo da religiosidade. Alterações sociais da Europa Ocidental a partir do século XVII até finais do XVIII, ampliando a capacidade de análise de processo histórico relacionado à hegemonia burguesa, industrialização e proletarização, revolução inglesa, iluminismo e revolução francesa.</p> <p>Bibliografia Básica: ANDERSON, P. Linhagens do Estado Absolutista. Porto: Afrontamento, 1984. DELUMEAU, J. A Civilização do Renascimento. Lisboa: Ed. Estampa, 2 vol. BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII. 3 vols., São Paulo: Martins Fontes, 1996-1998. HILL, Christopher. O Eleito de Deus. São Paulo: Cia. das Letras, 1988. TREVOR-ROPER, H.G. Religião, Reforma e Transformação Social. Lisboa: Ed. Presença.</p> <p>Complementar:</p>			

BURCKHARDT, Jacob. A cultura do Renascimento na Itália. Brasília: ed. da UnB, 1991.
 HOBBSAWM, E. A era das revoluções: 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981
 IM HOF, Ulrich. A Europa no Século das Luzes. Lisboa: Presença, 1995.
 MULLETT, M. A Contra-Reforma. Lisboa: Gradiva, 1988.
 WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Pioneira.

5 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH 342 - HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Formação histórica do Brasil Republicano – aspectos econômicos, políticos e sociais – no período compreendido entre a sua emergência e a revolução de 1930.			
Bibliografia Básica: ABREU, M. A ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana - 1889/1989. Rio de Janeiro, Campus, 1980. ALONSO Angela, Idéias em Movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil Império. São Paulo: Paz e Terra, 2002. BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. São Paulo: Cia das Letras, 1994. Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CARVALHO, José Murilo. A formação das Almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1997. Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia das Letras, 1997. Pontos e bordados. Belo Horizonte, UFMG, 1998. FERREIRA, Jorge Luiz, DELGADO, Lucília Neves. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. GOMES, Angela de Castro. A República não-oligárquica e o liberalismo dos empresários SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão. São Paulo: Brasiliense, 1983. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: NOVAIS, Fernando. <i>História da Vida privada no Brasil</i> . (Volume 03). São Paulo: Cia. das Letras, 1998. SUZIGAN, Wilson. Indústria Brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec, 1995. VELLOSO, Mônica Pimenta. Modernismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FGV editora, 1996. VILLELA, A. e SUZIGAN, W. Política do governo e crescimento da economia brasileira - 1889/1945. Rio de Janeiro, IPEA, 1973. VISCARDI, Cláudia Ribeiro. O teatro das oligarquias. Belo Horizonte: CARTE, 2001.			

6 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH – TEORIA DA HISTÓRIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: CAH323 – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Estatuto do conhecimento histórico. A teoria enquanto pressuposto inerente à história. A operação histórica. Causalidade, fato histórico, temporalidade, narrativa, memória e verdade. As especificidades do conhecimento histórico e as ferramentas e procedimentos essenciais à sua construção.			
Bibliografia Básica: CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense, 1982. REIS, José Carlos. História & Teoria. Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003. RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. Campinas: Papyrus, 1994. (3 volumes) WHITE, Hayden. Meta-História. São Paulo: EDUSP, 1992.			
Bibliografia complementar:			

ANDERSON, Perry. A crise da crise do marxismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.
 BARTHES, Roland. O rumor da língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
 BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Lisboa: Europa- América, 1983.
 BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História, São Paulo, Perspectiva, 1992.
 BURKE, Peter. A Escrita da História. São Paulo: UNESP, 1992.
 CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
 DAVIS, Natalie Zemon. O retorno de Martin Guerre. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
 DOSSE, François. A história em migalhas. Dos Annales à Nova História. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
 _____. A História. Bauru: EDUSC, 2003.
 ENGELS, Friedrich e MARX, Karl. A ideologia alemã. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
 FEBVRE, Lucien. Combates pela História. São Paulo: Perspectiva, 1992.
 FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
 _____. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
 HUNT, Lynn. A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. História: novos problemas, novas abordagens, novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
 RANCIÈRE, Jacques. Os Nomes da História. São Paulo: EDUC/Pontes, 1994.
 REIS, José Carlos. Escola dos Annales. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
 _____. Tempo, história e evasão. Campinas: Papyrus, 1994.
 THOMPSON, E. P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
 VEYNE, Paul. Como se escreve a História. Brasília: EDUNB, 1982.
 WHITE, Hayden. Trópicos do Discurso. São Paulo: EDUSP, 1994.

6 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH - LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (P)
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo de um conjunto de temas relativos às reflexões e leituras desenvolvidas nas disciplinas de História do Brasil e História da Bahia para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades, projetos e produtos a serem desenvolvidos.			
Bibliografia Básica: ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz. Fazer defeitos nas memórias: para que servem o ensino e a escrita da história? In: GONÇALVES, Márcia de Almeida et al. (org.). Qual o valor da história hoje? Rio de Janeiro: FGV, 2012. BARROS, José D'Assunção. O lugar da história local na expansão dos campos históricos. In: OLIVEIRA, Ana Maria C. dos Santos; REIS, Isabel Cristina F. dos. História regional e local: discussões e práticas. Salvador: Quarteto, 2010, p. 217-241. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Conteúdos históricos: como selecionar? In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 137-179. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Identidade nacional e ensino de História do Brasil. In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2013. FONSECA, Thais Nívia de Lima e. Exaltar a pátria ou formar o cidadão. In: FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História & Ensino de História. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 37-89. KARNAL, Leandro. Conversas com um jovem professor. São Paulo: Contexto, 2012. PINSKY, Jaime. Nação e ensino de História no Brasil. In: PINSKY, Jaime (org.). O Ensino de História e a criação do fato. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2012.			
Bibliografia complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas tecnologias – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.			

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

CABRINI, Conceição et. al. Ensino de História: Revisão urgente. 3 ed. São Paulo: EDUC, 2008.

CARVALHO, José Murilo. A formação das Almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras.

DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

FERREIRA, Jorge Luiz, DELGADO, Lucília Neves. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 31 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. 47ª ed. São Paulo: Global, 2003.

GADIS, John Lewis. Paisagens da história: como os historiadores mapeiam o passado. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GOODY, Jack. O roubo da história: como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. São Paulo: Contexto, 2013.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 23 ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MICELI, Paulo. Uma pedagogia da História? In: PINSKY, Jaime (org.). O Ensino de História e a criação do fato. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2012.

MARTINS, Marcos Lobato. História regional. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos temas nas aulas de história. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013, p. 137-152.

MORAIS, Marcos Vinícius de. História Integrada. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos temas nas aulas de história. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013, p. 201-217.

NEMI, Ana Lúcia Lana; MARTINS, João Carlos. Didática de História: O tempo vivido. Uma outra história? São Paulo: FTD, 1996.

NEVES, Erivaldo Fagundes. História regional e local: fragmentação e recomposição da história na crise da modernidade. Feira de Santana: UEFS; Salvador: Arcádia, 2002.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2011.

PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. Colônia. São Paulo: Brasiliense, 1942.

SILVA, Marcos (org.). História: que ensino é esse? Campinas, SP: Papyrus, 2013.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. Revista Brasileira de História, v. 31, n. 60, pp. 13-33, 2010.

ZAMBONI, Ernesta. Representações e linguagens no Ensino de História. Revista Brasileira de História, vol. 18, n. 36, 1998.

6 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II		Centro: CAHL	Carga horária: 34 h (T) 34 h (P)
Modalidade: ATIVIDADE	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: CAH - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Observação, diagnóstico e análise da prática docente em História, mediante acompanhamento cotidiano de uma turma da Educação Básica, através da elaboração e aplicação de instrumentos de pesquisa, assim como planejamento e atuação docente, escolha e uso de material didático.			
Bibliografia básica: ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo, Cortez, 2003 (Col. Questões da nossa época). AQUINO, Julio Groppa. Autoridade e Autonomia na Escola: Alternativas e Teóricas e Práticas. 2ª ed., São Paulo: Summus, 1999. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dez. de 1996. p.27833-27841. CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). Ensinar a Ensinar. Didática para a escola Fundamental e média. SP. Ed. Thompson, 2001. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro – efetividade ou ideologia. Coleção Realidade Educacional- IV. Ed. Loyola, SP, 2002. LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.			
Bibliografia complementar:			

KUENZER. Acácia et alli. Planejamento e educação no Brasil. Questões da nossa Época.SP. Ed. Cortez, 2003.
 MENEGOLLA. Maximiliano. Sant'Anna.Ilza Martins. Por que Planejar? Como Planejar? – currículo –área -aula. Petrópolis, RJ,Ed. Vozes, 2001.
 MUNANGA, Kabengele (org). Superando o racismo na escola. Brasília, MEC, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e Diversidade, 2008.
 Bittencourt, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. SP: Contexto, 2002.
 Selva Fonseca. "A pesquisa e a produção de conhecimento na sala de aula" in ____, Didática e prática de ensino de história. 2ª ed. Campinas, Papyrus, 2004.
 PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.
 MONTEIRO, Ana Maria. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, Vera (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 129-148.
 LIBÂNEO, José Carlos. A aula como forma de organização do ensino. In: ____. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

6 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH 341 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 50	
Ementa: Transformações sociais e políticas no decorrer da segunda metade do século XIX e princípios do XX. A Revolução de 1848. A formação do movimento operário. A comuna de Paris. Processo de imperialismo e expansão do capitalismo. Processo de unificação alemão e italiano. Primeira Guerra Mundial e Revolução russa. A crise do liberalismo na década de 20 e surgimento do Estado de Bem-Estar Social. Ascensão do nazismo e fascismo. A Guerra Civil Espanhola e a Segunda Guerra Mundial.			
Bibliografia Básica: ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. São Paulo: UNESP, 1994. COGGIOLA, Osvaldo. Questões de História Contemporânea. Ed. Oficina de Livros BH, 1991. HOBSBAWM, Eric. A Era do Capital: 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 1979. _____. Era dos Extremos: O breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995. THOMPSON, E. P. A Formação da Classe Operária Inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 3 vols.			
Complementar: ABENDROTH, W. História Social do Movimento Trabalhista Europeu. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972. BRUNSCHWIG, Henri. A Partilha da África Negra. São Paulo: Perspectiva, 1974. CAAR, E. H. A Revolução Russa de Lenin a Stálin 91917-1929). RJ. Zahar Editores, 1981. HOBSBAWM, Eric J. A Era dos Impérios, 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. _____. Nações e Nacionalismo desde 1870: Programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. MAYER, Arno J. A Força da Tradição: A Persistência do Antigo Regime (1848-1914). SP. Cia das Letras, 1987. REIS FILHO, Daniel Aarão. A Revolução Russa de 1917. SP. Brasiliense. Col. Tudo História. _____. Uma Revolução Perdida. A história do socialismo soviético. São Paulo. 1997. BROUÉ, Pierre. A Revolução Espanhola (1931-1939). São Paulo: Perspectiva, 1992. COLLOTTI, Enzo. Fascismo, fascismos. Lisboa: Caminho, 1992. FELICE, Renzo de. Explicar o Fascismo. Lisboa: Edições 70, 1978. FURET, François. O Passado de Uma Ilusão: ensaios sobre a idéia comunista no século XX. São Paulo: Siciliano, 1995. HOBSBAWM, Eric. J. A era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988 PANIKKAR, K.M. A Dominação Ocidental na Ásia. Rio de Janeiro. Saga, 1969. SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. São Paulo. Cia. das Letras, 1995.			

7 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH – PROJETO DE PESQUISA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: CAH326 - HISTORIOGRAFIA		Módulo de alunos: 25	
Ementa:			

O ofício do historiador. Questões teórico-metodológicas pertinentes à elaboração de projetos de pesquisa sobre temas históricos, historiográficos ou relativos ao ensino da história, currículo e formação de professores de história, incluindo a possibilidade de intervenção no campo do ensino de história, do patrimônio ou de acervos documentais. Construção e redação de um projeto de pesquisa mediante a escolha do tema; recorte e problematização do objeto; identificação, seleção e uso de diversos tipos de fontes e adequação da escrita à normalização acadêmica.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. O tecelão dos tempos. O historiador como artesão das temporalidades. In: NEGRO, Antônio L.; SOUZA, Evergton Sales; BELLINI, Lúcia (orgs.). Tecendo histórias: espaço, política e identidade. Salvador: EDUFBA, 2009.
 BARROS, José D'Assunção. O campo da História: Especialidades e Abordagens. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
 BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em História: Da escolha do tema ao quadro teórico. 7 ed. Petrópolis: vozes, 2011.
 ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1993.
 KHOURY, Yara Maria Aun; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; VIEIRA Maria do Pilar de Araújo. A pesquisa em história. São Paulo: Editora Ática, 2000.
 KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
 LUBISCO, Nídia Maria Lienert e VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, 2013.
 REIS, José Carlos. História & Teoria. Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

Bibliografia complementar:

BLOCH, Marc. Apologia da História, ou, o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
 BURKE, Peter. A Escola dos Annales: A revolução francesa da Historiografia. São Paulo: UNESP, 1997.
 CARDOSO, Ciro Flamarion S. Uma Introdução à História. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983
 CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
 CHARTIER, Roger. À beira da falésia. A história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.
 DE CERTEAU, Michel. A escrita da História. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
 DOSSE, François. A História em migalhas – dos Annales à Nova História. São Paulo: Ensaio; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.
 ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 18 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
 FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2004.
 GARDINER, Patrick. Teorias da História. Lisboa: Fund. Calouste-Gulbenkian, 1995.
 GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 HOBBSBORN, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
 LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5 ed. Campinas, UNICAMP, 2003.
 NOVAIS, Fernando A. Aproximações: estudos de história e historiografia. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
 PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
 THOMPSON, E. P. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.
 THOMPSON, Paul. A voz do Passado – História Oral. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
 VEYNE, Paul. Como se escreve a história; Foucault revoluciona a História. 4 ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.
 VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. A pesquisa em História. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.
 WHITE, Hayden. Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

7 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH - LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (P)
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA		Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo de um conjunto de temas relativos às reflexões e leituras desenvolvidas nas disciplinas de História Moderna e História Contemporânea para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades, projetos e produtos a serem desenvolvidos.			

Bibliografia Básica:

- ABENDROTH, W. História Social do Movimento Trabalhista Europeu. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.
- ALCALÁ, Ángel et alii. Inquisición española y mentalidad inquisitorial. Barcelona: Editorial Ariel, 1984.
- ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. São Paulo: UNESP, 1994.
- BAIÃO, António. “Tentativa de estabelecimento dum Inquisição privativa no Brasil”. In: Brotéria. Lisboa, vol. XXII, Fasc. 6, junho/1936, pp. 477-482.
- _____. A Inquisição de Goa. Tentativa de história da sua origem, estabelecimento, evolução e extinção. Lisboa: Academia das Ciências, vol. I, 1945, pp.17-51.
- BELINCHÓN, Bernardo López. Honra, libertad y hacienda (Hombres de negocios y judíos sefardíes). Universidad de Alcalá: Instituto Internacional de Estudios Sefardíes y Andalusíes, 2001.
- BELLINI, Lúcia. A coisa obscura: mulher, sodomia e Inquisição no Brasil colonial. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BETHENCOURT, Francisco. “A Inquisição”. In: CENTENO, Yvette Kace (coord.). Portugal: Mitos Revisitados. Lisboa: Edições Salamandra, 1993, pp. 99-138.
- _____. O imaginário da magia: feiticeiras, adivinhos e curandeiros em Portugal no século XVI. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- BÖER, Harm den. La literatura sefardí de Amsterdam. Universidad de Alcalá: Instituto Internacional de Estudios Sefardíes y Andalusíes, 1995.
- BRAGA, Isabel M. R. Mendes Drumond. “Nascer nos cárceres do Santo Ofício”. In: Arquipélago. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2ª Série, II, 1997, pp. 435-447.
- BROUÉ, Pierre. A Revolução Espanhola (1931-1939). São Paulo: Perspectiva, 1992.
- BRUNSCHWIG, Henri. A Partilha da África Negra. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- CAAR, E. H. A Revolução Russa de Lenin a Stálin 91917-1929). RJ. Zahar Editores, 1981.
- COATES, Timothy J. Degredados e órfãs: colonização dirigida pela coroa no império português, 1550-1755. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1998.
- COGGIOLA, Osvaldo. Questões de História Contemporânea. Ed. Oficina de Livros BH, 1991.
- COLLOTTI, Enzo. Fascismo, fascismos. Lisboa: Caminho, 1992.
- CRIADO, Pilar Huerga. En la raya de Portugal: solidariedad y tensiones en la comunidad judeoconversa. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1994.
- CUNHA, Ana Cannas da. “Emigração cristã-nova para o Estado da Índia”. In: A Inquisição no Estado da Índia: origens (1539-1560). Lisboa: Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 1995, pp. 17-75.
- FELICE, Renzo de. Explicar o Fascismo. Lisboa: Edições 70, 1978.
- FERREIRA, António Gomes. Gerar, criar, educar. A criança no Portugal do Antigo Regime. Coimbra: Quarteto, 2000.
- FURET, François. O Passado de Uma Ilusão: ensaios sobre a idéia comunista no século XX. São Paulo: Siciliano, 1995.
- GÉLIS, Jacques. “A individualização da criança”. In: CHARTIER, Roger. História da Vida Privada. Da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, vol. 3. pp. 311-329.
- HOBBSAWM, Eric. A Era do Capital: 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- _____. A era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988
- _____. Era dos Extremos: O breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- _____. Nações e Nacionalismo desde 1870: Programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- KAPLAN, Yosef. Judíos Nuevos en Amsterdam. Estudios sobre la historia social e intelectual del judaísmo sefardí en el siglo XVII. Barcelona: Gedisa Editorial, 1996.
- LIMA, Lana Lage da Gama. A confissão pelo avesso: o crime de solicitação no Brasil Colonial. São Paulo: Tese de doutoramento apresentada ao Departamento de História da FFLCH-USP, 1990.
- LIPINER, Elias. “O menor perante os regimentos e estilos do Santo Ofício”. In: Revista de Estudos Judaicos, nº 2, dezembro/1995, pp. 51-54.
- MAYER, Arno J. A Força da Tradição: A Persistência do Antigo Regime (1848-1914). SP. Cia das Letras, 1987.
- MÉCHOULAN, Henry (ed.). Los judíos de España. Historia de una Diáspora (1492-1992). Madrid: Editorial Trotta, 1993.
- MELLO, Evaldo Cabral de. Olinda restaurada: guerra e açúcar no Nordeste, 1630-1654. Rio de Janeiro: Forense Universitária, São Paulo: Edusp, 1975.
- MELLO, José Antônio Gonsalves de. Gente da nação: cristãos-novos e judeus em Pernambuco, 1542-1654. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 1989.
- _____. Tempos dos flamengos: influência da ocupação holandesa na vida e na cultura do Norte do Brasil. 3ª ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 1987.
- MONTEIRO, Alex Silva. A heresia dos anjos: a infância na Inquisição portuguesa nos séculos XVI, XVII e XVIII. Niterói: Dissertação de mestrado apresentada ao curso de pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense, 2005.

- MOTT, Luiz. "Inquisição e Homossexualidade". In: Congresso Luso-Brasileiro sobre Inquisição. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII: Universitária Editora, 1989, pp. 475-508.
- NOVINSKY, Anita. Cristãos novos na Bahia. São Paulo: Perspectiva, Edusp, 1972.
- PAIVA, José Pedro. Bruxaria e superstição num país sem "caça às bruxas", 1600-1774. 2ª ed. Lisboa: Notícias Editorial, 2002.
- PANIKKAR, K.M. A Dominação Ocidental na Ásia. Rio de Janeiro. Saga, 1969.
- PEREIRA, Ana Margarida Santos. A Inquisição no Brasil. Aspectos da sua actuação nas capitânias do Sul, de meados do séc. XVI ao início do séc. XVIII. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2006.
- PIERONI, Geraldo. Os excluídos do Reino: a Inquisição portuguesa e o degredo para o Brasil Colônia. Brasília: Editora da UnB, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- REIS FILHO, Daniel Aarão. A Revolução Russa de 1917. SP. Brasiliense. Col. Tudo História.
- _____. Uma Revolução Perdida. A história do socialismo soviético. São Paulo. 1997.
- SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. São Paulo. Cia. das Letras, 1995.
- SILVA, Filipa I. Ribeiro da. A Inquisição em Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe (1536 a 1821): contributo para o estudo da política do Santo Ofício nos territórios africanos. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de História, Mestrado de História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa (Séculos XV a XVIII), 2002.
- SILVA, Marco Antônio Nunes da. "As rotas de fuga: para onde vão os filhos da nação?". In: VAINFAS, Ronaldo et alii (orgs.). A Inquisição em xeque: temas, controvérsias, estudos de caso. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006, pp. 161-177.
- SOUZA, Laura de Mello e. "Feitiçaria, práticas mágicas e vida cotidiana". In: O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- _____. Inferno Atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- TAVARES, Célia Cristina da Silva. Jesuítas e inquisidores em Goa: a cristandade insular (1540-1682). Lisboa: Roma Editora, 2004.
- TAVIM, José Alberto Rodrigues da Silva. "Os judeus e a expansão portuguesa na Índia durante o século XVI. O exemplo de Isaac do Cairo: espião, 'língua' e 'judeu de Cochim de Cima'." In: Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian. Paris, 1994, pp. 137-260.
- _____. "Uma 'estranha tolerância' da Inquisição portuguesa. Belchior Vaz de Azevedo e o interesse das potências européias por Marrocos (segunda metade do século XVI)." In: Entre el Islam y Occidente. Los judíos magrebíes en la Edad Moderna. Casa de Velázquez, nº 83, pp. 101-123.
- _____. Outras gentes em outras rotas: judeus e cristãos-novos em Cochim – entre Santa Cruz de Cochim e Mattancherry, entre o império português e o Médio Oriente. Angra do Heroísmo, 1998, pp. 309-342.
- THOMPSON, E. P. A Formação da Classe Operária Inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 3 vols.
- VAINFAS, Ronaldo. "A contra-reforma e o além-mar"; "A engrenagem punitiva". In: Trópico dos pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1989, pp. 19-55; pp. 287-338.
- Bibliografia complementar:**
- BAILY, Bernard. As origens ideológicas da revolução americana. Bauru: Edusc, 2003.
- BERLIN, Ira. Gerações de cativo: uma história da escravidão nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- CHARTIER, Roger. Origens culturais da Revolução Francesa. São Paulo: Edusp, 2009.
- DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- _____. Os best-sellers proibidos da França Revolucionária. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- HILL, Christopher. A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- _____. O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- _____. Origens intelectuais da Revolução Inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- KRANTZ, Frederick. A outra história. Ideologia e protesto popular nos séculos XVII e XIX. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- LINEBAUGH, Peter & REDIKER, Marcus. A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ROCHE, Daniel. O povo de Paris: ensaio sobre a cultura popular no século XVIII. São Paulo: Edusp, 2004.
- RUDÉ, George. A multidão na história: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- VOVELLE, Michel (dir.). O homem do iluminismo. Lisboa: Presença, 1997.
- WEBER, Caroline. A rainha da moda: como Maria Antonieta se vestiu para a revolução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

7 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA III		Centro: CAHL	Carga horária: 34 h (T) 102h (P)
Modalidade: ATIVIDADE	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II		Módulo de alunos: 12	
<p>Ementa: Execução de ação pedagógica no ensino fundamental, incluindo-se aí, obrigatoriamente, atividades de regência de classe, culminando com a socialização das experiências vividas nos diversos contextos sócio-educacionais experimentados pelos alunos.</p>			
<p>Bibliografia básica: ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo, Cortez, 2003 (Col. Questões da nossa época). AQUINO, Julio Groppa. Autoridade e Autonomia na Escola: Alternativas e Teóricas e Práticas. 2ª ed., São Paulo: Summus, 1999. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dez. de 1996. p.27833-27841. CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.) Ensinar a Ensinar. Didática para a escola Fundamental e média. SP. Ed. Thompson, 2001. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro – efetividade ou ideologia. Coleção Realidade Educacional- IV. Ed. Loyola, SP. 2002. LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p>			
<p>Bibliografia complementar: FONSECA, Selva. Didática e prática de ensino de história. 2ª ed. Campinas, Papirus, 2004. KUENZER. Acácia et alli. Planejamento e educação no Brasil. Questões da nossa Época. SP. Ed. Cortez, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. A aula como forma de organização do ensino. In: _____. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. MENEGOLLA. Maximiliano. Sant'Anna. Ilza Martins. Por que Planejar? Como Planejar? – currículo –área -aula. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2001. MONTEIRO, Ana Maria. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, Vera (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 129-148. MUNANGA, Kabengele (org). Superando o racismo na escola. Brasília, MEC, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e Diversidade, 2008. Bittencourt, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. SP: Contexto, 2002. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.</p>			

8 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: ATIVIDADE	Função: BÁSICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: CAH - PROJETO DE PESQUISA		Módulo de alunos: 05	
<p>Ementa: Execução de pesquisa individual orientada sobre um tema histórico, historiográfico ou relativo ao ensino da história, currículo e formação de professores de História, incluindo a possibilidade de intervenção no campo do ensino da História, do patrimônio ou de acervos documentais, mediante projeto previamente elaborado, visando a redação do trabalho de conclusão do curso.</p>			
<p>Bibliografia Básica: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1993. KHOURY, Yara Maria Aun; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; VIEIRA Maria do Pilar de Araújo. A pesquisa em história. São Paulo: Editora Ática, 2000. PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2011.</p>			

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia complementar:

- BLOCH, Marc. Apologia da História, ou, o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
 BURKE, Peter. A Escola dos Annales: A revolução francesa da Historiografia. São Paulo: UNESP, 1997.
 CARDOSO, Ciro Flamarion S. Uma Introdução à História. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983
 CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
 CHARTIER, Roger. À beira da falésia. A história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.
 DE CERTEAU, Michel. A escrita da História. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
 DOSSE, François. A História em migalhas – dos Annales à Nova História. São Paulo: Ensaio; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.
 ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 18 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
 FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2004.
 GARDINER, Patrick. Teorias da História. Lisboa: Fund. Calouste-Gulbenkian, 1995.
 GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 HOBBSBAWN, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
 LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5 ed. Campinas, UNICAMP, 2003.
 NOVAIS, Fernando A. Aproximações: estudos de história e historiografia. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
 PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
 THOMPSON, E. P. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.
 THOMPSON, Paul. A voz do Passado – História Oral. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
 VEYNE, Paul. Como se escreve a história; Foucault revoluciona a História. 4 ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.
 VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. A pesquisa em História. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.
 WHITE, Hayden. Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

8º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH - LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (P)
Modalidade DISCIPLINA	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Estudo de um conjunto de temas relativos à História e cultura afro-brasileira e indígena visando a pesquisa e o ensino na Educação Básica. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades, projetos e produtos a serem desenvolvidos.			
Bibliografia Básica: ALBUQUERQUE, Wlamira R. de; FRAGA FILHO, Walter. Uma História do Negro no Brasil. Salvador; Centro de estudos Afro-Orientais (CEAO); Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004. HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016. MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011.			
Bibliografia complementar: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Cultura Política e Leituras do Passado: Historiografia e Ensino de História. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007. GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves e (orgs.). Experiências étnico-culturais para formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. HOOKS, Bell. Ensino a transgredir. A educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. LIMA, Mª Nazaré Mota de Lima. Relações étnico-raciais na escola. O papel das linguagens. Salvador: EDUNEB, 2015.			

PEREIRA, Amílcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
 SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A temática indígena na Escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4 ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC; MARI, UNESCO, 2004.
 SILVA, Ana Célia da Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático. Salvador: Edufba, 2010.
 SILVA, Marcos (org.). História: que ensino é esse? Campinas, SP: Papyrus, 2013.
 WITTMANN, Luisa Tombini (org.). Ensino (d)e História indígena. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
 ZAMBONI, Ernesta. Representações e linguagens no Ensino de História. Revista Brasileira de História, vol. 18, n. 36, 1998.

8 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA IV		Centro: CAHL	Carga horária: 34 h (T) 102h (P)
Modalidade ATIVIDADE	Função: ESPECÍFICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II		Módulo de alunos: 12	
Ementa: Execução de ação pedagógica no ensino médio, incluindo-se aí, obrigatoriamente, atividades de regência de classe, culminando com a socialização das experiências vividas nos diversos contextos sócio-educacionais experimentados pelos alunos.			
Bibliografia básica: ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo, Cortez, 2003. AQUINO, Julio Groppa. Autoridade e Autonomia na Escola: Alternativas e Teóricas e Práticas. 2ª ed., São Paulo: Summus, 1999. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dez. 1996, p. 27833-27841. CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.) Ensinar a Ensinar. Didática para a escola Fundamental e média. SP. Ed. Thompson, 2001. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro – efetividade ou ideologia. Coleção Realidade Educacional- IV. Ed. Loyola, SP. 2002. LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.			
Bibliografia complementar: KUENZER. Acácia et alli. Planejamento e educação no Brasil. Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 2003. MENEGOLLA. Maximiliano. Sant'Anna. Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? – Currículo - área - aula. Petrópolis, RJ, Vozes, 2001. MUNANGA, Kabengele (org). Superando o racismo na escola. Brasília, MEC, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e Diversidade, 2008. BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. SP: Contexto, 2002. FONSECA, Selva. "A pesquisa e a produção de conhecimento na sala de aula". In _____. Didática e prática de ensino de história. 2ª ed. Campinas, Papyrus, 2004. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006. MONTEIRO, Ana Maria. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, Vera (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 129-148. LIBÂNEO, José Carlos. A aula como forma de organização do ensino. In: _____. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. p. 177-193.			

9 ° SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: CAH - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade ATIVIDADE	Função: BÁSICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito: CAH - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		Módulo de alunos: 05	
Ementa: Elaboração, redação final e apresentação do trabalho acadêmico de conclusão de curso.			
Bibliografia Básica:			

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
_____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
_____. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
JARDILINO, José Rubens, ROSSI, Gisele, SANTOS, Gerson T. *Orientações Metodológicas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos* São Paulo: Gion, 2000.
LUBISCO, Nídia Maria Lienert e VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, 2013.

Bibliografia complementar:

BLOCH, Marc. Apologia da História, ou, o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BURKE, Peter. A Escola dos Annales: A revolução francesa da Historiografia. São Paulo: UNESP, 1997.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. Uma Introdução à História. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983
CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
CHARTIER, Roger. À beira da falésia. A história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.
DE CERTEAU, Michel. A escrita da História. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 18 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2004.
GARDINER, Patrick. Teorias da História. Lisboa: Fund. Calouste-Gulbenkian, 1995.
GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
HOBBSAWN, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5 ed. Campinas, UNICAMP, 2003.
NOVAIS, Fernando A. Aproximações: estudos de história e historiografia. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
THOMPSON, E. P. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.
THOMPSON, Paul. A voz do Passado – História Oral. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
VEYNE, Paul. Como se escreve a história; Foucault revoluciona a História. 4 ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.
VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. A pesquisa em História. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.
WHITE, Hayden. Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome e código do componente curricular: CAH106 - PODER POLÍTICO NA BAHIA CONTEMPORANEA I		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: O curso tem por objeto os discursos teóricos-metodológicos fundamentais para o entendimento do cenário político baianos em fins do século XIX e primeira metade do século XX.			
Bibliografia Básica: FAORO, Raimundo. Os donos do poder. Rio de Janeiro, Globo, 1958. SAMPAIO, C. N. Partidos Políticos da Bahia na Primeira República: uma política de acomodação. 2ª. ed. Salvador: Ed. UFBA, 1999. TEIXEIRA, Cid. Coronéis e Oligarquias. Universidade Federal da Bahia – Ianamá, 1988.			
Bibliografia complementar: CALASANS, José. A Revolução de 1930 na Bahia. (Documentos e Estudos) Salvador, EDUFBA, 1980. CASTELLUCI, Aldrin. Industriais e operários baianos numa conjuntura de crise (1914-1921). Salvador: Editora FIEB, 2004. GUIMARÃES, Antônio Sérgio. A formação e crise da hegemonia burguesa na Bahia. Dissertação de Mestrado, Salvador, UFBA, 1982. MAGALHÃES, Juracy; GUEIROS, J.A. O último tenente. Rio de Janeiro, Record, 1996. 388 p. il. PANG, Eus-Sool. Coronelismo e oligarquias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. SANTOS, Mário Augusto da Silva. <i>O movimento republicano na Bahia</i> . Salvador: CEB/UFBA, 1990. 32p. (Centro de Estudos Baianos, 143) SILVA, Paulo Santos. “Primeira parte: luta política na Bahia”. In: Âncoras de tradição: luta política, intelectuais e construção do discurso histórico na Bahia (1930-1949). Salvador, EDUFBA, 2000.			

Nome e código do componente curricular: CAH139 - CULTURA BRASILEIRA		Centro: CAHL	Carga horária: 34 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Significados de uma noção de cultura brasileira. Raízes históricas da cultura brasileira: cultura luso-ibérica, cultura indígena e culturas africanas. Uma história da cultura brasileira: cultura e sociedade colonial; elites e cultura ornamental; modernismo cultural no Brasil. O impacto da cultura da mídia, a indústria da cultura e a emergência do mercado de bens simbólico-culturais no Brasil. Momentos e atores expressivos da cultura brasileira. Cultura brasileira e cultura no Brasil. Cultura brasileira, globalização, mundialização da cultura e diversidade cultural. Situação atual e perspectivas da(s) cultura(s) brasileira(s).			
Bibliografia Básica: AMARAL, Aracy. Artes plásticas na semana de 22. São Paulo: Perspectiva, 1970. ANDRADE, Almir. Aspectos da cultura brasileira. Rio de Janeiro: Schmidt Editor, 1939. AZEVEDO, Fernando. A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil. São Paulo: Melhoramentos, 1964. BRITO, Mário da Silva. Antecedentes da Semana de Arte Moderna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. CHILDE, Gordon V. A evolução cultural do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1966. CORBISIER, Roland. Formação e problema da cultura brasileira. Rio de Janeiro: ISEB, 1969. DIEGUES JR., Manoel. Regiões culturais do Brasil. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1960. _____. Etnias e culturas no Brasil. Rio de Janeiro: MEC, 1952. FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: José Olympio, 1964. _____. Sobrados e mucambos: decadência da patriarcal rural no Brasil. São Paulo: Nacional, 1936 (

ou uma edição mais recente).

_____ Interpretação do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1947.

Bibliografia complementar:

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. Rio de Janeiro: Nacional, 1967.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. T. I. 2 vol. (A época colonial); T. II, 4 vol. (O Brasil Monárquico).

_____ Raízes do Brasil. 3 ed. Rio de Janeiro, 1948.

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

KROEBER, A. L., KLUCKHOHN, Cleyde. Culture, a critical review of concepts and definitios. U.S.A.: Vintage Kooksm n.d.

LAMBERT, Jacques, Os dois Brasis. Rio de Janeiro: centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1959.

LEITE, Serafim. Memória da Companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro, 1938-1950. 10 vol.

MARTINS, Wilson. História da inteligência brasileira. São Paulo: Cultrix, 1976-1979. Vol. I a Vol. VII (1550-1960).

MOOG, Vianna. Bandeirantes e pioneiros: paralelos entre duas culturas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

PRADO, Paulo. Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1962.

PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Martins, 1942.

REVISTA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. Teatro e realidade brasileira. Rio de Janeiro, 1968. Caderno especial, 1970.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

_____ Sínteses de história da cultura brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

_____ O que se deve ler para conhecer o Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

Nome e código do componente curricular: CAH141 - CULTURA BAIANA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa:</p> <p>Significados de uma noção de cultura baiana. Formação da cultura baiana: matrizes histórico-antropológicas e estéticas. Panorama histórico recente da cultura na Bahia: cultura ornamental; avant garde; “reafricanização”; mercado, indústrias da cultura. A inscrição significativa da Bahia no contexto cultural brasileiro. Cultura baiana e cultura na Bahia. Os sentidos do texto identitário da baianidade. Situação atual, perspectivas e desafios da cultura baiana.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BACELAR, Jefferson. Etnicidade: ser negro em Salvador. Penha: Ianamá, 1989.</p> <p>PARAÍSO, Maria Hilda Baqueiro. Aldeamento de Salvador no século XVI. Revista da Bahia, n. 18, set./nov., 1990. p. 39-48.</p> <p>REIS, João José. Escravidão e Invenção da Liberdade. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. Algazarra nas ruas: comemorações da independência da Bahia (1889-1923). Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1999.</p> <p>REIS, João José. A morte é uma festa Ritos fúnebres desenharam perfil do Brasil imperial. Folha de São Paulo. Caderno Letras, 02.11.1991.</p> <p>RISÉRIO, Antonio. Caymmi: uma utopia de lugar. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>RISÉRIO, Antonio. Uma história da Cidade da Bahia. Salvador: Omar G.,2000.</p> <p>VERGER, Pierre. Notícias da Bahia - 1850. Salvador: Corrupio, 1981. 237p</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH154 - FILOSOFIA DA HISTÓRIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 40	
Ementa: História e temporalidade judaico-cristã. Teleologia e história da salvação. Crítica à teleologia. Filosofia da história em Kant, Hegel, Nietzsche, Foucault e Löwith.			
Bibliografia Básica: FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do poder</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1986. HEGEL, G. W. F. <i>Filosofia da história</i> . Brasília: Editora da UnB, 1995. KANT, Immanuel. <i>Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. LÖWITH, Karl. <i>O sentido da história</i> . Lisboa: Edições 70, s. d. NIETZSCHE, Friedrich. <i>Segunda consideração intempestiva</i> . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.			
Bibliografia Complementar: ITAPARICA, A. L. M. "Nietzsche e o sentido histórico" in: <i>Cadernos Nietzsche</i> , São Paulo, v. 19, 2005. MARCUSE, Herbert. <i>Razão e revolução</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2004. REIS, José Carlos. <i>A história entre a filosofia e a ciência</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2004. TERRA, Ricardo Ribeiro. "Algumas questões sobre a filosofia da história em Kant" in: KANT, Immanuel. <i>Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. VEYNE, Paul. "Foucault revoluciona a história" in: <i>Como se escreve a história</i> . Brasília: Editora da UnB, 1998.			

Nome e código do componente curricular: CAH155 - TEORIA E MÉTODOS DA HISTÓRIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 40	
Ementa: Métodos utilizados pela produção historiográfica e de disciplinas afins. Os métodos da história oral, o método biográfico, o método indiciário, o método comparativo, fundamentos dos métodos quantitativo e qualitativo, iniciação à demografia histórica, técnicas de entrevistas, coleta de filmagens e trabalho com cruzamento de dados.			
Bibliografia básica: CARDOSO, Ciro Flamarion. <i>Uma Introdução à História</i> . SP. Brasiliense, 1983. KHOURY, Yara Maria Aun. <i>A pesquisa histórica</i> . São Paulo: Ática, 1991. VAINFAS, Ronaldo e Cardoso, FLAMARION, Ciro. <i>Domínios da história</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1987.			
Bibliografia complementar: AZEVEDO, Célia Marinho de. "O Projeto de Pesquisa: o conteúdo e seus itens". <i>Comunicações – Outros Olhares</i> , Campinas, no. 108, 1996. BELLOTTO, Heoloisa Liberalli. <i>As Fronteiras da Documentação</i> . Cadernos FUNDAP – São Paulo-Ano 4 – no.8 – p. 12-16. Abr/1984. CAMARGO, Ana Maria de Almeida. <i>O público e o privado: contribuição para o debate em torno da caracterização de documentos e arquivos</i> . Arquivo: boletim histórico e informativo, São Paulo, v.9, n.2, p.57-64, jul./dez. 1988. CAPELATO, Maria Helena Rolim. <i>A imprensa na história do Brasil</i> . São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988. ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . SP. Perspectiva, 1992. FAVIER, Jean. <i>Arquivos, Memória da Humanidade</i> . Extraído de O Correio da Unesco. Rio de Janeiro e publicado em Estudos. Arq & Adm. RJ, 7 (1):5-7, jan./abr.1979. FENELON, Déa Ribeiro e outros (orgs.) <i>Muitas memórias e outras histórias</i> . São Paulo: Olho D'água, 2004 LEITE, M. M. <i>Retratos de família, leitura da fotografia histórica</i> . São Paulo: EDUSP, 1993. MARSON, Adalberto. "Reflexões sobre o procedimento histórico." In: ANPUH - <i>Repensando a História</i> . Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.			

SALIBA, E.T. A produção do conhecimento histórico e suas relações com a narrativa filmica. São Paulo: FDE/Diretoria Técnica, 1992.
 TOTA, Antonio Pedro. Procura-se a Memória Nacional. PUC/SP. S/d. mimeogr.
 VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo. A pesquisa em História. São Paulo: Atica, 1991
 VIEIRA, Maria do Pilar e outros. O DOCUMENTO. Os Testemunhos da História. . Artigo mimeog. , Depto. História – PIUC/SP. BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.

Nome e código do componente curricular: CAH164 - HISTÓRIA MODERNA II		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: O estudo das alterações sociais da Europa Ocidental a partir do século XVII até finais do XVIII, ampliando a capacidade de análise de processo histórico relacionado à hegemonia burguesa, industrialização e proletarização, revolução inglesa, iluminismo e revolução francesa.</p> <p>Bibliografia Básica: BAILYN, Bernard. As origens ideológicas da revolução americana. Bauru: Edusc, 2003. BURGUIÈRE, André et alii (dir.). História da família: o Ocidente: industrialização e urbanização. Lisboa: Terramar, 1999, 4º vol. DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. _____. O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986. _____. Os best sellers proibidos da França pré-revolucionária. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. GÉRARD, Alice. A revolução francesa: mitos e interpretações. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. HEALE, M. J. A revolução norte-americana. São Paulo: Ática, 1986. HEYWOOD, Colin. Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar: HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça: idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. _____. A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. HOBBSAWM, Eric J. A era das revoluções: Europa 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. _____. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. LEFEBVRE, Georges. 1789. O surgimento da revolução francesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. LINEBAUGH, Peter & REDIKER, Marcus. A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. OUTRAM, Dorinda. O iluminismo. Lisboa: Temas e Debates, 2001. PAINE, Thomas. Senso comum. São Paulo: Martin Claret, 2005. PAIVA, José Pedro. Bruxaria e superstição num país sem “caça às bruxas”, 1600-1774. 2ª ed. Lisboa: Notícias Editorial, 2002. SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. VAINFAS, Ronaldo et alii. A Inquisição em xeque: temas, controvérsias, estudos de caso. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006. VENTURI, Franco. Utopia e reforma no iluminismo. Bauru: Edusc, 2003. VINCENT, Bernard. Thomas Paine: o revolucionário da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. VOVELLE, Michel (dir.). O homem do iluminismo. Lisboa: Editorial Presença, 1997.</p>			
Nome e código do componente curricular:		Centro:	Carga horária:

CAH168 - HISTÓRIA DA AMÉRICA II		CAHL	68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: O estudo dos processos de independência na América e a formação das novas nacionalidades a partir da constituição dos Estados e das relações entre os diversos grupos étnicos e sociais. As diversas temporalidades implicadas na modernização e os principais conflitos que demarcaram o século XX – revolução mexicana, revolução cubana, intervenções norte-americanas, sandinismo, ditaduras militares do cone sul, etc. – e são fundamentais para a problematização e compreensão do momento atual da história americana.</p>			
<p>Bibliografia Básica: TOURAINE, Alain. Palavra e sangue: política e sociedade na América Latina. UNICAMP: São Paulo, 1989 CARDOSO, Ciro Flamarion. & BRIGNOLI, Héctor Perez. História econômica da América Latina: sistemas agrários e história colonial, economias de exportação e desenvolvimento capitalista. Graal: Rio de Janeiro, 1983. DONGHI, Halperin. História da América Latina. Editora Paz e Terra, 1975.</p> <p>Bibliografia Complementar: FAUSTO, Boris. & DEVOTO, Fernando. Brasil e Argentina: um ensaio de história comparada (1850-2002). São Paulo: Editora 34, 2004. DORATIOTO, Francisco. Maldita Guerra: nova história da guerra do Paraguai. Companhia das Letras: São Paulo, 2002. BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina colonial (volume III). EDUSP: São Paulo, 2001. BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina colonial (volume V). EDUSP: São Paulo, 2001. CAMÍN, Héctor Aguillar. & MEYER, Lorenzo. À sombra da revolução mexicana. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH173 - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: O mundo após 1945. Bipolarização e Terceiro Mundo. Guerra Fria. Processos de descolonizações e independências. Globalização: efeitos sociais e políticos da internacionalização do capital. As bases políticas e ideológicas do Neoliberalismo. Democracia como valor universal e crise das políticas neoliberais.</p>			
<p>Bibliografia básica: ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. São Paulo: UNESP, 1994. COGGIOLA, Osvaldo. Questões de História Contemporânea. Ed. Oficina de Livros BH, 1991. HOBBSAWM, Eric. Era dos Extremos: O breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995.</p> <p>Bibliografia complementar: BROUÉ, Pierre. A Revolução Espanhola (1931-1939). São Paulo: Perspectiva, 1992. COLLOTTI, Enzo. Fascismo, fascismos. Lisboa: Caminho, 1992. FELICE, Renzo de. Explicar o Fascismo. Lisboa: Edições 70, 1978. FURET, François. O Passado de uma Ilusão: ensaios sobre a idéia comunista no século XX. São Paulo: Siciliano, 1995. HOBBSAWM, Eric. J. A era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988 PANIKKAR, K.M. A Dominação Ocidental na Ásia. Rio de Janeiro. Saga, 1969. SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. São Paulo. Cia. das Letras, 1995.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH174 - HISTÓRIA DA BAHIA II		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	

NÃO	20
<p>Ementa: Aspectos relevantes para a compreensão da história da Província da Bahia durante o Segundo Império enfatizando acontecimentos que proporcionam reflexões acerca da singularidade histórica do período bem como da complexidade social, política, econômica e religiosa que marcaram o cotidiano baiano naquele período.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BARICKMAN, B. J. Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca, e escravidão no Recôncavo, 1780-1860. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. FRAGA FILHO, Walter. Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX. São Paulo, Hucitec, 1996. REIS, João José. A Morte é uma Festa. São Paulo, Companhia das Letras, 3ª edição, 1991.</p> <p>Bibliografia Complementar: ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. Algazarra nas ruas: comemorações da independência da Bahia (1889-1923). Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1999. ANDRADE, Maria José. A mão-de-obra escrava em Salvador. São Paulo. Corrupio. 1988. ARAÚJO, Ubiratan Castro de. "1846: Um ano na rota Bahia-Lagos: negócios, negociantes e outros parceiros". In: Afro-Ásia, Salvador, n. 21/22, 1998 – 1999. pp. 83-110. CONGRESSO DE HISTÓRIA DA BAHIA, Anais do IV congresso de história da Bahia, 27 de setembro a 1 de outubro de 1999 - Vol. II, Salvador, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; fundação Gregório de Matos, 2001. DAVID, Onildo Reis. O inimigo invisível: epidemia na Bahia no século XIX. Salvador: EDUFBA/ Sarah Letras, 1996. JANCSO, Istvan. Na Bahia, Contra o Império: História do Ensaio de Sedição de 1798. São Paulo, Coleção Estudos Históricos, HUCITEC Editora, 1996. MATTOSO, Kátia M. de Queirós. Bahia Século XIX: uma província no Império. – Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 1992. MATTOSO, Kátia M. de Queirós. Da Revolução dos Alfaiates à Riqueza dos Baianos no Século XIX. São Paulo: Corrupio, 2004. OLIVEIRA, Maria Inês Cortes de. O Liberto: seu mundo e os outros. Salvador 1790/1890. São Paulo: Corrupio, 1989. PINHO, José Wanderley de Araújo. História de um engenho do Recôncavo, 1552-1944, Rio de Janeiro, liv. Valverde, 1946. RISÉRIO, Antonio. Uma história da Cidade da Bahia. Rio de Janeiro, Versal Editores, 2004. ROSADO, Rita de Cássia Santana de Carvalho. O porto de Salvador: modernização em projeto: 1854/1891. Salvador, Dissertação de Mestrado – UFBA, 1983. SOUZA, Paulo César. A Sabinada: a revolta separatista da Bahia, 1837. São Paulo, Brasiliense, 1987.</p>	

Nome e código do componente curricular: CAH177 - TOPICOS ESPECIAIS DE HISTORIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Curso Temático a ser oferecido por um pesquisador de alto nível, professor deste Departamento ou professor visitante, pelo qual seja transmitida uma experiência completa de pesquisa e sua relação com a historiografia contemporânea.</p> <p>Bibliografia básica: BLOCH, Marc. Apologia a História: ou o ofício do Historiador. Lisboa: Europa-América, s/d. CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009</p> <p>Bibliografia complementar: BOUTIER, Jean e Dominique Julia. Passados Recompuestos (Campos e Canteiros da História). Rio, Editoras UFRJ/FGV, 1998. BURKE, Peter.. (org.). A escrita da história. Novas perspectivas. SP, Ed. da UNESP, 1992. GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais; morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>			

PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Martins, 1942.

Nome e código do componente curricular: CAH189 INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA		Centro: CAHL	Carga horária: 34 h (T) 34 h (P)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 25	
<p>Ementa: Apresentação dos conceitos básicos para a análise e interpretação do documento arqueológico. Classificação e identificação da cultura material mais freqüente nos sítios. Instrumentalização dos estudantes para a abordagem e tratamento de tais coleções. Introdução aos aspectos técnicos metodológicos das práticas de campo e de laboratório, próprias da arqueologia. Discussão sobre a importância dos documentos arqueológicos na explicação dos processos sócio-históricos.</p>			
<p>Bibliografia Básica: COMERLATO, F. et alii. Caderno de Educação Patrimonial: patrimônio arqueológico da Bahia. Salvador. 2007. ETCHEVARNE, Carlos. Escrito na pedra. Rio de Janeiro. Versal. 2007. GASPAR, MADU. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. 2ª ed.</p> <p>Bibliografia Complementar: ETCHEVARNE, Carlos. Curso de restauração da cerâmica histórica, artística e arqueológica. 2002. ETCHEVARNE, Carlos (Org.). Memória do seminário, arte rupestre no nordeste do Brasil. 2005. GASPAR, Madu. A arte rupestre no Brasil. Zahar. Rio de Janeiro. 2000. JORGE, VITOR OLIVEIRA. Arqueologia: patrimônio e cultura. Lisboa. 2001. PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: UnB, 1992.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH204 - PODER POLÍTICO NA BAHIA CONTEMPORANEA II		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: O curso discute os episódios fundamentais para o entendimento do cenário político que marcou a Bahia durante a segunda metade do século XX.</p>			
<p>Bibliografia básica: DANTAS NETO, Paulo Fábio. Tradição, autocracia e carisma: a política de ACM na modernização da Bahia (1954-1974). UFMG/ IUPERJ, 2006. GUIMARÃES, Antônio Sérgio. A formação e crise da hegemonia burguesa na Bahia. Dissertação de Mestrado, Salvador, UFBA, 1982. SILVA, Paulo Santos. Âncoras de tradição: luta política, intelectuais e construção do discurso histórico na Bahia (1930-1949). Salvador, EDUFBA, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar: DANTAS NETO, Paulo Fábio. Espelhos na Penumbra: o enigma soteropolitano - ensaio e bloqueio da autonomia política de Salvador (1947-1959). Salvador, Dissertação de Mestrado – UFBA, 1996. FAORO, Raimundo. Os donos do poder. Rio de Janeiro, Globo, 1958. FERREIRA FILHO, Alberto Heráclito. Quem pariu e bateu que balance! : mundos femininos, maternidade e pobreza. Salvador, 1890-1940. Salvador: CEB, 2003. MAGALHÃES, Juracy; GUEIROS, J.A. O último tenente. Rio de Janeiro, Record, 1996. 388 p. il. BRITO, Antonio Mauricio Freitas. Capítulos de uma História do Movimento Estudantil na UFBA (1964-1969). (tese de Doutorado)</p>			

FERREIRA, Laís Mônica Reis. Educação e Assistência Social: as estratégias de inserção da Ação Integralista Brasileira em 'O Imparcial'. (1933-1937). 2006. 143 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Bahia, . Orientador: Muniz Gonçalves Ferreira.
 SANTOS, Andrea Cristiana. Ação entre amigos: história da militância do PC do B em Salvador (1965-1973). 2004. 207 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Bahia.
 BRITO, Antônio Maurício Freitas. Capítulos de uma História do Movimento Estudantil na UFBA (1964-1969). 2003. 110 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Bahia.
 SILVA, Sandra Regina Barbosa da. Ousar lutar, ousar vencer. Histórias da Luta Armada em Salvador. 2003. 166 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Bahia.

Nome e código do componente curricular: CAH207 - HISTÓRIA E CULTURA POPULAR		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo de um conjunto de temas relativos às sociedades e suas expressões culturais no Brasil. Estudos sobre o Samba. Estudos sobre a Capoeira. Estudos sobre o Maculelê. Estudos sobre festas religiosas. Estudos sobre o futebol. Estudos sobre o carnaval.			
Bibliografia Básica ABREU, Martha. O Império do Divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830 a 1900. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999. CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial. PIRES, Antonio Liberac Cardoso Simões e OLIVEIRA, Rosy (Orgs). Sociabilidades Negras. Belo Horizonte, Daliana, 2006.			
Bibliografia Complementar CUNHA, Maria Clementina. Ecos da Folia. Uma História Social do carnaval carioca. São paulo. Cia das letras, 2001. FERRETTI, Sérgio. Repensando o Sincretismo. São Paulo, Edusf, 1995. PIRES, Antonio Liberac Cardoso Simões. Movimentos da Cultura afro-brasileira. (Rio – Bahia.1890 a 1950) Campinas, Tese de doutorado, Departamento de História, 1995. REIS, João José. A morte é uma festa. São Paulo, Cia das Letras, 1991. SOIHET, Raquel. Subversão pelo riso. Rio de Janeiro, FGV, 1998.			

Nome e código do componente curricular: CAH221 - ESTUDOS DE RELIGIÃO NA BAHIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Análise de estudos historiográficos relacionados ao catolicismo e suas relações com os cultos afro-brasileiros e com as igrejas protestantes na Bahia, do período colonial à segunda metade do século XX.			

Básica:

BELLINI, Lígia, SOUZA, Evergton S. e SAMPAIO, Gabriel dos Reis (orgs). Formas de crer: Ensaio de história religiosa do mundo luso-afro-brasileiro, séculos XIV-XXI. Salvador: Corrupio; Edufba, 2006.
 JANCÓS, István e KANTOR, Íris. (org.) Festa: cultura & sociabilidade na América portuguesa. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp: Imprensa oficial, 2001. 2 v.
 MATTOSO, Kátia M. de Q., Testamentos de Escravos Libertos na Bahia no Século XIX. Centro de Estudos Baianos, 85. Ufba, Salvador, 1979.

Complementar:

DELUMEAU, J. De religiões e de homens. São Paulo, Loyola, 2000.
 DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano: A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 MOTT, Luiz B. Escravidão, homossexualidade e demonologia. São Paulo: Ícone, 1988.
 OTT, Carlos. HISTÓRIA DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE CACHOEIRA. Salvador: Universidade Federal da Bahia: Centro de Estudos Baianos, 1978.

Nome e código do componente curricular: CAH281 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ARTE		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo de temas relativos à História da Arte.			
Bibliografia Básica BURKE, Peter. Testemunha Ocular. São Paulo: Edusc, 2004. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. PANOFSKY, Erwin. Arquitetura gótica e escolástica. Sobre a analogia entre arte, filosofia e teologia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 2001			
Bibliografia Complementar BURCKHARDT, Jacob. A cultura do Renascimento na Itália. São Paulo: Cia. das letras, 1991. FELDMAN – Bianco, Bela, LEITE, Miriam L. Moreira. (orgs.). Desafios da Imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais: Campinas: Papyrus Editora, 1998. GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais. São Paulo: Cia. das Letras: 2002. GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986. VOVELLE, Michel. Imagens e imaginário na História. São Paulo: Ática, 1997. WÖLFFLIN, Henrich. Conceitos fundamentais da História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.			

Nome e código do componente curricular: CAH294 - HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: O estudo da formação do mundo Atlântico e das conexões entre a África e o Brasil. A abordagem da ancestralidade africana na identidade brasileira a partir de estudos e reflexões acerca da história, da cultura e do pensamento africanos divulgado pela diáspora.			

Bibliografia Básica:

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.
 HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Bibliografia Complementar:

BASTIDE, Roger – As religiões africanas no Brasil. Contribuição a uma sociologia das interpenetrações das civilizações. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1971.
 BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
 DANTAS, Beatriz Góis – Vovô nagô e papai branco. Usos e abusos da África no Brasil. Rio de Janeiro, Graal, 1988.
 OLIVEIRA, Maria Inês Côrtes de – Quem eram os negros da Guiné? A origem dos africanos na Bahia. Afro-Ásia, 19/20 (1997), 37-73.
 SLENES, Robert W. “‘Malungu, Ngoma vem!’ África encoberta e descoberta no Brasil” in: Cadernos do Museu da Escravatura. Luanda: Ministério da Cultura, 1995.

Nome e código do componente curricular: CAH295 - HISTÓRIA GERAL DA ARTE		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas entre a antiguidade clássica e o início do século XX. O enfoque recai sobre as especificidades formais de cada período/estilo bem como sobre os sentidos que foram atribuídos aos objetos artísticos.			
Bibliografia Básica: ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. Cosac e Naify. 2011. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.			
Bibliografia Complementar: BAXANDALL, Michael. O olhar renascente – Pintura e experiência social na Itália da renascença. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. BURCKHARDT, Jacob - O Renascimento Italiano, São Paulo, Martins Fontes CLARK, T.J. A Pintura da Vida Moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. DE MICHELI, Mario. As vanguardas artísticas. São Paulo: Martins Fontes, 2004. READ, Herbert - Uma História da Pintura Moderna, São Paulo, Martins Fontes. (1a . edição 1963)			

Nome e código do componente curricular: CAH351 - HISTÓRIA DA ÁFRICA II		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: O estudo da trajetória recente da história africana abordando o período relativo aos dois últimos séculos. Observação e entendimento do processo de ocupação da África pelas potências coloniais européias, no final do século XIX e início do XX; das estratégias de resistências elaboradas pelas sociedades africanas; das estruturas e sistemas coloniais com seus impactos nas formas de organização dos africanos; dos processos de independência dos países do continente; e da África contemporânea, ou seja, das trajetórias, caminhos e descaminhos seguidos pela África nas últimas cinco décadas.			

Bibliografia básica:
 BOAHEN, A. Adu. (org.). História Geral da África VII: A África sob dominação colonial, 1880-1935. São Paulo: Ática; Unesco, 1991.
 FAGE, John D. História da África. Lisboa: Edições 70, 1995.
 DAVIDSON, Basil. O fardo do Homem Negro: os efeitos do Estado-Nação em África. Porto: Campo das Letras, 2000.

Bibliografia complementar:
 APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
 DÖPCKE, Wolfgang (org.). Crises e Reconstruções. Brasília: LGE, 1998.
 FERRO, Marc (org.). O livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
 HENRIQUES, Isabel Castro. Os pilares da diferença: relações Portugal-África, séculos XV-XIX. Lisboa: Caleidoscópio, 2004.
 PANTOJA, Selma (org.). Entre Áfricas e Brasis. Brasília: Paralelo 15, 2001.

Nome e código do componente curricular: CAH352 - HISTÓRIA DA ÁFRICA III		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: O estudo da história africana a partir de abordagens temáticas envolvendo assuntos ligados às representações, às cosmologias, à escravidão africana e ao tráfico de escravos.			
<p>Bibliografia básica: M' BOKOLO, Elikia. África Negra História e Civilizações. Tomo I, Até ao Século XVII. Lisboa, Vulgata, 2003. PANTOJA, Selma e SARAIVA, Flavio. (Orgs.) Angola e Brasil nas Rotas do Atlântico Sul. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 1999. PARREIRA, Adriano. Economia e Sociedade em Angola. Na época da rainha Jinga século XVII. Lisboa, Estampa, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar: BIRMINGHAM, David. A África Central até 1870. Luanda, ENDIPU/UEE, 1992. CAVAZZI, João Giovani Antônio. Descrição Histórica dos três reinos do Congo, Matamba e Angola. Lisboa: J.I.U., 1965. DAVIDSON, Basil. Angola. Lisboa: Delfos, 1974. DELGADO, Ralph. História de Angola. 3 volumes. Luanda, Banco de Angola, s/d, HENRIQUES, Isabel Castro. Os pilares da diferença: relações Portugal-África, séculos XV-XIX. Lisboa: Caleidoscópio, 2004. HORTA, José da Silva. A representação do africano na literatura de viagens, do Senegal a Serra Leoa (1453-1508). In Mare Liberum, nº 2, 1991, pp. 209-339, 1991. LOPEZ, Duarte e PIGAFETTA, Filippo. Relação do Reino do Congo e das terras circunvizinhas (1591). Lisboa: AGU, 1951. MILLER, Joseph C. Poder Político e Parentesco. Os antigos estados Mbundu em Angola. Luanda, Arquivo Histórico Nacional, 1995. PANTOJA, Selma. (Org.). Entre Áfricas e Brasis. Brasília, Paralelo 15, 2001. PANTOJA, Selma. Nzinga Mbandi: mulher, guerra e escravidão. Brasília, Thesaurus, 2000. ZURARA, Gomes Eanes. Crônica dos feitos notáveis que se passaram na conquista da Guiné por mandado do Infante D. Henrique. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1981. MEDINA, João; HENRIQUES, Isabel Castro. A Rota dos Escravos. Angola e a rede do comércio negreiro. Lisboa, CEGIA, 1996.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH354 - HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA II		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	

<p>Ementa: Formação histórica do Brasil Republicano – aspectos econômicos, políticos e sociais – no período compreendido entre a Revolução de 1930 e o golpe militar de 1964.</p>
<p>Bibliografia Básica: ABREU, M. A ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana - 1889/1989. Rio de Janeiro, Campus, 1980. VILLELA, A. e SUZIGAN, W. Política do governo e crescimento da economia brasileira - 1889/1945. Rio de Janeiro, IPEA, 1973. NOVAIS, Fernando. História da Vida Privada no Brasil. Volume 4. São Paulo: Cia. das Letras.</p>
<p>Complementar: SUZIGAN, Wilson. Indústria Brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec, 1995 VISCARDI, Cláudia Ribeiro. O teatro das oligarquias. Belo Horizonte: CARTE, 2001. LOBO, Eulália M. L. História do Rio de Janeiro (do capital comercial ao capital industrial e financeiro). Rio de Janeiro: IBMEC. NETO, Antônio Delfim. O problema do Café no Brasil. São Paulo: IPE/USP, 1966. BAER, W. A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil. 5 ed., Rio de Janeiro, FGV, 1983. CANO, W. Raízes da concentração industrial em São Paulo. São Paulo, Difel, 1977. DEAN, W. A industrialização de São Paulo. 3 ed., São Paulo, Difel, 1979. FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. 18 ed., São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1979. PELAEZ, C. M. “Análise econômica do programa brasileiro de sustentação do café - 1906/1945: teoria, política e medição”. In: Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, FGV, out./dez. 1971. MENDONÇA, Sônia Regina. O Ruralismo Brasileiro. São Paulo: Hucitec, 1997. FONSECA, Pedro César Dutra. Vargas: o Capitalismo em construção. São Paulo: Brasiliense, 1989. CASTRO, Antônio Barros de. A Economia Brasileira em Marcha Forçada. São Paulo: Paz e Terra, 1985. FURTADO, Celso. O Brasil pós-milagre. São Paulo: Paz e Terra, 1983.</p>

Nome e código do componente curricular: CAH355 - ASPECTOS DA HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: O conceito de interdisciplinaridade nas Ciências Sociais e a questão das fronteiras. História e Antropologia. Cultura e política. Rural e Urbano. O sujeito e a sociedade: A macro história e a micro história. Estrutura e Evento. Conceitos e Métodos nos Estudos das Culturas: invenção de tradição, memória, identidades sociais, hegemonia, raça e classe e trocas simbólicas. Comunidade, família, e territorialidade. .</p>			
<p>Bibliografia Básica: BAKHTIN, M. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento. Brasília, Hucitec, 1999. BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. São Paulo, Unesp, 1997. THOMPSON, E. P. Costumes em Comum. São Paulo, Cia. Das Letras, 1998.</p>			
<p>Bibliografia Complementar: VAINFAS, Ronaldo. A micro História. Rio de Janeiro, Campus, 2002. LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i>. Campinas: Unicamp, 1990. GRAMSCI, Antonio. Concepção Dialética da História. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1955. DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do Povo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990. DOUGLAS, Mary. O mundo dos bens. Para uma Antropologia do consumo. Rio de Janeiro, UFRJ, 2004.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH356 - CULTURA E ARTE NO BRASIL COLONIAL		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa:</p>			

Estudo das manifestações artísticas do período colonial brasileiro tendo em vista o universo sociocultural do qual faziam parte. Ênfase nos aspectos formais e simbólicos dos objetos de arte religiosa bem como nas apropriações que sofriam no interior das práticas culturais. Análise da organização social do trabalho artístico e das contribuições de agentes criativos de diferentes etnias e condições. Considerações acerca das especificidades regionais.

Bibliografia Básica:

ÁVILA, Affonso. Barroco: *Teoria e análise*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
 BAZIN, Germain. *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1983.
 OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O Rococó Religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

Bibliografia Complementar.

ARAÚJO, E. (coord.) *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. São Paulo: Tenenge, 1988.
 ISTVÁN, Jancsó, KANTOR, Íris. (orgs.) *Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa*. São Paulo: Hucitec: Editora Universidade de São Paulo: Fapesp: Imprensa Oficial, 2001
 MELLO E SOUZA, Laura. *O Diabo e a Terra de Santa Cruz*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
 MELLO, Magno Moraes. *A pintura de tectos em perspectiva no Portugal de D. João V*. Lisboa: Estampa, 1998.
 OTT, Carlos. *A Escola bahiana de pintura: 1764-1850*. São Paulo: M.W.W. Motores Diesel, 1982.
 PEREIRA, Sônia Gomes. (org.) *Anais do VI colóquio luso-brasileiro de História da Arte*. Rio de Janeiro: CBHA/PUC- Rio/UERJ/UFRJ, 2004.

Nome e código do componente curricular: CAH357 - CULTURA E SOCIEDADE NA EUROPA MEDIEVAL		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo das manifestações culturais na Europa medieval entre os séculos VI e XV d.C., dando especial enfoque às representações de tempo, espaço e poder pelas diversas camadas sociais, bem como à influência do Cristianismo.			
Bibliografia básica: BASCHET, JÉROME. <i>A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América</i> . São Paulo: Globo, 2006. LE GOFF, J e SCHMIDT, JEAN CLAUDE. <i>Dicionário Temático do Ocidente Medieval</i> . 2 v. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado, 2002. LE GOFF, J. <i>O Imaginário Medieval</i> . Lisboa: Estampa, 1994. MATTOSO, José. <i>História de Portugal, 2º vol.: a monarquia feudal</i> , Lisboa: Círculo de Leitores, 1992-1993.			
Complementar: BROWN, Peter. <i>A Ascensão do Cristianismo no Ocidente</i> , Lisboa: Presença, 1999. DUBY, G. <i>Eva e os Padres: damas do século XII</i> . SP: Companhia das Letras, 2001. LE GOFF, J. <i>Os intelectuais na Idade Média</i> . SP: Brasiliense, 1988. PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. <i>História da Idade Média: textos e testemunhos</i> . São Paulo: Editora da Unesp, 2000. WOLFF, Philippe. <i>Outono da Idade Média ou primavera dos novos tempos?</i> Lisboa: Ed. 70, 1988.			

Nome e código do componente curricular: CAH359 - ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: A economia brasileira após a crise internacional de 1929; o Modelo de Substituição de Importações; o debate Nacional versus Nacional-Desenvolvimentismo; o Plano de Metas; a crise do início dos anos 60; recuperação e expansão econômica; os choques externos e as tentativas de ajuste da economia.			
Bibliografia Básica:			

ABREU, M. A ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana - 1889/1989. Rio de Janeiro, Campus, 1980.
 VILLELA, A. e SUZIGAN, W. Política do governo e crescimento da economia brasileira - 1889/1945. Rio de Janeiro, IPEA, 1973.
 NOVAIS, Fernando. História da Vida Privada no Brasil. Volume 4. São Paulo: Cia. das Letras.

Bibliografia Complementar:

SUZIGAN, Wilson. Indústria Brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec, 1995
 VISCARDI, Cláudia Ribeiro. O teatro das oligarquias. Belo Horizonte: CARTE, 2001.
 LOBO, Eulália M. L. História do Rio de Janeiro (do capital comercial ao capital industrial e financeiro). Rio de Janeiro: IBMEC.
 NETO, Antônio Delfim. O problema do Café no Brasil. São Paulo: IPE/USP, 1966.
 BAER, W. A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil. 5 ed., Rio de Janeiro, FGV, 1983.
 CANO, W. Raízes da concentração industrial em São Paulo. São Paulo, Difel, 1977.
 DEAN, W. A industrialização de São Paulo. 3 ed., Sao Paulo, Difel, 1979.
 FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. 18 ed., São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1979.
 PELAEZ, C. M. "Análise econômica do programa brasileiro de sustentação do café - 1906/1945: teoria, política e medição". In: Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, FGV, out./dez. 1971.
 MENDONÇA, Sônia Regina. O Ruralismo Brasileiro. São Paulo: Huicitec, 1997.
 FONSECA, Pedro César Dutra. Vargas: o Capitalismo em construção. São Paulo: Brasiliense, 1989.
 CASTRO, Antônio Barros de. A Economia Brasileira em Marcha Forçada. São Paulo: Paz e Terra, 1985.
 FURTADO, Celso. O Brasil pós-milagre. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

Nome e código do componente curricular: CAH360 - ESCRAVIDÃO E LIBERDADE NO MUNDO ANTIGO		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: O estudo, de forma comparada, das idéias sobre escravidão e liberdade na Roma e Atenas clássicas com vistas a discutir os critérios envolvidos na definição de cidadania nessas sociedades, bem como a estruturação das formas de dependência no mundo antigo.			
Bibliografia Básica: ANNEQUIN, J.; CLAVEL-LÊVÉQUE, M.; FAVARY, F. Formas de Exploração do Trabalho e Relações Sociais na Antiguidade Clássica. Lisboa, Editorial Estampa, 1978. CARDOSO, Ciro Flamarion de S. O trabalho compulsório na Antiguidade. Rio de Janeiro: Graal, 1984. FINLEY, Moses. Escravidão antiga e ideologia moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1991.			
Bibliografia Complementar: DAVIS, D. B. O problema da escravidão na cultura ocidental. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. JOLY, Fábio Duarte. A escravidão na Roma antiga: política, economia e cultura. São Paulo: Alameda Editorial, 2005. MOSSÉ, C. O cidadão na Grécia antiga. Lisboa: Ed. 70, 1999. SCHIAVONE, Aldo. Uma História Rompida: Roma antiga e Ocidente moderno. São Paulo: Edusp, 2005. VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. Trabalho e escravidão na Grécia antiga. Campinas: Papirus, 1989.			

Nome e código do componente curricular: CAH361 - ESCRAVIDÃO E LIBERDADE: REBELIÕES ESCRAVAS NA BAHIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: O curso estuda o percurso da historiográfica sobre a escravidão no Brasil, especificamente a produção sobre os			

movimentos de contestação ao regime escravista promovidos pelo escravizados.

Bibliografia básica:

CHALHOUB, Sidney. *Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo, Cia das Letras, 1990.
 REIS, João José e SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 SLENES, Robert W. *Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava – Brasil Sudeste*. Nova Fronteira, 1999.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. *Algazarra nas ruas: comemorações da independência na Bahia (1889-1923)*. Campinas, Unicamp 1999.
 _____ e FRAGA FILHO, W. *Uma história do negro no Brasil*. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura - Fundação Palmares, 2006.
 _____. *Esperanças de Boaventuras: construções da África e africanismos na Bahia (1887-1910)*. Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro, v. 24, p. 215-246, 2002.
 ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *Trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. Cia das Letras, 2000.
 ALVES L., Henrique. *Nina Rodrigues e o negro no Brasil*. Associação Cultural do Negro. São Paulo, 1956, 51p.
 BARICKMAN, B. J. *Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca, e escravidão no Recôncavo, 1780-1860*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.
 FLORENTINO, Manolo. *A paz nas senzalas: famílias escravas e tráfico atlântico: Rio de Janeiro, 1790-1850*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1997.
 _____. *Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro: século XVIII e XIX*. São Paulo, Cia das Letras, 1997.
 MATTOSO, Kátia M. de Queirós. *Ser Escravo no Brasil*. São Paulo; Brasiliense, 2001.
 OLIVEIRA, Maria Inês de. “Viver e morrer no meio dos seus” In: *Revista USP*. Nº 28, pp 174-193, 1995/1996.
 REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil*. Ed. rev. amp. São Paulo: Companhia das letras, 2003. 665 p.
 _____. *Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1988.
 _____. “Tambores e Tremores: a festa negra na Bahia na primeira metade do século XIX” In: CUNHA, Mria Clementina Pereira (org). *Carnavais e outras f(r)estas: ensaios de história social da cultura*. Campinas, Unicamp.
 SCHWARTZ, Stuart. *Segredos internos*. São Paulo: Companhia das Letras/CNPq, 1988.
 _____. *Escravos, Roceiros e Rebeldes*. Bauru-SP, EDUSC, 2001.
 Tavares, Luís H. Dias. *História da Sedição Interna na Bahia em 1798 (“a conspiração dos alfaiates”)*: - São Paulo; Pioneira / Mec, 1975.
 _____. *Da Sedição de 1798 á Revolta de 1824 na Bahia: estudos sobre a Sedição de 12 de agosto de 1798, o soldado Luís Gonzaga das Virgens, os escravos no 1798, Francisco Agostinho Gomes Cipriano Barata e o Levante dos Periquitos*. –Salvador: EDUFBA; Campinas: UNESP, 2003.
 VERGER, Pierre; GADZANIS, Tasso. *Fluxos e refluxos do tráfico de escravos entre o golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos no século XVII a XIX*. Currupio.
 SLENES, Robert W. *Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava – Brasil Sudeste*. Nova Fronteira, 1999.
 REIS, Isabel Cristina Ferreira dos. *Histórias de Vida Familiar e Afetiva de Escravos na Bahia do Século XIX*. Salvador, EDUFBA, 2001.
 GOMES, Flávio dos Santos, SOARES, Carlos Eugênio Líbano e FARIAS, Juliana Barreto. *O Labirinto das nações. Africanos e Identidades no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo nacional, 2006.
 _____ e ARAÚJO, Carlos Eduardo Moreira de. *Cidades Negras. Africanos, crioulos e espaços urbanos do século XIX*. São Paul, Alameda Editorial, 2006.
 _____ e REIS, João José (orgs). *Liberdade por um fio: histórias dos quilombos no Brasil*. São Paulo, Cia das Letras, 1996.
 _____. *Palmares. Escravidão e Liberdade no Atlântico Sul*. São Paulo, Contexto, 2005.
 SOARES, Carlos Eugênio Líbano. *A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro 1808 - 1850*. Campinas, Editora da Unicamp/Cnpq/Fapesp/Cecult, 2001.
 SOARES, Carlos Eugênio Líbano. *A negregada instituição: os capoeiras na Corte Imperial 1850 - 1890*. Rio de Janeiro: Access, 1999.
 SAMPAIO, Gabriela dos Reis. “Pai Quilombo, o chefe das macumbas do Rio de Janeiro Imperial.” *Tempo*, Rio de Janeiro, 2001

Nome e código do componente curricular:

CAH362 - ESTADO E PODER NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

Centro:

CAHL

Carga horária:

68 h (T)

Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20
<p>Ementa: Estuda, de forma comparada, a democracia ateniense (séculos V-IV a.C.) e a República e Principados romanos com vistas a analisar as diferentes configurações de que se revestiu o Estado e o poder político na Antiguidade clássica, relacionando-as às leituras modernas desses regimes a partir do século XVIII na Europa.</p>		
<p>Bibliografia Básica: CARDOSO, Ciro Flamarion de S. A cidade-estado antiga. São Paulo: Ática, 1987. FINLEY, M. A política no Mundo Antigo. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. ROULAND, Norbert. Roma, democracia impossível? Brasília: Editora da UnB, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar: FINLEY, M. Democracia antiga e moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1988. GUARINELLO, Norberto L. Imperialismo greco-romano. São Paulo: Ática, 1987. LORAUX, Nicole. Invenção de Atenas. São Paulo: Editora 34, 1994. TRABULSI, José A. Dabdab. Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. VIDAL-NAQUET, P. Os gregos, os historiadores, a democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p>		

Nome e código do componente curricular: CAH363 - ESTADO MILITAR NO BRASIL: POLÍTICA E REPRESSÃO (1964-1985)		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: Projeto político dos governos militares (1964-1985), caracterizado por uma tecnocracia civil-militar que instaura um regime autoritário de cerceamento das liberdades políticas e de exclusão social. Compreende que este projeto é marcado por crise das instituições representativas da sociedade. Aprofunda o tema da transição política e os impasses para consolidação democrática no Brasil.</p>			
<p>Bibliografia básica: DREIFUSS, René A. 1964: A Conquista do Estado. Ação Política, Poder e Golpe de Estado. Petrópolis, Vozes, 1981. GASPARI, Elio. As Ilusões Armadas: A ditadura Envergonhada, A Ditadura Escancarada, A Ditadura Derrotada, A Ditadura Encurralada. Coleção As Ilusões Armadas. São Paulo: Cia. das Letras, 2002 a 2004, 4 volumes. SKIDMORE, Thomas. Brasil de Castelo a Tancredo. RJ, Paz e Terra, 1993.</p> <p>Bibliografia Complementar: ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e Oposição no Brasil: 1964-1984. Petrópolis, Vozes, 1984. BENEVIDES, M. Vitória. O governo Jânio Quadros. São Paulo: Brasiliense, 1982. FICO, Carlos. Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. São Paulo: Editora Record, 2004. GREEN, James N. Apesar de vocês: oposição à ditadura brasileira nos Estados Unidos, 1964-1985 São Paulo: Companhia das Letras, 2009 TOLEDO, Caio. O Governo Goulart e o Golpe de 64. SP, Brasiliense, 1994.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH364 - FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: Período colonial e sistema colonial: desenvolvimento e crise. Interpretações da economia colonial. Formação do Estado Nacional brasileiro e das economias de exportação: o café e outras economias regionais. As reformas de</p>			

Meados do XIX: Lei de terras, Tarifas Alfandegárias, o processo de Abolição e o Código Comercial. Modernização e Crescimento Industrial: teoria e debate. Crise nos preços internacionais do café e políticas de valorização. Origem e desenvolvimento da indústria no Brasil: principais correntes interpretativas. Crise de 29.

Básico:

CARDOSO DE MELLO, João Manuel. O Capitalismo Tardio. São Paulo: UNCIAMP/IE, 1998.

PRADO JR., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Publifolha, 2001.

LAPA, José R. Amaral. O Antigo Sistema Colonial. São Paulo: Perspectiva, 1973.

Complementar:

FRAGOSO, João R. e FLORENTINO, Manolo. O Arcaísmo como projeto. Rio de Janeiro:

LEVY, Maria Bárbara. A indústria do Rio de Janeiro através de suas sociedades anônimas. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994

SCHWARTZ, Stuart Escravos, Roceiros e rebeldes. Bauru: Edusc, 2001.

ABREU, M. A ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana - 1889/1989. Rio de Janeiro, Campus, 1980.

VILLELA, A. e SUZIGAN, W. Política do governo e crescimento da economia brasileira - 1889/1945. Rio de Janeiro, IPEA, 1973.

MATTOSO, Kátia de Queiroz. Bahia, século XIX. Uma Província no Império. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

BARICKMAN, Bert. Um contraponto baiano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Publifolha, 2003.

NOVAIS, Fernando A. A crise do antigo sistema colonial. São Paulo: Hucitec, 1997.

SUZIGAN, Wilson. Indústria Brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec, 1995

Nome e código do componente curricular: CAH365 - HISTÓRIA COMPARADA DA ESCRAVIDÃO		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa:</p> <p>Aborda de forma comparada algumas das principais experiências escravistas da história da humanidade. A ênfase do curso concentra-se na caracterização e diferenciação dos sistemas, naturezas, funções e conceitos ligados às múltiplas faces da escravidão a partir dos seguintes eixos histórico-temáticos: padrões de continuidade na história da escravidão; idéias greco-romanas sobre escravidão; visões judaico-cristãs da escravidão; a escravidão no pensamento medieval; a escravidão em África; os sistemas escravistas do Novo Mundo e suas justificativas ideológicas; o ideário da sociedade escravista no Brasil (séculos XVI-XIX).</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANNEQUIN, J.; CLAVEL-LÊVÉQUE, M.; FAVARY, F. Formas de Exploração do Trabalho e Relações Sociais na Antiguidade Clássica. Lisboa, Editorial Estampa, 1978.</p> <p>FINLEY, Moses. Escravidão antiga e ideologia moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1991.</p> <p>LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>THORNTON, John. A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400-1800. Rio de Janeiro, Campus, 2003.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion de S. O trabalho compulsório na Antiguidade. Rio de Janeiro: Graal, 1984.</p> <p>COSTA E SILVA, Alberto. A manilha e o Libambo. A África e a escravidão, 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.</p> <p>DAVIS, D. B. O problema da escravidão na cultura ocidental. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</p> <p>DAVIS, David Brion. O problema da escravidão na cultura ocidental. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</p> <p>JOLY, Fábio Duarte. A escravidão na Roma antiga: política, economia e cultura. São Paulo: Alameda, 2005.</p> <p>MANNING, Patrick. "Escravidão e mudança Social na África". In Novos Estudos CEBRAP, nº 21, julho, pp. 8-29, 1988.</p> <p>MOSSÉ, C. O cidadão na Grécia antiga. Lisboa: Ed. 70, 1999.</p> <p>SCHIAVONE, Aldo. Uma História Rompida: Roma antiga e Ocidente moderno. São Paulo: Edusp, 2005.</p> <p>VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. Trabalho e escravidão na Grécia antiga. Campinas: Papyrus, 1989.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH366 - HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: Conceito de ciência, tecnologia, inovação, progresso técnico, etc. e possibilidade do conhecimento. A prática científica e o ambiente cultural na Antiguidade Clássica. A prática científica e o ambiente cultural na Idade Média. O início do esgotamento da tradição escolástica na prática científica e o ambiente intelectual do Renascimento. Revolução Científica, o ambiente cultural da Reforma Protestante, da Contra-Reforma e os fundamentos filosóficos do empirismo e do racionalismo. O ambiente cultural do Iluminismo e do Romantismo, a ciência como uma necessidade histórica e seu desenvolvimento nos séculos XVIII e XIX e a Revolução Industrial. O ambiente cultural e a práxis científico-tecnológica do século XX. Nascimento e Desenvolvimento da Atividade Científica no Brasil.</p>			
<p>Bibliografia Básica: BAIARDI, A. Sociedade e Estado no apoio à Ciência e à tecnologia. São Paulo: HUCITEC, 1997. BRAGA, M. et alii Breve história da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2003, 3 v HENRY, J. A revolução científica e as origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar: BAIARDI, A. O desenvolvimento da atividade científica no Brasil. In: SCLAR, M. Oswaldo Cruz & Carlos Chagas: o nascimento da ciência no Brasil. São Paulo, Oysseus, 2002; FOUREZ, G. A construção das ciências. São Paulo: Editora UNESP, 1995, caps 9 a 13. GARIN, E. Ciência e vida civil no Renascimento São Paulo: Editora UNESP, 1994. Le GOFF, J. Os intelectuais na Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 1989. MASON, S.F. A history of the sciences. New York: Collier Books, 1962 RONAM C. A. História ilustrada da ciência. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1994. ROSSI, P. A ciência e a filosofia dos modernos. São Paulo: Editora UNESP, 1992. SINGER, C. A short history of science. New York: Dover Publications Inc, 1997, TATON, R. (org.) A ciência antiga e medieval, Tomo 2, As ciências do mundo greco-romano. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1959.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH367 - HISTÓRIA DE EMPRESAS NO BRASIL		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: A disciplina estuda as bases teóricas para o estudo da História de empresas e suas várias metodologias. Num segundo momento, a historiografia sobre história de empresas no Brasil em suas diversas abordagens. Por último, a pesquisa em fontes empíricas de empresas locais seria tratada como experiência para os discentes.</p>			
<p>Bibliografia Básica CARDOSO, Ciro Flamarion S. e BRIGNOLI, Héctor Pérez. Os Métodos da História. 5ª ed. Rio de Janeiro, Graal, 1990. CASTRO, Ana Célia. As Empresas Estrangeiras no Brasil 1860-1913. Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1979. KULA, Witold. Problemas y metodos de la Historia Economica. Barcelona, Ed. Península, 1973. LEVY, Maria Barbara. História da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, IBMEC, 1977. NORA, Pierre. O aparelho conceptual na História Econômica. In: SILVA, Maria Beatriz Nizza da (org.). Teoria da História. São Paulo, Editora Cultrix, 1976.</p> <p>Complementar FAUSTO, Boris (coord.). História Geral da Civilização Brasileira, Tomo III, O Brasil Republicano, 1º volume, Estrutura de Poder e Economia (1889-1930). 4ª ed. São Paulo, DIFEL, 1985. JACOB, Raul. Historia de Empresas e Historia de Bancos. PIHESUC-Unidad Multidisciplinar DT/Nº 14, Montevideo, 1994.</p>			

KINDLEBERGER, Charles P. Manias, Panicos e Crashes: um histórico das crises financeiras. tradução de Vânia Conde e Viviane Castanho. Porto Alegre, Ortiz, 1992.
 LE GOFF, Jacques. Mercadores e Banqueiros da Idade Média. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
 LIMA, Heitor Ferreira. Industrialistas brasileiros: Mauá, Rui Barbosa, Roberto Simonsen. São Paulo, Alfa-Ômega, 1976.
 MARICHAL, Carlos (coord.). Inversiones extranjeras en America Latina, 1850-1930. Nuevos debates y problemas en historia económica comparada. Mexico, Colegio de Mexico/Fondo de Cultura Económica, 1995

Nome e código do componente curricular: CAH368 - HISTÓRIA DAS RELIGIÕES		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Aspectos teórico-metodológicos relevantes para o estudo da História das Religiões a partir de diferentes abordagens. Relações entre religião, cultura e sociedade.			
Bibliografia Básica: ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano: A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1998. GUERREIRO, Silas (org). O estudo das religiões: desafios contemporâneos. São Paulo: Paulinas, 2003. LÖWY, Michael. A guerra dos deuses: Religião e política na América Latina. Petrópolis: Vozes, 2000.			
Bibliografia Complementar: ELIADE, Mircea e COULIANO, Ioan P. Dicionário das Religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1999. MARTELLI, Stefano. A religião na sociedade pós-moderna. São Paulo: Paulinas, 1995. MENDONÇA, Antônio Gouvêa e VELASQUES FILHO, Prócoro. Introdução ao Protestantismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1990. PEREIRA, Mabel Salgado e SANTOS, Lyndon de A. (orgs.) Religião e violência em tempos de globalização. São Paulo: Paulinas, 2004. SIEPIERSKI, Paulo D. e GIL, Benedito M. (orgs). Religião no Brasil: Enfoques, dinâmicas e abordagens. São Paulo: Paulinas, 2003.			

Nome e código do componente curricular: CAH369 - HISTÓRIA DO IMPÉRIO MARÍTIMO PORTUGUÊS		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Processo de gênese da expansão portuguesa, comparando as diversas dinâmicas do Império na América, África e Oriente ao longo dos séculos XV ao XVIII. Estudo da historiografia acerca do Império português, com ênfase nos debates posteriores à Revolução dos Cravos.			
Bibliografia Básica: BOXER, Charles R. O Império Marítimo Português (1415-1825). São Paulo: Cia das Letras, 2002. THOMAS, Luís Filipe F.R. De Ceuta a Timor. Lisboa: Difel, 1994. MATTOSO, José (dir.). História de Portugal. Lisboa, Editorial Estampa, 1993.			
Bibliografia Complementar: BICALHO, Maria Fernanda e FERLINI, Vera Lúcia Amaral (org.). Modos de governar: Idéias e práticas políticas no Império português – séculos XVI a XIX. São Paulo: Alameda, 2005. FLORENTINO, Manolo. Em Costas Negras: Uma História do Tráfico Atlântico de Escravos entre a África e o Rio de Janeiro (Séculos XVIII e XIX). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995. FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda Baptista; GOUVÊA, Maria de Fátima Silva, (orgs.) O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. SUBRAHMANYAM, Sanjay, Comércio e Conflito: a presença portuguesa no Golfo de Benguela (1500-1700).			

Lisboa: Edições 70, 1990.
 TENGARRINHA, José (coord.). A Historiografia Portuguesa. São Paulo: Hucitec, 1999.

Nome e código do componente curricular: CAH370 - HISTÓRIA DO LIVRO E DA LEITURA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: Análise do debate historiográfico acerca da materialidade e polissemia dos livros enquanto objetos culturais. Estudo da historicidade das práticas de leitura e de apropriação dos textos. Os impactos da imprensa nas culturas modernas. Reconhecimento dos avanços dos estudos no Brasil.</p>			
<p>Bibliografia Básica CHARTIER, Roger. <i>A história Cultural entre práticas e representações</i> Lisboa: Difel, 1990. DE CERTEAU, Michel. <i>A invenção do cotidiano</i>. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994. DARNTON, Robert. <i>Edição e sedição: o universo da literatura clandestina no século XVIII</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>Bibliografia Complementar ABREU, Márcia (org.) <i>Leitura, história e história da leitura</i>. Campinas: Mercado de letras, Associação de leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 2000. GINZBURG, Carlo. <i>O Queijo e os Vermes</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. CHARTIER, Roger. <i>As utilizações do objeto impresso</i>. Lisboa: Difel, 1998. _____. <i>Práticas de leitura</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. MELLO E SOUZA, Laura. (org.) <i>História da Vida privada no Brasil. Cotidiano e vida privada na América Portuguesa</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH371 - HISTÓRIA DO NEGRO NO PÓS-ABOLIÇÃO		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: Estudo sobre as Associações abolicionistas. Estudos Sobre as Associações dos Homens de Cor na primeira metade do século XX. Estudos sobre Os movimentos negros e suas diversas organizações. Movimentos negros e influências internacionais. Estudos Sobre a Cultura Negra. Estudos sobre as Sociedades remanescentes de quilombos.</p>			
<p>Bibliografia Básica: ANDREWS, George Reid. <i>Negros e Brancos em São Paulo: Brasil – 1888 a 1988</i>. São paulo Cia das Letras, 1995. HANCHARD, Michel. <i>Orfeu e o Poder. Movimento negro no rio e São Paulo</i>. Rio de Janeiro, Editora da UERJ, 2001. PIRES, Antonio Liberac Cardoso Simões. <i>As Associações do Homens de Cor e a Imprensa Negra Paulista</i>. Belo Horizonte, Daliana, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar: BACELAR, Jaferson. <i>A Frente Negra na Bahia</i>. Revista Afro-Ásia. Salvador, n.17, P. 73-85, 1996. BARROS, Luiza. <i>Orfeu e o Poder: uma perspectiva afro-americana sobre a política racial no Brasil</i>. Salvador, revista Afro Ásia, 17, 1996. FERNANDES, Florestan e BASTIDE, Roger. <i>Brancos e Negros em São Paulo</i>. São Paulo, Nacional, 1953 LEITE, José Correia. <i>E disse o velho militante, Cuti</i>. São Paulo, Secretaria Municipal de cultura, 1992. PIRES, Antonio Liberac Cardoso Simões e OLIVEIRA, Rosy (Org.s) <i>Sociabilidades Negras</i>. Belo Horizonte, Daliana, 2006.</p>			

Nome e código do componente curricular:	Centro:	Carga horária:
---	---------	----------------

CAH372 - HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO		CAHL	68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: O estudo das diversas concepções de Economia e as suas principais correntes de pensamento. Economia na antiguidade e no medievo. Discussões Econômicas na Transição: Mercantilismo e Fisiocracia. O surgimento da Economia Clássica: Adam Smith, David Ricardo, Stuart Mill, Karl Marx. A visão de Alfred Marshall, o pensamento neoclássico. A teoria Keynesiana.</p>			
<p>Bibliografia Básica: ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. História do pensamento econômico. São Paulo: Ed. Atlas, 1986. HEILBRONER, A História do pensamento econômico. Ed. Nova Cultural, 1996 HUNT, E. K. História do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1986.</p> <p>Bibliografia Complementar: RIMA, I.H. História do pensamento econômico. São Paulo: Ed. Atlas, 1977. DENIS, Henri. História do pensamento econômico. Lisboa: Livros Horizonte Lda., 1978. BLAUG, Mark. História do pensamento econômico. Lisboa: Publicações Dom Quixote, v. I e v. II, 1989. NAPOLEONI, Claudio. Smith, Ricardo, Marx. Rio de Janeiro: Graal, 1985. QUESNAY, François. Quadro econômico dos fisiocratas. São Paulo: Abril Cultural, 1983. COUTINHO, Mauricio C. Lições de economia política clássica. São Paulo: Editora Hucitec, 1993. DOBB, Maurice. Teorias do valor e distribuição desde Adam Smith. Editorial Presença e Livraria Martins Fontes, 1973. DOBB, Maurice. Economia política e capitalismo. Rio de Janeiro, Graal, 1978. SMITH, Adam. A riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 1983. RICARDO, David. Princípios de economia política e tributação. São Paulo, Abril Cultural, 1983. MARX, Karl. O capital. São Paulo: Abril Cultural, 1983. JEVONS, William Stanley. A teoria da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1988. MENGER, Carl. Princípios de economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1988. WALRAS, Léon. Compêndio dos elementos de economia política pura. São Paulo: Nova Cultural, 1988. SCHUMPETER, Joseph A. História da análise econômica. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, v. I, II e III, 1965. DEANE, Phyllis. A evolução das idéias econômicas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980. MARSHALL, Alfred. Princípios de economia. São Paulo: Nova Cultural, 1988. KEYNES, John M. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 1992. KLAMER, A. Conversa com economistas. São Paulo: Editora da USP, 1988. FRIEDMAN, M. O papel da política monetária. In: CARNEIRO, R. (org.). Os clássicos da economia. Ática, 1997.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH373 - HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: Conceitos de História Econômica. Modos de produção, Formação Econômico-social, ou sistemas econômicos: Comunismo Primitivo, Despotismo Aldeão, Escravidão, Feudalismo e Capitalismo. As principais correntes historiográficas e as discussões pertinentes sobre as novas abordagens em História Econômica como Antropologia Econômica e Institucionalismo, dentre outras.</p>			
<p>Bibliografia Básica: MARX, Karl. Formações Econômicas Pré-Capitalistas. São Paulo: Paz e Terra, Coleção: Pensamento Crítico CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. FONTANA, Josep. História. Análise do passado e projeto social. Bauru/SP: EDUSC, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar: KULA, Witold. Problemas y Métodos de la História Econômica. Barcelona: Ediciones Península, 1977.</p>			

ENGELS, Friedrich. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

FRAGOSO, João Luís Ribeiro. Para que serve a História Econômica? Notas sobre a História da exclusão social no Brasil. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 29, 2002.

MARX, Karl. O capital: crítica da Economia política. Livro Terceiro, vol. V. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981.

POLANYI, Karl. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SWEEZY, Paul (et alii). A Transição do Feudalismo para o Capitalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SZMRECSÁNYI, Tamás. Fundamentos Teóricos e metodológicos do Estudo da História Econômica. Aula inaugural proferida para o programa de Pós-graduação em Economia com área de concentração em História Econômica. Araraquara: 1999.

Arruda, José Jobson de A. Revolução Industrial e Capitalismo. São Paulo: Brasiliense,

DOBB, Maurice Herbert. A Evolução do Capitalismo. São Paulo. Nova Cultural, 1988. (Coleção Os Economistas).

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Sete Olhares sobre a Antiguidade. Brasília: UNB.

GALBRAITH, John K. A Era da Incerteza. São Paulo: Pioneira.

HOBBSAWM, Eric J. A Era das Revoluções, 1789-1848. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1981.

_____. A Era do Capital, 1848-1875. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.

_____. A Era dos Impérios, 1875-1914. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1988.

_____. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1979.

LANDES, David. Progreso Tecnológico y Revolucion Industrial. Madrid. Editorial Tecnos, 1979. Edição brasileira: Prometeu Desacorrentado.

_____. A Riqueza e a pobreza das nações: por que algumas nações são tão ricas e outras tão pobres. Tradução: Álvaro Cabral – Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MARIUTTI, Eduardo Barros. Balanço do Debate: A Transição do Feudalismo ao Capitalismo. São Paulo: HUCITEC.

REZENDE, Cyro. História Econômica Geral. São Paulo: Contexto.

BARROS, José D'Assunção. História Econômica: Considerações sobre um campo disciplinar. In: Revista de Economia Política e História Econômica. São Paulo, Núcleo de Economia Política e História Econômica - Número 11, Ano 04, Janeiro de 2008 – São Paulo, NEPHE.

BIELCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. 2ª edição. Rio de Janeiro: Contraponto. 1995.

FALCON, Francisco. Mercantilismo e transição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

Nome e código do componente curricular: CAH374 - HISTÓRIA, MEMÓRIA E ORALIDADE		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo das relações entre História e Memória. Abordagens e Usos da História Oral. História Oral e construção de identidades. A pesquisa em história oral: teoria, metodologia e prática.			
Bibliografia básica: FERREIRA, Marieta de M. e AMADO, Janaína (org). Usos e abusos da história oral. RJ, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1996. MONTENEGRO, Antonio T. História oral e memória: a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 1992. THOMPSON, Paul. A voz do passado. História oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.			
Bibliografia complementar: BOSI, Ecléa. Lembranças de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Revista dos tribunais, 1990. HALL, Michael M. "História Oral: os riscos da inocência" In O Direito à memória – Patrimônio Histórico e Cidadania. SP. DPH, 1992. MENESES, Adélia Bezerra de . Memória e Ficção. Resgate. Revista de Cultura. Artigos, Ensaios, Comunicações, Debate e Noticiário. Centro de Memória. UNICAMP, 1990. SP. Papyrus. NORA, Pierre. Entre Memória e História. A problemática dos lugares. Projeto História. Ver. Do Programa de Estudos Pós-graduandos em História e do Depto. De Hist. Da PUC/SP 1981/1993, no.10 História e Cultura. POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. Revista Estudos Históricos. RJ, vol.5, no. 10, 1992, p.200-212.			

Nome e código do componente curricular: CAH375 - IDADE MÉDIA ORIENTAL: BIZÂNCIO E O ISLÃ		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: Estudo das diversas interpretações da civilização bizantina, dando especial enfoque para os momentos de sua história de maior contato com o Ocidente (Cisma, Cruzadas e as tentativas de reunificação da Igreja) e da civilização muçulmana e seu contato com o Ocidente cristão entre os séculos VI e XV d.C.</p> <p>Básica: DUCELLIER, Alain (org.). <i>A Idade Média no Oriente: Bizâncio e o Islão - dos bárbaros aos otomanos</i>, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994. HOURANI, ALBERT. <i>Uma História dos Povos Árabes</i>. SP: Companhia das Letras, 1994. LEMERLE, P. <i>História de Bizâncio</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>Complementar: ANGOLD, Michel. <i>Bizâncio: a ponte da antiguidade para a Idade Média</i>, RJ: Imago, 2002. BISSIO, Beatriz. O mundo falava árabe. A Civilização árabe-islâmica clássica através da obra de Ibn Khaldun e Ibn Battuta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. CAVALLO, G. O homem bizantino. Lisboa: Presenta, 1998. MATTOSO, José (dir.), <i>História de Portugal, 2º vol.: a monarquia feudal</i>, Lisboa: Círculo de Leitores, 1992-1993. LOYN, H. R. (org.). <i>Dicionário da Idade Média</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997, p. V-VIII.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH376 – MÉTODOS DA HISTÓRIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: Métodos utilizados pela produção historiográfica e de disciplinas afins. Os métodos da história oral, o método biográfico, o método indiciário, o método comparativo, fundamentos dos métodos quantitativo e qualitativo, iniciação à demografia histórica, técnicas de entrevistas, coleta de filmagens e trabalho com cruzamento de dados.</p> <p>Bibliografia Básica: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (organizadores). <i>Domínios da História; ensaios de teoria e metodologia</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1997. GINZBURG, Carlo. <i>Mitos, emblemas e sinais; morfologia e história</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). <i>O historiador e suas fontes</i>. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar: BURKE, Peter.. (org.). <i>A escrita da história. Novas perspectivas</i>. SP, Ed. da UNESP, 1992. _____. <i>Testemunha ocular: História e imagem</i>. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru: EDUSC, 2004. BOUTIER, Jean e Dominique Julia. <i>Passados Recompuestos (Campos e Canteiros da História)</i>. Rio, Editoras UFRJ/FGV, 1998. CARDOSO, Ciro Flamarion & BRIGNOLI, Hector Pérez. <i>Os métodos da História: introdução aos problemas, métodos e técnicas da História demográfica, econômica e social</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1975. FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína. <i>Usos e abusos da História Oral</i>. Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 1996.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH377 - RELIGIÃO E CULTURA NO BRASIL COLONIAL		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
---	--	-----------------	----------------------------

Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA
Pré-requisito: NÃO	Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: Estuda aspectos religiosos e culturais presentes no processo formação da sociedade colonial brasileira destacando as práticas culturais e religiosas que emergem do confronto entre os colonizadores e os povos nativos e africanos. Analisa a atuação da igreja, das ordens religiosas e da inquisição frente a estas expressões culturais e religiosas.</p> <p>Bibliografia Básica: CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de. Operários de uma vinha estéril. Os jesuítas e a conversão dos índios no Brasil. 1580-1620. Bauru, SP: Edusc, 2006. SOUZA, Laura de Mello. O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. VAINFAS, Ronaldo. Trópico dos pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1989.</p> <p>Bibliografia Complementar: BETHENCOURT, Francisco. O imaginário da magia: feitiçarias, adivinhos e curandeiros em Portugal no século XVI. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. 47ª ed. São Paulo: Global, 2003. JANCÓS, István e KANTOR, Íris. (orgs) Festa: cultura & sociabilidade na América portuguesa. São Paulo: Hucitec; Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp; Imprensa oficial, 2001. 2 v. SOUZA, Laura de Mello. Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. VAINFAS, R., FEITLER, B. e LAGE, L. (orgs). A Inquisição em xeque: temas, controvérsias, estudos de caso. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006.</p>		

Nome e código do componente curricular: CAH378 - RELIGIÃO E CONTEMPORANEIDADE		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO	Módulo de alunos: 20		
<p>Ementa: Conceitos e problemas fundamentais do estudo das religiões. Formação do campo religioso brasileiro. Religião, religiosidade e pluralismo religioso na contemporaneidade.</p> <p>Bibliografia: Básica: DELUMEAU, J. De religiões e de homens. São Paulo, Loyola, 2000. DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2000. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2006.</p> <p>Complementar: ALVES, Rubem. O Enigma da Religião. Campinas, Papirus, 1988. BELLINI, Lígia, SOUZA, Evergton S. e SAMPAIO, Gabriel dos Reis (orgs). Formas de crer: Ensaio de história religiosa do mundo luso-afro-brasileiro, séculos XIV-XXI. Salvador: Corrupio; Edufba, 2006. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005 (1ª ed. 1974). ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano: A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1998. CERTEAU, Michel de. A escrita da história. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.</p>			

Nome e código do componente curricular: CA379 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA ANTIGA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	

Pré-requisito: NÃO	Módulo de alunos: 20
Ementa: Estudo de temas relativos à História Antiga.	
Bibliografia Básica: CARDOSO, Ciro Flamarion. Antiguidade oriental: política e religião. São Paulo: Contexto, 1990. DONADONI, Sergio. O Homem Egípcio. Lisboa: Presença, 1994. LEICK, Gwendolyn. Mesopotâmia: a invenção da cidade. Rio de Janeiro: Imago, 2003.	
Bibliografia Complementar: BOUZON, Emanuel. As Cartas de Hammurabi. Petrópolis: Vozes, 1986. BOUZON, Emanuel. O Código de Hamurabi. Petrópolis: Vozes, 1986. CARDOSO, Ciro Flamarion. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 1993. CHILDE, V. G. A evolução cultural do homem. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. GARELLI, P. O Oriente Próximo asiático; das origens às invasões dos povos do mar. São Paulo: Edusp, 1982.	

Nome e código do componente curricular: CAH380 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO	Módulo de alunos: 20		
Ementa: Estudo de temas relativos à História Contemporânea.			
Bibliografia Básica: ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. São Paulo: UNESP, 1994. COGGIOLA, Osvaldo. Questões de História Contemporânea. Ed. Oficina de Livros BH, 1991. HOBSBAWM, Eric. A Era do Capital: 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 1979. _____. Era dos Extremos: O breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995. THOMPSON, E. P. A Formação da Classe Operária Inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 3 vols.			
Complementar: ABENDROTH, W. História Social do Movimento Trabalhista Europeu. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972. BRUNSCHWIG, Henri. A Partilha da África Negra. São Paulo: Perspectiva, 1974. CAAR, E. H. A Revolução Russa de Lenin a Stálin 1917-1929). RJ. Zahar Editores, 1981. HOBSBAWM, Eric J. A Era dos Impérios, 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. _____. Nações e Nacionalismo desde 1870: Programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. MAYER, Arno J. A Força da Tradição: A Persistência do Antigo Regime (1848-1914). SP. Cia das Letras, 1987. REIS FILHO, Daniel Aarão. A Revolução Russa de 1917. SP. Brasiliense. Col. Tudo História. _____. Uma Revolução Perdida. A história do socialismo soviético. São Paulo. 1997. BROUÉ, Pierre. A Revolução Espanhola (1931-1939). São Paulo: Perspectiva, 1992. COLLOTTI, Enzo. Fascismo, fascismos. Lisboa: Caminho, 1992. FELICE, Renzo de. Explicar o Fascismo. Lisboa: Edições 70, 1978. FURET, François. O Passado de Uma Ilusão: ensaios sobre a idéia comunista no século XX. São Paulo: Siciliano, 1995. HOBSBAWM, Eric. J. A era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988 PANIKKAR, K.M. A Dominação Ocidental na Ásia. Rio de Janeiro. Saga, 1969. SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. São Paulo. Cia. das Letras, 1995.			

Nome e código do componente curricular: CAH381 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ÁFRICA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO	Módulo de alunos: 20		

<p>Ementa: Estudo de temas relativos à História da África.</p>
<p>Bibliografia básica: COSTA E SILVA, Alberto. A Enxada e a lança. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. M' BOKOLO, Elikia. África Negra História e Civilizações. Até ao Século XVIII. Lisboa: Vulgata, 2003. THORNTON, John. A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400-1800. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>Bibliografia complementar: APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. BIRMINGHAM, David. A África Central. Até 1870. Luanda: ENDIPU/UEE, 1992. COSTA E SILVA, Alberto. A manilha e o Libambo. A África e a escravidão, 1500 A 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. KI-ZERBO, Joseph (org.). História Geral da África, vol. I. São Paulo: Ática; Paris: Unesco, 1982 LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p>

Nome e código do componente curricular: CAH382 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo de temas relativos à História da América.			
<p>Bibliografia Básica TODOROV, Tzevtan. A conquista da América: a questão do outro. Martins Pontes: São Paulo, 1993. SCHWARTZ, Stuart. & LOCKHART, Héctor. A América Latina na época colonial. Civilização brasileira: Rio de Janeiro, 2002. GRUZINSKI, Serge. & BERNARD, Carmen. História do novo mundo: da descoberta à conquista, uma experiência europeia 1492-1550. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar SOUSTELLE, Jacques Soustelle. A vida cotidiana dos astecas na véspera da conquista espanhola. Companhia das Letras: São Paulo, 1990. BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina colonial (volume I). EDUSP: São Paulo, 2001. BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina colonial (volume II). EDUSP: São Paulo, 2001. STEIN, Stanley J. & STEIN, Barbara H. A. A herança colonial da América Latina: ensaios de dependência econômica. Paz e terra: Rio de Janeiro, 1977. LEÓN-PORTILLA, Miguel (org). A conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas. Vozes: Petrópolis, 1985.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH383 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA BAHIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo de temas relativos à História da Bahia.			
<p>Bibliografia básica: CASTRO, Ubiratan Araújo. A baía de Todos os Santos: um sistema geo-histórico resistente. Análise e Dados, V. 9. SEI 2000. PUNTONI, Pedro. A Guerra dos Bárbaros: Povos Indígenas e a Colonização do Sertão. 1º edição, HUCITEC, 2002. SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos. São Paulo: Companhia das Letras/CNPq, 1988. TAVARES, Luís H. Dias. História da Bahia. Unesp, 2001.</p>			

VILHENA, Luís dos Santos. A Bahia no Século XVIII – Salvador; Bahia, Editora Itapoã, 3 vols./ Coleção Baiana, 1969.

Complementar:

ABREU, João Capistrano de. Capítulos de história colonial (1500-1800), 4. ed., Sociedade Capistrano de Abreu, Rio de Janeiro 1964.
 AZEVEDO, Thales de. Povoamento da cidade de Salvador. 2 ed., Cia Editora nacional, São Paulo, 1955 (col. Brasiliana, v. 28).
 BEHRENS, Ricardo Henrique Borges. A Capital Colonial e a Presença Holandesa, 1624. Salvador, Dissertação de Mestrado – UFBA, 2005.
 CALMON, Pedro. História da Fundação da Bahia. Salvador: Museu do Estado da Bahia, 1949.
 CARNEIRO, Edson. A Cidade de Salvador. Organização Simões, Rio de Janeiro, 1954.
 GAMBINI, Roberto. Espelho Índio: A Formação da Alma Brasileira, São Paulo, Axis Mundi / Terceiro Nome, 2000.
 LAPA, José Roberto do Amaral. A Bahia e a carreira da Índia. Ed. Fac-similada. São Paulo: Hucitec, Unicamp, 2000.
 LEITE, Serafim. História da Companhia de Jesus No Brasil / Serafim Leite. -- Lisboa: Portugalia ; Rio de Janeiro : Instituto Nacional do Livro : Civilização Brasileira, 1938-1950. 10 v.
 MOTT, Luiz. "Um nome em nome do Santo Ofício: O Cônego João Calmon, Comissário da Inquisição na Bahia Setecentista", Universitas (Revista da Universidade Federal da Bahia), n.37, jul/set. 1986:15-31.
 MOTT, Luiz. Os Pecados da Família na Bahia de do Centro de Estudos Rurais, USP, 1982; Idem no Centro de Estudos Baianos, Salvador, 1983. Todos os Santos. Cadernos
 PARAISO, Maria Hilda Baqueiro. Aldeamentos de Salvador no século XVI. Um primeiro esboço. Revista Eletrônica Orbis, Salvador - Bahia, v. 02, p. 01-15, 2000.
 PARAISO, Maria Hilda Baqueiro. De Kirmure a Baía de Todos os Santos e de todos os homens. Anais do V Congresso de História da Bahia, Bahia, v. 1, p. 238-252, 2005.
 PARAISO, Maria Hilda Baqueiro. Os esquecidos de Salvador: índios e negros na cidade fortaleza e a conquista das terras das aldeias do seu entorno. Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Salvador, v. 98, p. 129-158, 2004.
 Pinho, José Wanderley de Araújo. História de um engenho do Recôncavo, 1552-1944. Rio de Janeiro, liv. Valverde, 1946.
 RISÉRIO, Antonio. Uma história da Cidade da Bahia. Rio de Janeiro, Versal Editores, 2004.
 RUI, Afonso. História Política e administrativa do Salvador. Prefeitura Municipal do Salvador, Salvador, 1949.
 SAMPAIO, Teodoro. História da Fundação da cidade de Salvador. Bahia: Beneditina, 1949.
 SOUSA, Gabriel Soares. Tratado Descritivo do Brasil em 1587. 4ª ed, São Paulo, Ed. USP, 1971.
 VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos Índios. Companhia das Letras, 1995.

Nome e código do componente curricular: CAH384 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo de temas relativos à História do Brasil Colônia.			
Básica: ALENCASTRO, Luís Felipe de. O trato dos viventes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. BOXER, Charles. O império marítimo português. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CUNHA, Manuela C. (org). História dos índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. 47ª ed. São Paulo: Global, 2003. PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. Colônia. São Paulo: Brasiliense, 1942.			
Complementar: ALDEN, Dauril. The making of an enterprise: the Society of Jesus in Portugal, its empire, and beyond, 1540-1750. Stanford, California: Stanford University Press, 1996. BICALHO, Maria Fernanda e FERLINI, Vera Lúcia Amaral (org.). Modos de governar: Idéias e práticas políticas no Império português – séculos XVI a XIX. São Paulo: Alameda, 2005. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.			

- BOXER, Charles. A idade de ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- CALDEIRA, Jorge. A nação mercantilista. Ensaio sobre o Brasil. São Paulo: Editora 34, 1999.
- CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte. Operários de uma vinha estéril: os jesuítas e a conversão dos índios no Brasil. Bauru, EDUSC, 2006.
- COUTO, Jorge. A construção do Brasil. Lisboa: Cosmos, 1998.
- FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- FRAGOSO, João, BICALHO, Maria Fernanda Baptista e GOUVÊA, Maria de Fátima Silva, (org.) O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FRAGOSO, João e FLORENTINO, Manolo. O arcaísmo como projeto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FREITAS, Marco Cezar (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.
- GOMES, Flávio dos Santos. A Hidra e os pântanos. São Paulo: Unesp; Polis, 2005.
- HEMMING, John. Ouro vermelho: A conquista dos índios brasileiros. São Paulo: EDUSP, 2007.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- JANCSÓ, István. Na Bahia, contra o império: história do ensaio de sedição de 1798. São Paulo: HUCITEC, Salvador: EDUFBA, 1996.
- JANCSÓ, István e KANTOR, Íris. (org.) Festa: cultura & sociabilidade na América portuguesa. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp: Imprensa oficial, 2001. 2 v.
- KANTOR, Íris. Esquecidos e Renascidos: Historiografia acadêmica luso-americana. São Paulo: HUCITEC; Salvador: Centro de Estudos Baianos, 2004.
- LARA, Silva Hunold. Fragmentos setecentistas: Escravidão, cultura e poder na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- MAXWELL, Kenneth. Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- MELLO, Evaldo Cabral de. A fronda dos mazombos: nobres contra mascates, Pernambuco, 1666-1715. São Paulo: Editora 34, 2003.
- MONTEIRO, John. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- NOVAIS, Fernando. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- NOVAIS, Fernando. Aproximações: Estudos de História e Historiografia. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
- PUNTONI, Pedro. A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2002.
- REIS, João José e SILVA, Eduardo. Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos. Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- RUSSELL-WOOD, A. J. R. Escravos e libertos no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos: Engenhos e escravos na sociedade colonial – 1500-1835. São Paulo: Companhia das Letras/CNPq, 1988.
- SCHWARTZ, Stuart. Escravos, roceiros e rebeldes. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- SILVA, Ana Rosa Clochet da. Inventando a Nação: intelectuais ilustrados e estadistas luso-brasileiros na crise do antigo regime português. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- SILVA, Cândido da Costa e. Os segadores e a messe: o clero oitocentista na Bahia. Salvador: SCI, EDUFBA, 2000.
- SOUZA, Laura de Mello e. O Sol e a sombra: Política e administração na América portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SOUZA, Laura de Mello e. Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII. 4 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Graal, 2004.
- SOUZA, Laura de Mello e. Inferno Atlântico: demonologia e colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- SOUZA, Laura de Mello e (org.). História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- SILVA, Maria B. Nizza da. História da família no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos índios. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- WEHLING, Arno e WEHLING, Maria José C. M. Formação do Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Nome e código do componente curricular: CAH385 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo de temas relativos à História do Brasil Império.			
Bibliografia básica ALENCAR, Francisco. História da sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. CARDOSO, Ciro Flamaron e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Ensaio de t e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. PRADO, Caio Júnior. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2006 Bibliografia complementar SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. 4º edição. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 1999. NORA, Pierre & LE GOFF, Jacques. História: Novos Objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976 JENKINS, Keith. A História Repensada. 2ª edição, São Paulo, Contexto, 2004. DUBY, George. A História Continua. Rio de Janeiro. Zahar/ Editora UFRJ. 1993. CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982			

Nome e código do componente curricular: CAH386 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo de temas relativos à História do Brasil República.			
<u>Bibliografia Básica:</u> ABREU, M. A ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana - 1889/1989. Rio de Janeiro, Campus, 1980. ALONSO Angela, Idéias em Movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil Império. São Paulo: Paz e Terra, 2002. BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. São Paulo: Cia das Letras, 1994. Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CARVALHO, José Murilo. A formação das Almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia das Letras. _____. Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia das Letras, 1997. _____. Pontos e bordados. Belo Horizonte, UFMG, 1998. FERREIRA, Jorge Luiz, DELGADO, Lucília Neves. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. GOMES, Angela de Castro. A República não-oligárquica e o liberalismo dos empresários SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão. São Paulo: Brasiliense, 1983. _____. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: NOVAIS, Fernando. <i>História da Vida privada no Brasil</i> . (Volume 03). São Paulo: Cia. das Letras, 1998. SUZIGAN, Wilson. Indústria Brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec, 1995. VELLOSO, Mônica Pimenta. Modernismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FGV editora, 1996. VILLELA, A. e SUZIGAN, W. Política do governo e crescimento da economia brasileira - 1889/1945. Rio de Janeiro, IPEA, 1973. VISCARDI, Cláudia Ribeiro. O teatro das oligarquias. Belo Horizonte: CArte, 2001. <u>Bibliografia complementar:</u> CARDOSO, Sérgio (Org.) Retorno ao Republicanismo. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: O Longo Caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Caminho da República. In: HGCB - O Brasil Monárquico. São Paulo: Difel, 1983. Tomo II, vol. 5. NOVAIS, Fernando (Coord.) História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. vol. 3. NOVAIS, Fernando (Coord.) História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. vol. 4.			

RAGO, Margareth. Do Cabaré ao Lar: a Utopia da Cidade Disciplinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
 SEVCENKO, Nicolau. Literatura como Missão: Tensões Sociais e Criação Cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1995.
 VELLOSO, Mônica Pimenta. Modernismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FGV Editora, 1996.

Nome e código do componente curricular: CAH387 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA IBÉRICA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo de temas relativos à História Ibérica.			
Bibliografia Básica ANNINO, Antonio et alli (orgs.). De los Imperios a las Naciones. Zaragoza: IberCaj, 1994. CORTAZAR, Fernando Garcia de e VESGA, José M. Gonzáles. História da Espanha. Lisboa: Ed. Presença, 1997. MATTOSO, José (dir.). História de Portugal. (7 vols). Lisboa: Ed. Estampa.			
Bibliografia Complementar ALMEIDA, Luís Ferrand de. Páginas Dispersas. Estudos de História Moderna de Portugal. Coimbra: IHES/FL da UC, 1995. ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1989. AZEVEDO, J. Lúcio de. Época de Portugal Econômico. Lisboa: Clássica, 1973. BETHENCOURT, Francisco. História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália (Séculos XV-XIX). São Paulo: Cia das Letras, 2000. BOXER, Charles R. O Império Marítimo Português (1415-1825). São Paulo: Cia das Letras, 2002. CARR, Raymond. História Concisa de Espanha. Coleção Biblioteca da História. Lisboa: Ed. Europa-América, s/d. FALCON, Francisco. A Era Pombalina. São Paulo: Ática, 1982. FILHO, Ruy Andrade. Os Muçulmanos na Península Ibérica. São Paulo: Contexto, 1989 (Repensando a História Geral). FRANÇA, Eduardo d'Oliveira. Portugal na Época da Restauração. São Paulo: Hucitec, 1997. FUENTES, Carlos. O Espelho Enterrado. Rio de Janeiro: Rocco, 2001. MARTINS, Oliveira. História da Civilização Ibérica. Portugal: Publicações Europa-América, s/d. MATTOSO, José. Identificação de um país: ensaios sobre as origens de Portugal (1096-1325). Vol 1-oposição. Lisboa: Editoria Estampa, 1985. MAXWELL, Kenneth. Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. MONTEIRO, Nuno Gonçalo Freitas. O Crepúsculo dos Grandes (1750-1832), Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1998. OLIVAL, Fernanda. As Ordens Militares e o Estado Moderno: Honra, Mercê e Venalidade em Portugal. Lisboa: Estar Editora, 2001. OLIVEIRA, Martins. História da Civilização Ibérica. Portugal: Europa-América, s/d. PEDREIRA, Jorge Miguel Viana. Os Homens de Negócio da Praça de Lisboa de Pombal ao Vintismo (1755-1822): diferenciação, reprodução e identificação de um grupo social. Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1995. POCOCK, J. G. A. Linhagens do Ideário Político. São Paulo: Edusp, 2003. POLANYI, Karl, ARESNBERG, Conrad M. e PEARSON, Harry W. (Direção). Comercio y Mercado en los Imperios Antiguos. Barcelona: Editorial Labor, 1976. RUCQUOI, Adeline, Historia medieval da Peninsula Ibérica. Lisboa: Estampa, 1995. SAVORY, H. N. Espanha e Portugal. São Paulo: Verbo, 1974. SERRÃO, Joel e OLIVEIRA MARQUES, A. H. Nova História da Expansão Portuguesa. Lisboa: Editorial Estampa, 1986. RUSSEL-WOOD, A. J. R. Centros e periferias no mundo luso-brasileiro, 1500-1808. <i>Rev. bras. Hist.</i> , 1998, vol.18, no.36, p.187-250. ISSN 0102-0188. SUBRAHMANYAM, Sanjay, Comércio e Conflito: a presença portuguesa no Golfo de Benguela (1500-1700). Lisboa: Edições 70, 1990.			

TENGARRINHA, José. A Historiografia Portuguesa, hoje. São Paulo, Hicitec, 1999.
 THOMAS, Luís Filipe F.R. De Ceuta a Timor. Lisboa: Difel, 1994.

Nome e código do componente curricular: CAH388 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MEDIEVAL		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo de temas relativos à História Medieval.			
Bibliografia Básica: BROWN, P. O fim do mundo clássico. Lisboa: Verbo, 1972. GUERREAU, Alain. O Feudalismo: Um Horizonte Teórico. Trad. Lisboa: Edições 70, s/d. FOURQUIN, G. Senhorio e feudalidade na Idade Média. Lisboa: Edições 70, 1978.			
Bibliografia Complementar: BLOCH, M. A Sociedade Feudal. Trad. Lisboa: Edições 70, 1982. DUBY, G. Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval. Lisboa: Ed. 70, 1987. DUBY, G. Guerreiros e camponeses. Lisboa: Estampa, 1987. FRANCO JR., H. A Idade Média: o nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 1986. LE GOFF, J. A civilização do Ocidente medieval. 2 v. Lisboa: Estampa, 1983.			

Nome e código do componente curricular: CAH389 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA MODERNA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo de temas relativos à História Moderna.			
Bibliografia Básica ALCALÁ, Ángel et alii. Inquisición española y mentalidad inquisitorial. Barcelona: Editorial Ariel, 1984. BAIÃO, António. "Tentativa de estabelecimento duma Inquisição privativa no Brasil". In: Brotéria. Lisboa, vol. XXII, Fasc. 6, junho/1936, pp. 477-482. _____. A Inquisição de Goa. Tentativa de história da sua origem, estabelecimento, evolução e extinção. Lisboa: Academia das Ciências, vol. I, 1945, pp.17-51. BELINCHÓN, Bernardo López. Honra, libertad y hacienda (Hombres de negocios y judíos sefardíes). Universidad de Alcalá: Instituto Internacional de Estudios Sefardíes y Andalusíes, 2001. BELLINI, Lígia. A coisa obscura: mulher, sodomia e Inquisição no Brasil colonial. São Paulo: Brasiliense, 1987. BETHENCOURT, Francisco. "A Inquisição". In: CENTENO, Yvette Kace (coord.). Portugal: Mitos Revisitados. Lisboa: Edições Salamandra, 1993, pp. 99-138. _____. O imaginário da magia: feiticeiras, adivinhos e curandeiros em Portugal no século XVI. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. BÖER, Harm den. La literatura sefardí de Amsterdam. Universidad de Alcalá: Instituto Internacional de Estudios Sefardíes y Andalusíes, 1995. BRAGA, Isabel M. R. Mendes Drumond. "Nascer nos cárceres do Santo Ofício". In: Arquipélago. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2ª Série, II, 1997, pp. 435-447. COATES, Timothy J. Degredados e órfãs: colonização dirigida pela coroa no império português, 1550-1755. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1998. CRIADO, Pilar Huerga. En la raya de Portugal: solidaridad y tensiones en la comunidad judeoconversa. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1994. CUNHA, Ana Cannas da. "Emigração cristã-nova para o Estado da Índia". In: A Inquisição no Estado da Índia: origens (1539-1560). Lisboa: Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 1995, pp. 17-75. FERREIRA, António Gomes. Gerar, criar, educar. A criança no Portugal do Antigo Regime. Coimbra: Quarteto, 2000.			

GÉLIS, Jacques. “A individualização da criança”. In: CHARTIER, Roger. História da Vida Privada. Da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, vol. 3. pp. 311-329.
 KAPLAN, Yosef. Judíos Nuevos en Amsterdam. Estudios sobre la historia social e intelectual del judaísmo sefardí en el siglo XVII. Barcelona: Gedisa Editorial, 1996.
 LIMA, Lana Lage da Gama. A confissão pelo avesso: o crime de solicitação no Brasil Colonial. São Paulo: Tese de doutoramento apresentada ao Departamento de História da FFLCH-USP, 1990.
 LIPINER, Elias. “O menor perante os regimentos e estilos do Santo Ofício”. In: Revista de Estudos Judaicos, nº 2, dezembro/1995, pp. 51-54.
 MÉCHOULAN, Henry (ed.). Los judíos de España. Historia de una Diáspora (1492-1992). Madrid: Editorial Trotta, 1993.

Bibliografia Complementar:

MELLO, Evaldo Cabral de. Olinda restaurada: guerra e açúcar no Nordeste, 1630-1654. Rio de Janeiro: Forense Universitária, São Paulo: Edusp, 1975.
 MELLO, José Antônio Gonsalves de. Gente da nação: cristãos-novos e judeus em Pernambuco, 1542-1654. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 1989.
 _____. Tempos dos flamengos: influência da ocupação holandesa na vida e na cultura do Norte do Brasil. 3ª ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 1987.
 MONTEIRO, Alex Silva. A heresia dos anjos: a infância na Inquisição portuguesa nos séculos XVI, XVII e XVIII. Niterói: Dissertação de mestrado apresentada ao curso de pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense, 2005.
 MOTT, Luiz. “Inquisição e Homossexualidade”. In: Congresso Luso-Brasileiro sobre Inquisição. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII: Universitária Editora, 1989, pp. 475-508.
 NOVINSKY, Anita. Cristãos novos na Bahia. São Paulo: Perspectiva, Edusp, 1972.
 PAIVA, José Pedro. Bruxaria e superstição num país sem “caça às bruxas”, 1600-1774. 2ª ed. Lisboa: Notícias Editorial, 2002.
 PEREIRA, Ana Margarida Santos. A Inquisição no Brasil. Aspectos da sua actuação nas capitânias do Sul, de meados do séc. XVI ao início do séc. XVIII. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2006.
 PIERONI, Geraldo. Os excluídos do Reino: a Inquisição portuguesa e o degredo para o Brasil Colônia. Brasília: Editora da UnB, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
 SILVA, Filipa I. Ribeiro da. A Inquisição em Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe (1536 a 1821): contributo para o estudo da política do Santo Ofício nos territórios africanos. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de História, Mestrado de História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa (Séculos XV a XVIII), 2002.
 SILVA, Marco Antônio Nunes da. “As rotas de fuga: para onde vão os filhos da nação?”. In: VAINFAS, Ronaldo et alii (orgs.). A Inquisição em xeque: temas, controvérsias, estudos de caso. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006, pp. 161-177.
 SOUZA, Laura de Mello e. “Feitiçaria, práticas mágicas e vida cotidiana”. In: O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
 _____. Inferno Atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 TAVARES, Célia Cristina da Silva. Jesuítas e inquisidores em Goa: a cristandade insular (1540-1682). Lisboa: Roma Editora, 2004.
 TAVIM, José Alberto Rodrigues da Silva. “Os judeus e a expansão portuguesa na Índia durante o século XVI. O exemplo de Isaac do Cairo: espião, ‘língua’ e ‘judeu de Cochim de Cima’.” In: Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian. Paris, 1994, pp. 137-260.
 _____. “Uma ‘estranha tolerância’ da Inquisição portuguesa. Belchior Vaz de Azevedo e o interesse das potências europeias por Marrocos (segunda metade do século XVI).” In: Entre el Islam y Occidente. Los judíos magrebies en la Edad Moderna. Casa de Velázquez, nº 83, pp. 101-123.
 _____. Outras gentes em outras rotas: judeus e cristãos-novos em Cochim – entre Santa Cruz de Cochim e Mattancherry, entre o império português e o Médio Oriente. Angra do Heroísmo, 1998, pp. 309-342.
 VAINFAS, Ronaldo. “A contra-reforma e o além-mar”; “A engrenagem punitiva”. In: Trópico dos pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1989, pp. 19-55; pp. 287-338.

Nome e código do componente curricular: CAH396 - HISTÓRIA E LITERATURA	Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
---	-----------------	----------------------------

Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20
<p>Ementa: As distintas relações entre os discursos historiográficos e os discursos literários. Condições teóricas para o desenvolvimento de pesquisas nas linhas desta área. A história social da literatura, a literatura como fonte, a literatura como objeto e as discussões acerca do estatuto literário do discurso historiográfico.</p>		
<p>Bibliografia Básica: CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: Publifolha, 2000. CHALHOUB, Sidney (org). A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. PINTO, Julio Pimentel. Uma memória do mundo: ficção, memória e história em Jorge Luís Borges. São Paulo: FAPESP, 1998.</p>		
<p>Bibliografia complementar: WHITE, Hayden. Trópicos do Discurso: Ensaio sobre a crítica da cultura. São Paulo: USP, 2001. CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. BENJAMIM, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura, vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1996. RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa: tomo I. São Paulo: Papyrus Editora, 1994. SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.</p>		

Nome e código do componente curricular: CAH431 - ANTROPOLOGIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 25	
<p>Ementa: Principais conceitos teóricos e metodológicos da Antropologia Cultural. A questão epistemológica e delimitação do âmbito da Antropologia. Objeto formal e principais ramos e estudos especializados.</p>			
<p>Bibliografia Básica: EVANS-PRITCHARD, Edward E. História do Pensamento Antropológico. Lisboa, Ed. 70, 1989. DA MATTA, Roberto. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia. Social. Petrópolis: Vozes, 1983. GEERTZ, Cliford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.</p>			
<p>Bibliografia complementar: DURKHEIM, Emile. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2003. CLIFFORD. Geertz. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes, 1997. LÉVI-STRAUSS, Claude. O Pensamento Selvagem. Campinas: Papyrus, 1989 LEVI-STRAUSS, Claude. As Estruturas Elementar do Parentesco. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. MAUSS, Marcel. 1974. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Edusp, 1974.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH464 - EDUCAÇÃO E ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 25	
<p>Ementa: Conceito e contexto da Educação e espaços alternativos de aprendizagem. A educação não formal no quadro da legislação brasileira. Os caminhos da educação popular. Espaços alternativos e outras modalidades de educação. A</p>			

educação formal e informal como espaço político de luta pela hegemonia. Relação entre educação e desigualdade social. Os processos de ensino aprendizagem no nas modalidades da educação informal.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011
 GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
 GUARÁ, Isa Maria. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 65-81, abr. 2009.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU; Escritos de Educação. Petrópolis, Vozes, 1998.
 GADOTTI; Moacir. A Educação Formal, Não-formal e a Informal. Martins Fontes, 2005.
 MOLL; Jaqueline. Caminhos da Educação Integral no Brasil. Direito a outros tempos e espaços educativos. Editora Penso, 2012.
 PARK; Marareth. Educação Não-Formal: Contextos, percursos e sujeitos. Editora Setembro, 2009.
 VERCELLI; Lígia A.:(org) Educação Não Formal. Pao Editioal, 2ª Edição, 2003.

Nome e código do componente curricular: CAH470 - MOVIMENTOS SOCIAIS E CIDADANIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 25	
Ementa: O significado dos movimentos sociais no debate contemporâneo: o clássico movimento operário e os novos movimentos sociais no atual estágio de desenvolvimento das forças produtivas; a cultura política e as novas representações de cidadania: direito, legitimidade e justiça.			
Bibliografia Básica: CASTORIADIS, Cornélius. A experiência do movimento operário. São Paulo: Brasiliense, 1985. CHAUI, Marilena. Cultura e Democracia. São Paulo: Cortez Editora, 1990. GOHN, Maria da Glória. História dos Movimentos e Lutas Sociais. São Paulo: Loyola, 1995. LEFORT, Claude. Pensando o político, ensaios sobre democracia, revolução e liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. PINSKY, Jorge e PINSKY, Carla. (org.) História da Cidadania. São Paulo: Contexto.2003.			
Bibliografia Complementar: ARENDT, Hannah. Da Revolução. Brasília: Editora UNB/Editora Ática, 1990. FERREIRA, Maria Inês Caetano. A ronda da pobreza: violência e morte na solidariedade. Novos Estudos CEBRAP No. 63, julho 2002, SCHERER-WARREN, Ilse; KRISCHKE, Paulo J. Uma revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América do Sul. São Paulo: Brasiliense, 1987. SOUSA SANTOS, Boaventura de. Pela mão de Alice, o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1996. _____ Reconhecer para Libertar: os caminhos do cosmopolismo multicultural. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2003.			

Nome e código do componente curricular: CAH493 TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DA HISTÓRIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 25	
Ementa:			

Estudo de temas relativos à Teoria da História em seus diferentes campos de investigação.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter. História e teoria social. São Paulo: Unesp, 2002.
 THOMPSON, Edward Palmer. A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica do pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
 REIS, José Carlos. História & teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. A crise da crise do marxismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.
 BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Lisboa: Europa- América, 1983.
 BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História, São Paulo, Perspectiva, 1992.
 CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
 ENGELS, Friedrich e MARX, Karl. A ideologia alemã. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

Nome e código do componente curricular: CAH565 - ETNOLOGIA E HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Visão geral e introdutória dos estudos sobre etnologia e história de povos indígenas localizados nas terras baixas sul-americanas. Abordagem comparativa entre distintas áreas etnográficas. Atenção voltada para a estrutura social, bem como os debates teóricos suscitados no campo da etnologia.			
Bibliografia Básica: CALAVIA SÁEZ, Oscar. O nome e o tempo dos Yaminawa: etnologia e história dos Yaminawa do rio Acre. São Paulo: Editora da UNESP/ISA; Rio de Janeiro, 2006. FRANCHETTO, Bruna; HECKENBERGER, Michael. Os povos do Alto Xingu: história e cultura. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. OLIVEIRA, João Pacheco de. Ensaio em Antropologia histórica. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1999.			
Bibliografia complementar: CARNEIRO DA CUNHA, Maria Manuela (org.). História dos índios no Brasil. S. Paulo: Cia das Letras, 1992. CARVALHO, Maria Rosário G. de. 2002. Os Kanamari da Amazônia ocidental: história, mitologia, ritual e xamanismo. Salvador : FCJA. FAUSTO, Carlos. Inimigos Fiéis: História, Guerra e Xamanismo na Amazônia. São Paulo: Edusp, 2001. VIEGAS, Suzana Matos. Terra Calada: Os Tupinambá na Mata Atlântica do Sul da Bahia. Editora 7 Letras, Rio de Janeiro, 2007. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo Batalha. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios em antropologia. S. Paulo: Cosac e Naify, 2002.			

Nome e código do componente curricular: CAH699 - ANTROPOLOGIA, GÊNERO E SEXUALIDADE		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 25	
Ementa: Sexualidade, Gênero e a Antropologia Clássica; O Tabu do Incesto e A Antropologia; Dispositivo da Sexualidade; Etnografia do Gênero e da Sexualidade; Sexualidade e Cultura Brasileira; Antropologia Feminista; Masculinidades; Estudos Gays e Lésbicos.			
Bibliografia Básica:			

ARILHA, M.; UNBEHAUM, S.; MEDRADO, B. (Orgs.) Homens e Masculinidades. Outras Palavras. São Paulo: Ecos; Editora 34, 2001.
 HEILBORN, Maria Luiza (Org.). Sexualidade. O Olhar das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
 MALINOWSKI, Bronislaw. Sexo e repressão na sociedade selvagem. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

Bibliografia complementar:

BENEDETTI, M. Toda feita: o corpo e o gênero das travestis. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2005.
 HERITIER, F. Masculino e feminino: o pensamento da diferença. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
 PARKER, Richard. Corpos, Prazeres e Paixões. A cultura sexual no Brasil contemporâneo. São Paulo: Editora Best Seller, 1991.
 PISCITELLI, Adriana, GREGORI, Maria Filomena; CARRARA, Sérgio (Orgs.) Sexualidades e saberes: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Ed. Garamond Universitária, 2004.
 SCHPUN, Monica R (Org.). Masculinidades. Santa Cruz dos Sul: Editempo editorial, EDUNISC, 2004.

Nome e código do componente curricular: CAH892 TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO I: CURRÍCULO, DOCÊNCIA E NARRATIVAS DO RECÔNCAVO		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Concepções de currículo, desenvolvimento curricular e sua relação com a sociedade, com a comunidade e o desenvolvimento da profissão docente. Concepções, ação docente e formação de professores na construção e no desenvolvimento dos currículos. Relação do currículo com os processos de identidade da comunidade, histórias de vida e suas interações com o conhecimento escolar.			
Bibliografia Básica: PACHECO, José Augusto. Currículo: teoria e práxis. PORTO EDITORA, 2001. SÁCRISTÁN, J. Gimeno. Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, RS. ARTMED, 1998. _____; Gómez, A. I. Compreender e Transformar o ensino. 4ª edição, Porto Alegre, RS: ARTMED, 1998. SAVIANI, Nereide. Saber escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 1994			
Complementar: COSTA, Marisa Vorraber (org). O currículo nos limiars do Contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. DOLL JR., William E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre, Artes Medicas, 1997. FRÓES, Teresinha B. Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar. In BARBOSA, Joaquim. G. (org). Reflexões em torno da abordagem multirreferencial. São Carlos Ed. UFSCAR, 1998. P.36-35. GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: VOZES, 1995. MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis, Rj: VOZES, 2007. MOREIRA, Antonio Flavio B. Currículos e programas no Brasil. Campinas: Papirus, 1990. _____. Currículo: questões atuais. São Paulo: Papirus, 1997. _____; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1999. OLIVEIRA, M. R. S.(org) Confluências e Divergências entre Currículo e Didática. São Paulo: PAPIRUS, 1997. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª Ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2003. SILVA, Terezinha Maria Nelli. A construção do Currículo na sala de aula: O professor como pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.			

Nome e código do componente curricular: CAH890 DIÁSPORA AFRICANA NAS AMÉRICAS		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
e		Módulo de alunos: 20	

Ementa:

História e historiografia acerca da diáspora africana nas Américas. Inserção e experiências vividas por africanos e seus descendentes em diferentes sociedades do Mundo Atlântico. Comércio atlântico de cativos. História social do trabalho. Transição do trabalho escravo para o livre. Tradições religiosas, as várias formas de resistência. Novas pesquisas em fontes primárias e bibliográficas sobre o tema.

Bibliografia Básica:

GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo. Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.
 GATES JR. Henry Louis. Os negros na América Latina. 1ª. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
 HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. (organização Liv Sovik). 1ª. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANDREWS, George Reid. América Afro-Latina, 1800-2000. São Carlos: EdUFSCar, 2007.
 CUNHA, Manuela Carneiro. Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África. São Paulo: Brasiliense, 1985.
 DAVIS, David Brion. O Problema da Escravidão na Cultura Ocidental. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2001.
 DU BOIS, William Edward Burghardt, 1868-1963. As almas da gente negra. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 1999.
 GENOVESE, Eugene. A terra prometida: o mundo que os escravos criaram. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
 GOMES, Flávio dos Santos. Experiências Atlânticas: ensaios e pesquisa sobre a escravidão e o pós-emancipação no Brasil. Passo Fundo: UPF, 2003.
 HEYWOOD, Linda (Org.). Diáspora negra no Brasil. 2ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2012.
 HORNE, Gerald. O Sul mais distante: os Estados Unidos, o Brasil e o Tráfico de Escravos Africanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
 KLEIN. Herbert S. Escravidão africana: América Latina e Caribe. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
 LINEBAUGH, Peter e REDIKER, Marcus. A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
 MINTZ Sidney e PRICE, Richard.. O nascimento da cultura afro-americana: uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro: Pallas: Universidade Candido Mendes, 2003.
 REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. (Edição revista e ampliada).
 SCHMIDT-NOWARA, Christopher. "A escravidão cubana, o colonialismo espanhol e o mundo atlântico". Estudos Afro- Asiáticos, Ano 26, nº 2, 2004, pp. 417-442.
 SOARES, Mariza de Carvalho (Org.). Rotas Atlânticas da diáspora africana: da Baía do Benin ao Rio de Janeiro. Niterói: EdUFF, 2007.
 VERGER, Pierre. Fluxo e refluxo do trafico de escravos entre o Golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII ao XIX. São Paulo: Corrupio, 1987

Nome e código do componente curricular: CAH894 TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO II: EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (CULTURA NEGRA E EDUCAÇÃO)		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: Estudo de aspectos teórico-metodológicos relativos à implementação da lei 10.639/2003. Análise de currículo, políticas educacionais, materiais didáticos e formação docente na perspectiva de refletir sobre práticas racistas no processo educativo. Estudo de ações desenvolvidas pela população negra brasileira no desmantelamento do escravismo, do racismo e na construção de uma educação não-racista.</p>			
<p>Bibliografia Básica: CAVALLEIRO, Eliane. Veredas das noites sem fim. Brasília: Editora UnB; Finatec, 2013. GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves e (orgs.). Experiências étnico-culturais para formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. HOOKS, Bell. Ensino a transgredir. A educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. LIMA, Mª Nazaré Mota de. Relações étnico-raciais na escola. O papel das linguagens. Salvador: EDUNEB, 2015.</p>			

PEREIRA, Amílcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

Complementar:

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ALBUQUERQUE, Wlamira R. de; FILHO, Walter Fraga. Uma História do Negro no Brasil. Salvador; Centro de estudos Afro-Orientais (CEAO); Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

ASSIS, Mariana Santos de. Currículo, racismo, letras e leis: os desafios da escola para a formação de leitores negros. In SILVA, Cidinha (org.). Africanidades e relações raciais: insumos para políticas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas no Brasil. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2014.

BARBOSA, Kátia Maria de Aguiar. História do Negro no Brasil. Brasília: Ministério da Educação. Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais, 2011. Parte integrante do Curso de Formação para Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras, módulo 2

BARROS, Zelinda dos Santos; SANTOS, Marta Alencar dos. Educação e Relações Étnico-raciais. Brasília: Ministério da Educação. Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais, 2011. Parte integrante do Curso de Formação para Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras, módulo 4.

BOTELHO, Denise. Educar para a igualdade racial nas escolas. Recife: MXM Gráfica & Editora, 2016.

BRAGA, Maria Lúcia de Santana; SOUZA, Edileuza Penha de, PINTO, Ana Flávia Magalhães Pinto, (orgs.). Dimensões da inclusão no ensino médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnicorraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC-SECAD/SEPPPIR /INEP, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Plano nacional de implementação das Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

CAPUTO, Stela Guedes. Educação nos terreiros e como a escola se relaciona com crianças de candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001. Cultura Afro-brasileiras, módulo 4.

FERREIRA Filho, Alberto Heráclito. Desafrikanizar as ruas: elites letradas, mulheres pobres e cultura popular em Salvador 1890-1937. Afro-Ásia nºs 21-22 1998-1999.

FIGUEIREDO, Fábio Baqueiro. História da África. – Brasília: Ministério da Educação. Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais, 2011. Parte integrante do Curso de Formação para Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras, módulo 1.

GOMES, Flávio dos Santos, REIS, João José (org). Liberdade por um fio: histórias dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GOMES, Flávio. Negros e política (1888-1937). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GOMES, Nilma Lino (org.) Tempos de lutas: as ações afirmativas no contexto brasileiro. Brasília: SECAD, 2006.

GOUVEA, Fernando César Ferreira; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; SALES, Sandra Regina.(orgs). Educação e relações étnico-raciais: entre diálogos contemporâneos e políticas públicas. 1. ed. - Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii ; Brasília, DF: CAPES, 2014.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e Antirracismo no Brasil. São Paulo: Fundação de apoio à Universidade de São Paulo; Ed. 34,1999.

HOOKS, Bell. Alisando o nosso cabelo. Gazeta de Cuba – União de escritores y Artista de Cuba, jan./fev. 2005. Tradução do espanhol: Lia Maria dos Santos.

LEMOES, Rosália de Oliveira. Guia de direitos do brasileiro afrodescendente: O negro na educação e no livro didático: como trabalhar alternativas. 2.ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2001, (Série cadernos CEAP)

LIMA, Elizabeth Gonzaga de. Literatura Afro-brasileira. Brasília: Ministério da Educação. Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais, 2011. Parte integrante do Curso de Formação para Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras, módulo 3.

LIMA, Mª Nazaré Mota de Lima. Escola Plural : a diversidade está na sala. Formação de professoras em história e cultura afro-brasileira e africana. São Paulo: Cortez; Brasília: UNICEF; Salvador/BA: CEAFFRO, 2005.

LIMA, Marcia. Desigualdades raciais e políticas públicas: ações afirmativas no governo Lula. Novos Estudos Cebrap, São Paulo, v. 87, p.77-95, jul. 2010.

LIMA, Maria Nazaré Mota de, CÉSAR, América Lúcia. Diversidade étnico-racial e cultura negra na escola. Campinas, SP: UNICAMP/IEL/CEFIEL, 2009. (Coleção Linguagem e letramento em foco)

MEC, Secretaria da educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das relações etnicorraciais. Brasília: SECAD,2006.

MEC, Secretaria da educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal Nº 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

MEC, Secretaria da educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretrizes curriculares Nacionais para educação quilombola. ME/SECADI, 2013.

MUNANGA, Kabengele (org.) .Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

QUEIROZ, Martha Rosa F . Movimento Negro, Educação e Políticas de Ações Afirmativas no Brasil. Módulo elaborador para curso de educação para as relações étnico-raciais. Recife, 2012.

_____. .. Do Angola ao Djumbay: imprensa negra recifense. Cad. Pesq. Cdhis, Uberlândia, v.24, n.2, jul./dez. 2011

_____. Negritude e afoxé. Um movimento no passo do ijexá. In: BRITO, Eleonora; PACHECO, Mateus de Andrade; ROSA, Rafael (orgs.) Sinfonia em prosa: diálogos da história com a música. São Paulo: Intermeios, 2013.

ROMÃO, Jeruse. História da educação do negro e outras histórias. Brasília: SECAD,2005.

SALVADOR. Secretaria Municipal da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares para inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana na rede municipal de ensino de Salvador. Salvador, 2006.

SANTOS, Renato Emerson dos; LOBATO, Fátima. Ações afirmativas. Políticas públicas contra as desigualdades raciais. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003.

SILVA, Petronilha Beatriz G. e; SILVÉRIO, Valter Roberto. Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2000.

SILVA. Ana Célia da Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático. Salvador: Edufba, 2010

_____. .. A discriminação do negro no livro didático. Salvador: Edufba, 2004.

SOUZA, Andreia Lisboa de; SOUSA, Ana Lucia Silva; LIMA, Heloisa Pires; SILVA, Márcia(orgs). De olho na cultura! Pontos de vista afro-brasileiros. Salvador; Centro de estudos Afro-Orientais(CEAO); Brasília: Fundação Cultural Palmares,2005.

SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré(orgs). Literatura afro-brasileira. Salvador; Centro de estudos AfroOrientais (CEAO); Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

Nome e código do componente curricular: CAH893 TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO III: INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS, SUJEITOS E PRÁTICAS		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudos pontuais e detalhados relativos à Educação. Teorias educacionais e as práticas escolares no Brasil, referentes aos diversos períodos históricos. Problematizar a dinâmica de institucionalização e organização da escola e dos seus sujeitos.			
Bibliografia Básica: ELIAS Norbert. O processo civilizador: formação do Estado e Civilização. V. 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. SAVIANI, Dermeval. “Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica”. In: NASCIMENTO, Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Dermeval (orgs.). Instituições escolares no Brasil. Campinas, SP. Autores Associados, 2007. p. 03-27.			
Complementar: AZEVEDO, Fernando de. A Cultura brasileira. Parte III. 5ª ed. São Paulo: Melhoramentos, Editora USP, 1971. BURKE, Peter. A Escola dos <i>Annales</i> (1929-1989): a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Editora da Unesp, 1997. CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A Escola e a República. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. CHERVEL, André. História das disciplinas escolares. In: Teoria e educação, 2, 1990. LE GOFF, Jacques. História. In: História e Memória. 5 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. p. 17-171. LUZ, José Augusto Ramos Da. A salvação pelo ensino primário: Bahia (1924-1928). Feira de Santana: UEFS editora, 2013.			

MAGALHÃES, Justino Pereira de. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: CATANI, Denice Barbara e SOUZA, Cynthia Pereira de (Orgs). Práticas educativas Culturas escolares Profissão docente. São Paulo: Escrituras, 1998. P. 51-69.
 VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.
 VEIGA, Cynthia Greive. A escolarização como projeto de civilização. In: Revista Brasileira de Educação, 21, 2002.
 VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
 VIÑAO FRAGO, Antonio e ESCOLANO Agustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

Nome e código do componente curricular: CAH891 - OS ÍNDIOS NA HISTÓRIA DO BRASIL		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Participação dos povos indígenas na História do Brasil, problematizando as representações sociais dominantes, as fontes históricas oficiais e as narrativas historiográficas.			
Básica: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Cultura Política e Leituras do Passado: Historiografia e Ensino de História. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007. HEMMING, John. Ouro vermelho: A conquista dos índios brasileiros. São Paulo: EDUSP, 2007. MONTEIRO, John. Tupis, Tapuias e historiadores: Estudos de história indígena e do indigenismo. Tese (Livre Docência). Campinas: UNICAMP, 2001. (Disponível on-line)			
Complementar: ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. Coleção FGV de bolso. Série História. CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte. Operários de uma vinha estéril: os jesuítas e a conversão dos índios no Brasil. Bauru, EDUSC, 2006. COUTO, Jorge. A construção do Brasil. Rio de Janeiro: Forense, 2011. CUNHA, Manuela Carneiro (org.). História dos índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). O Brasil Colonial. Vol 1: 1443-1580. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. Pré-História do Brasil. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2012. FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011. MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo, Companhia das Letras, 1994. PUNTONI, Pedro. A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2002. SANTOS, Fabricio Lyrio (org.). Os Índios na História da Bahia. Cruz das Almas: Editora UFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016. SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A temática indígena na Escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4 ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC; MARI, UNESCO, 2004. TENÓRIO, Maria Cristina (org.). Pré-História da Terra Brasilis. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1999. VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. WITTMANN, Luisa Tombini (org.). Ensino (d)e História indígena. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.			

Disciplinas cadastradas na matriz atual que passarão a ser optativas:

Nome e código do componente curricular: CAH346 - HISTÓRIA DA ARTE		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. As interfaces entre a História da Arte e a História Cultural. Abordagens das manifestações artísticas como fontes e objetos de estudo da História.</p>			
<p>Bibliografia Básica: Argan, Giulio Carlo - Arte Moderna, São Paulo, Companhia das Letras, 1989. _____ . - História da Arte, 3 vols., São Paulo, Cosac & Naify, 2003. Giulio Carlo Argan, Arte e Crítica de Arte, Lisboa, Editorial Estampa, 1988. Gombrich, E.H. - História da Arte, São Paulo, Ed. LTC, 1999. Strickland, Carol - Arte Comentada, Rio de Janeiro, Ediouro, 2000. Wölfflin, Heinrich - Conceitos Fundamentais de História da Arte, São Paulo, Martins Fontes.</p>			
<p>Bibliografia Complementar: Archer, Michael - Arte Contemporânea, São Paulo, Martins Fontes, 2001. Baudelaire, Charles - Oeuvres Complètes, 2 vols., Paris, Le Club du Meilleur Livre, 1955. Burckhardt, Jacob - O Renascimento Italiano, São Paulo, Martins Fontes. Chipp, E.P. - Teorias de Arte Moderna, São Paulo, Martins Fontes. Coli, Jorge - Ponto de Fuga, São Paulo, Editora Perspectiva, 2004. Dempsey, Amy - Estilos, Escolas & Movimentos: guia enciclopédico da arte moderna, São Paulo, Cosac & Naify, 2003. Farias, Agnaldo - Arte Brasileira Hoje, São Paulo, PubliFolha, 2002. Fernie, Eric - Art History and its Methods: a Critical Anthology, London, Phaidon Press, 1996. Greenberg, Clement - Art and Culture: Critical Essays, Boston, Beacon Press, 1961. Phillips, Lisa (org.) - cat. exp. The American Century: Art & Culture 1950-2000, New York, Whitney Museum of American Art, 1999. Read, Herbert - Uma História da Pintura Moderna, São Paulo, Martins Fontes. (1ª. edição 1963) _____ . - Modern Sculpture: A Concise History, Singapore, Thames & Hudson, 1996 (1ª. edição 1964) Vasari, Giorgio - The Lives of the Artists [Julia Conaway Bondanella & Peter Bondanella, org.], Oxford, Oxford University Press, 1991 Wölfflin, Heinrich - A Arte Clássica, São Paulo, Martins Fontes. Zanini, Walter (org.) - História Geral da Arte no Brasil, 2 vols., São Paulo, Instituto Moreira Salles, 1983. Zola, Émile - A Batalha do Impressionismo, Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1989.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH489 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 40	
<p>Ementa: Fundamentos teórico-epistemológicos da relação entre a história, a psicologia e a educação.</p>			
<p>Bibliografia Básica FURTH, H. Piaget na sala de aula. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1981. MARQUES, J.C. Psicologia Educacional: Contribuições e desafios. Porto Alegre: Globo, 1980. PIAGET, J. A linguagem e o pensamento. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1971.</p>			
<p>Bibliografia Complementar: BEYER, H.O. O fazer psicopedagógico: a abordagem de Reuven Feurtein a partir de Vigotsky e Piaget. Porto Alegre: Medicação, 1966.</p>			

BRUNNER, J. Uma nova teoria da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1970.
COOL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. São Paulo: McGraw-Hill, 1993.
ERIKSON, E. Infância e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1971
ERIKSON, E. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
GARDNER, H. As artes e o desenvolvimento. Artes Médicas, 1997.
GARDNER, H. Estrutura da mente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
GARDNER, H. Inteligência múltiplas: a teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
GARDNER, H. Mentes que criam. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
GARNIER, C.; BERNAZ, N.; ULANOVSKYA, I. e outros. Após Vigotsky e Piaget: perspectivas social e construtivista escolas russa e ocidental. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
LURIA, A. Desenvolvimento cognitivo. São Paulo: Ícone, 1990.
MILHOLLAN, F. Skinner X Rogers: Maneiras contrastantes de encarar a educação. São Paulo: Summus, 1978.
MIZUKAMI, M.G.N. e outros. Formação de professores a prática pedagógica na escola. São Carlos: EDUFSCAR, 2002.
MIZUKAMI, M.G.N. e outros. Processos investigativos e formação de professores. São Carlos: EDUFSCAR, 2002.
PIAGET, J. & INHELDER, B. A Psicologia da criança. São Paulo: Bertrand Brasil, 1994.
PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
PIAGET, J. O raciocínio na criança. Rio de Janeiro: Record, 1967.
PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
RAPPAPORT, C. et al. Teorias do desenvolvimento. São Paulo: EPY, 1991. SKINNER, B.F. Tecnologia do ensino. São Paulo: EPU/EDUSP, 1975.
TAILLE, Y. et al. Piaget, Vigotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

Disciplinas optativas novas a serem cadastradas no sistema:

Nome e código do componente curricular: CAH--- ENSINO DE HISTÓRIA EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Construção e execução de projeto de intervenção na área de Ensino de História em espaços não-escolares como arquivos, bibliotecas, museus, ONGs, comunidades, movimentos sociais, laboratórios, universidades e outras organizações ou coletividades.			
Bibliografia básica: FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas, SP: Papyrus, 1995. NIKITIUK, Sônia (org.) Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996. SILVA, Marcos. História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.			
Bibliografia complementar: ABREU, Martha e SOIHET, Rachel. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003. CORSETTI, Berenice et al. Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de Ensino de História. São Paulo: Papyrus, 2003. FONSECA, Thais Nívia de Lima. História e Ensino da História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.			

Nome e código do componente curricular: CAH--- HISTÓRIA DAS MULHERES E DAS RELAÇÕES DE GÊNERO		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Principais características culturais, econômicas e políticas da sociedade através dos séculos, enfatizando o papel das mulheres e das relações de gênero na formação do mundo contemporâneo. Relações entre as discussões do campo dos estudos de gênero com os problemas pertinentes ao ensino de História.			
Bibliografia Básica: KEHL, Maria Rita. Deslocamentos do feminino. São Paulo: Boitempo, 2016. PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. SCOTT, Joan. "Gênero: uma categoria útil para os estudos históricos." Educação e Realidade 16.2 (1990): 5-22.			
Bibliografia Complementar: ALEKSIEVITCH, Sventlana. A Guerra não tem rosto de mulher. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. GAY, Peter. A experiência burguesa. Da rainha Vitória a Freud, V. 1: a educação dos sentidos. São Paulo, Cia. das Letras, 1988. GOLDMAN, Wendy. As Mulheres, o Estado e a Revolução. São Paulo, Boitempo, 2014. MORIN, Tania Machado. Virtuosas e perigosas: as mulheres na revolução francesa. São Paulo: Alameda, 2013 THOMPSON, E. P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo, Companhia das Letras, 1988. WEBER, Eugen. França fin-de-siècle. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.			

Nome e código do componente curricular: CAH--- HISTÓRIA MEDIEVAL PORTUGUESA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
--	--	-----------------	----------------------------

Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA
Pré-requisito: HISTÓRIA MEDIEVAL		Módulo de alunos: 20
Ementa: Estudo de temas historiográficos relativos a sociedade medieval portuguesa, com ênfase na história social e cultural.		
Bibliografia Básica: PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. História da Idade Média: textos e testemunhos. São Paulo: Editora da Unesp, 2000. MATTOSO, José. Identificação de um país: ensaio sobre as origens de Portugal (1096-1325). 2 v. 5 ed., 1995. LE GOFF, J e SCHMIDT, JEAN CLAUDE. Dicionário Temático do Ocidente Medieval. 2 v. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.		
Complementar: ALMEIDA, Néri de Barros (org.). A Idade Média entre os séculos XIX e XX: estudos de historiografia. Campinas, SP: UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2008. BASCHET, JÉROME. <i>A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América</i> . São Paulo: Globo, 2006. BEIRANTE, Maria Ângela. <i>Territórios do sagrado: crenças e comportamentos na Idade Média em Portugal</i> . Lisboa, Colibri, 2011. CHANDEIGNE, Michel (org.). Lisboa ultramarina 1415-1580: a invenção do mundo pelos navegadores portugueses. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1992. COELHO, Maria Helena da Cruz. As confrarias medievais portuguesas: espaço de solidariedades na vida e na morte. In: TENGARRINHA, José (coord). A historiografia portuguesa hoje. SP: Hucitec, 1999, pp. 61-100. MATTOSO, José. História de Portugal, 2º vol.: <i>a monarquia feudal</i> , Lisboa: Círculo de Leitores, 1992-1993. MATTOSO, José. Religião e cultura na Idade Média Portuguesa. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 196. OLIVEIRA MARQUES, A. H. A sociedade medieval portuguesa. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1974.		

Nome e código do componente curricular: CAH--- HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: História da escrita da história na América Portuguesa e no Brasil. Relação entre historiografia e nacionalidade no século XIX. Modelos clássicos de interpretação do Brasil entre os anos 1930 e 1950. Surgimento da historiografia profissional nas universidades e as novas perspectivas da história escrita no Brasil desde os anos 1980.			
Bibliografia Básica: FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994. PRADO Júnior, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: Colônia. São Paulo: Brasiliense, 1987. REIS, José Carlos. As identidades do Brasil. De Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 2001. VARNHAGEN, Francisco Adolfo. História geral do Brasil: antes da sua separação e independência de Portugal. São Paulo: Melhoramentos, 1975.			
Bibliografia Complementar: ABREU, J. Capistrano de. Capítulos de história colonial. São Paulo: Edusp, 1982. ALCIDES, Sérgio. Estes penhascos. Claudio Manoel da Costa e a paisagem das Minas, 1753-1773. São Paulo: Hucitec, 2003. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, Séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. ARAÚJO, Valdeci Lopes de. A experiência do tempo: conceitos e narrativas na formação nacional brasileira (1813-1845). São Paulo: Hucitec, 2008. CARVALHO, Jose Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle epoque. São Paulo: Brasiliense, 1986. DIEHL, Astor Antônio. A Cultura Historiográfica Brasileira. Passo Fundo: Ediupf, 1998.			

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado (org.). Estudos sobre a Escrita da História. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2006.
 HEIZER, Alda e VIDEIRA Antonio Augusto Passos (orgs.). Ciência, Civilização e Império nos Trópicos. Rio de Janeiro: Access Editora, 2001.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1996
 IGLÉSIAS, Francisco (org.). Caio Prado Júnior: história. São Paulo: Ática, 1982.
 IGLÉSIAS, Francisco. Historiadores do Brasil: capítulos de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Belo Horizonte: UFMG, 2000.
 MARTIUS, Carl F. P. von (1794-1868). “Como se deve escrever a História do Brasil – Dissertação oferecida Instituto Histórico e Geográfico do Brasil”. O estado do direito entre os autóctones do Brasil. RIHGB, Rio de Janeiro, 1953, v. 219. pp. 187-205.
 MELLO, Evaldo Cabral de. Um imenso Portugal: história e historiografia. São Paulo: Ed. 34, 2002.
 MELLO, Evaldo Cabral de. Rubro veio: o imaginário da restauração pernambucana. São Paulo: Alameda, 2008.
 MORAES José Geraldo Vinci de e REGO, José Marcio. Conversa com historiadores Brasileiros. São Paulo: Editora 34, 2001.
 MOTA, Lourenço Dantas. Introdução ao Brasil: Um Banquete no Trópico. São Paulo: Senac, 2002.
 NEVES Lúcia M. B. P. das (org.). Estudos de Historiografia Brasileira. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
 NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808). São Paulo: Hucitec, 1981.
 NOVAIS, Fernando A. Aproximações: estudos de história e historiografia. São Paulo: CosacNaify, 2012.
 REIS, João José. A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
 SANTIAGO, Silviano (org.). Intérpretes do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Aguiar, 2000.
 WEHLING, Arno. Estado, história, memória: Varnhagen e a construção da identidade nacional. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Nome e código do componente curricular: CAH--- O MAGREB E O ORIENTE MÉDIO CONTEMPORÂNEO		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa:</p> <p>Questões sociais, culturais e políticas que marcaram a História dos povos árabes e islâmicos entre os séculos XVIII e XXI com destaque para a construção da lógica colonial imperialista e para a resistência dos povos árabes e islâmicos ao processo de dominação colonial. Construção dos nacionalismos e das lutas pela independência em todo o século XX. Possibilidades de aplicação das reflexões e leituras desenvolvidas na disciplina no âmbito das salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HOURANI, Albert. O Pensamento Árabe na Era Liberal. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. HOURANI, Albert. Uma História dos Povos Árabes. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Editora Companhia das Letras, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AL-JABRI, M. Introdução à crítica da razão árabe. São Paulo: Unesp, 1999. BISSIO, Beatriz. O mundo falava árabe: a civilização árabe-islâmica clássica através da obra de Ibn Khaldun e Ibn Battuta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. BOUHDIBA, Abdelwahab. Sexualidade no Islã. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2006. CAMPANINI, Massimo. História de Oriente Médio: De 1798 a nuestros días. Barcelona: Antonio Machado Libros, 2011. DEMANT, Peter. O mundo muçulmano. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2008. GEERTZ, Clifford. Observando o Islã: o desenvolvimento religioso no Marrocos e na Indonésia. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 QUATAERT, Donald. O Império Otomano. Das Origens ao Século XX. Lisboa: Edições, v. 70, 2003. SAND, SCHLOMO. A Invenção do povo judeu. Rio de Janeiro: Benvira, 2011. SAND, SCHLOMO. Invenção da Terra de Israel e da Terra Santa À Terra Pátria. Rio de Janeiro, 2014. SAID, Edward. Cultura e Imperialismo: São Paulo: Companhia das Letras, 1995. VAKIL, Abdool. Karim. Pensar o Islão: Questões coloniais, interrogações pós-coloniais. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 69, p. 17-52, 2004.</p>			

VISENTINI, Paulo. O Grande Oriente Médio. Da descolonização à Primavera Árabe. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

Nome e código do componente curricular: CAH--- PALEOGRAFIA		Centro: CAHL	Carga horária: 34 h (T) 34 h (P)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: Definição, objetivos e metodologia. A escrita e seu desenvolvimento. Técnicas de leitura de documentação antiga. Transcrição e interpretação de documentos paleográficos luso-brasileiros.</p> <p>Bibliografia Básica: ACIOLI, Vera. A escrita no Brasil colônia. Recife: Fundaj, UFPE, 1994. BARBOSA, Maria do Socorro Ferraz et alli. Fontes repatriadas: anotações de história colonial. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006. BELLOTO, Heloísa Liberalli. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002. Disponível em: < http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf8.pdf > BERWANGER, Ana et alli. Noções de paleografia e de diplomática. 2ª ed. Santa Maria: UFSM, 1995. CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005. COELHO, Maria Helena da Cruz, "A Diplomática em Portugal – Balanço e Estado actual". In: Separata de Revista Portuguesa de História. Coimbra, tomo XXVI, 1991. COSTA, Avelino de Jesus da. Álbum de paleografia e diplomática. 5ª ed. Coimbra, 1990. _____. Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos. 3ª ed. Coimbra: Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993. _____. "Os mais antigos documentos escritos em Português. Estudos de cronologia, diplomática paleografia e histórico-linguísticos". In: CRUZ, António. Paleografia portuguesa. Ensaio de manual. Porto: Universidade Portucalense, 1987. DIAS, João José Alves et alii. Álbum de Paleografia. Lisboa: Editorial Estampa, 1987. FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Modos de ler, formas de escrever: estudos de história da leitura e da escrita no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. FLEXOR, Maria Helena Ochi. Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. São Paulo: UNESP, 1991. HIGOUNET, Charles. História concisa da escrita. São Paulo: Parábola, 2003. SAMARA, Eni. Paleografia e fontes do período colonial brasileiro. São Paulo: FFLCH-USP, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar: BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Diplomática e Tipologia Documental em Arquivos. 2 ed. Brasília: DF: Briquet de Lemos Livros, 2008. COSTA, Avelino de Jesus P. Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos. Coimbra: Faculdade de Letras, 1993. FACHIN, Phablo Roberto Marchis. Descaminhos e dificuldades: leitura de manuscritos do século XVIII. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008. LEAL, João Eurípedes Franklin; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de. Glossário de paleografia e Diplomática. Rio de Janeiro: Luminária: Multifoco, 2011. MARQUES, J.Oliveira. Diplomática. Lisboa: Iniciativa, 1998. McCURTIE, Douglas C. O livro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1965. MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. (org.). Por minha letra e sinal: Documentos do ouro do século XVII. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005. MENDES, Ubirajara Dolácio. Noções de Paleografia. 2ed. São Paulo: Arquivo público do Estado de São Paulo, 2008.</p>			

Nome e código do componente curricular: CAH--- SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM HISTÓRIA ANTIGA	Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
---	-----------------	----------------------------

Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA
Pré-requisito: NÃO	Módulo de alunos: 20	
Ementa: Leitura e análise de traduções de um conjunto de fontes textuais provenientes da antiguidade para fins de desenvolvimento de trajetórias de pesquisa histórica.		
Bibliografia Básica: CORREA, Paula da Cunha. Armas e varões: a guerra da Lírica de Arquíloco. São Paulo: Editora da UNESP, 2009. HARTOG, François (org). A História de Homero a Santo Agostinho. Belo Horizonte: UFMG, 2001. TORRANO, Jaa. Ésquilo. Orestéia 3 vol. São Paulo: Iluminuras, 2004. SNODGRASS, Anthony. Homero e os Artistas. São Paulo: Odysseus, 2004.		
Bibliografia Complementar: BRASIL FONTES, Joaquim. Safo de Lesbos: Poemas e Fragmentos. São Paulo: Iluminuras, 2004. LORAUX, Nicole. A Tragédia de Atenas. São Paulo: Loyola, 2009. BERNAL, M., Black Athena. The afroasiatic roots of Classical Civilization, Rutgers, New Brunswick, 1987. SNODGRASS, Anthony M. Archaic Greece: The Age of Experiment. Columbia University Press, 1981, OSBORNE, Robin. Greece int the making 1200-479 BC. London: Routledge, 2009. MITCHELL, G.; RHODES, P. (eds). The development of the Polis in Archaic Greece. Londons: Routledge, 1997. HARTOG, François. O Espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: UFMG, 1999. HARTOG, François. Os antigos, o passado e o presente. Brasília: UNB, 2003. CHEVITARESE, A. L.; CORNELLI, G. SILVA, M. A. de O. (org). Tradição clássica e o Brasil. Brasília: Archai; UNB; Fortium, 2008. MARSHAL, Francisco. Édipo Tirano: a tragédia do saber. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2000. RAGUSA, Giuliana (Org.). Lira grega: antologia de poesia arcaica. São Paulo: Hedra, 2013. RAGUSA, Giuliana (Org.). "Hino a Afrodite e outros poemas", de Safo de Lesbos. São Paulo: Hedra, 2011. VEYNE, Paul. Acreditavam os gregos em seus mitos? Ensaio sobre a imaginação constituinte. São Paulo: Brasiliense, 1984.		

Nome e código do componente curricular: CAH--- TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO IV		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO	Módulo de alunos: 20		
Ementa: Estudo de temas relativos à Educação			
Bibliografia Básica: PACHECO, José Augusto. Currículo: Teoria e práxis. Editora Porto. Porto: Portugal. (Ciências da Educação, 22) _____; MOREIRA, Antonio Flavio. Globalização e Educação. Editora Porto. Porto: Portugal. GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de Professores para uma mudança educativa. Editora Porto. Porto: Portugal. (Ciências da Educação, 2) NÓVOA, Antonio; CAVACO, Maria Helena. Profissão Professor. Editora Porto. Porto: Portugal. (Ciências da Educação, 3)			
Bibliografia Complementar: FORQUIN, Jean Claude. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Artes Médicas. Porto Alegre: RS. MOREIRA, Antonio Flavio; PACHECO, José Augusto. Globalização e Educação. Editora Porto. Porto: Portugal. APPLE, Michael W.; BURAS, Kristen L. Currículo, Poder e Lutas Educacionais: Com a Palavra, os Subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008. DE SOUZA, Elizeu Clementino. Conhecimento de Si: Estágio de Narrativas de Formação de Professores. DP&A.			

Nome e código do componente curricular: CAH--- TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE HISTÓRIA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo de temas relativos ao Ensino de História.			
Bibliografia básica: GADIS, John Lewis. Paisagens da história: como os historiadores mapeiam o passado. Rio de Janeiro: Campus, 2003. GONÇALVES, Márcia de Almeida et al. (orgs.). Qual o valor da história hoje? Rio de Janeiro: FGV, 2012. GOODY, Jack. O roubo da história: como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. São Paulo: Contexto, 2013. MONTEIRO, Ana Maria et alii. Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos temas nas aulas de história. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013. SILVA, Marcos (org.). História: que ensino é esse? Campinas, SP: Papirus, 2013. Bibliografia complementar: ABREU, Martha e SOIHET, Rachel. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003. BITTENCOURT, C. (org.). O Saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1997. BITTENCOURT, C. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005. CORSETTI, Berenice et al. Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de Ensino de História. São Paulo: Papirus, 2003. FONSECA, Thais Nívia de Lima. História e Ensino da História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas, SP: Papirus, 1995. NIKITIUK, Sônia (org.) Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996. SILVA, Marcos. História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.			

Nome e código do componente curricular: CAH--- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo de temas relativos à História da Educação.			
Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia História da Educação. São Paulo: Moderna, 1989 CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. LOPES, Eliane Marta. Perspectivas Históricas da Educação. São Paulo: Ática, 1989 Bibliografia Complementar: ARIÈS, Philippe História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981 CARNOY, Martin Educação, Economia e Estado; base e superestrutura, relações e mediações. São Paulo: Cortez, 1987. FÁVERO, Osmar. A educação nas constituintes brasileiras — 1823-1988. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. FAZENDA, Ivani C. A. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989. GAL, Roger História da Educação. São Paulo: Martins Fontes, 1989. GILES, T. R. História da Educação. São Paulo: EPU, 1987. LIMA, P. G. Tendências paradigmáticas em historiografia da educação. Artur Nogueira, SP: Amil, 2003. LOMBARDI, José Claudinei.; SAVIANI, D. & NASCIMENTO, M. I. M. (orgs.). A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.			

MAGALDI, Ana Maria; ALVES, Cláudia & GONDRA, José G. (org.) Educação no Brasil: história, cultura e política. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2003.
 MARROU, H.I. História da Educação na Antiguidade. São Paulo: EDUSP, 1973.
 ROMANELI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: vozes, 9ª Ed, 1987.
 RIBEIRO, Maria L. S. História da Educação Brasileira: a organização escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 1998
 ROSA, Maria da Glória. História da Educação através de textos. São Paulo: Cultrix, s/d.

Nome e código do componente curricular: CAH--- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo de temas relativos à História das Ciências, tendo como objetivo fornecer uma primeira abordagem à disciplina. Serão consideradas as discussões em torno das suas origens, principais correntes teóricas, temas mais recorrentes, relações com outros saberes e com as ciências que lhes servem de objeto. Assim, pretende-se que os alunos consigam compreender as ciências como um conjunto de conhecimentos e práticas dotado de historicidade.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FLECK, Ludwik. Gênese e desenvolvimento de um fato científico. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010. KOYRÉ, Alexandre. Estudos de história do pensamento filosófico. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1991. KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. MAIA, Carlos Alvarez. História das Ciências: uma história de historiadores ausentes. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. SHAPIN, Steven. Nunca pura. Belo Horizonte e Campina Grande: Fino Traço e EDUEPB, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria e BELTRAM, Maria Helena Roxo. Escrevendo a história da ciência: tendências, propostas e discussões historiográficas. São Paulo: Livraria da Física Editora; EDUC; FAPESP, 2004. BERNAL, John Desmond. Science in history. Londres: Johnson's Court, 1954. BLOOR, David. Conhecimento e imaginário social. São Paulo: Editora UNESP, 2009. BURTT, Edwin. As bases metafísicas da ciência moderna. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1983. CANGUILHEM, Georges. Estudos de história e de filosofia das ciências: concernentes aos vivos e à vida. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. CHALMERS, Alan. A fabricação da ciência. São Paulo: Editora UNESP, 1994. COHEN, I. Bernard. O nascimento de uma nova física. Lisboa: Gradiva, 1988. _____. Revolucion en la ciencia. Barcelona: Gedisa, 1989. COLLINS, Harry e PINCH, Trevor. O Golem: tudo que você precisa saber sobre ciência. São Paulo: Editora UNESP, 2000. CONDÉ, Mauro Lúcio Leitão (org.). Ludwik Fleck: estilos de pensamento na ciência. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. CONDÉ, Mauro Lúcio Leitão e PENNA-FORTE, Marcelo do Amaral (orgs.). Thomas Kuhn: a estrutura das revoluções científicas [50 anos]. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013 CONDÉ, Mauro L. L. et al. (orgs.). Ciência e Cultura na História. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2006. CONDÉ, Mauro L. L. e FIGUEIREDO, Betânia G. (orgs.). Ciência, História e Teoria. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2005. DASTON, Lorraine e GALISON, Peter. Objectivity. New York: Zone Books, 2007. GALISON, Peter. Einstein's clocks Poincare's maps: empires of time. New York: W.W. Norton Publishers, 2003. _____. How experiments end. Chicago: University of Chicago Press, 1987. _____. Image and logic: the material culture of microphysics. Chicago: University of Chicago Press, 1997. GIL, Fernando (org.). A ciência tal qual se faz. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1999. HACKING, Ian. Representing and intervening: introductory topics in the philosophy of natural science. Cambridge: Cambridge University Press, 1983. _____. The social construction of what? Cambridge: Harvard University Press, 1999. HALL, A. Rupert. A revolução na ciência 1500-1750. Lisboa: Edições 70, 1988. HESSEN, Boris. As raízes sociais e econômicas dos "Principia" de Newton. In. GAMA, Ruy (org.). História da técnica e da tecnologia: textos básicos. São Paulo: T. A. Queiroz e EdUSP, 1985.</p>			

LATOUR, Bruno. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EDUSC, 1999.
 _____. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora UNESP, 1997.
 _____. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
 _____. Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia. Bauru: EDUSC, 2004.
 KNORR-CETINA, Karin. Epistemic cultures: how the sciences make knowledge. Cambridge: Harvard University Press, 1999.
 _____. The manufacture of knowledge: an essay on the constructivist and contextual nature of science. Oxford: Pergamon Press, 1981.
 KOYRÉ, Alexandre. Do mundo fechado ao universo infinito. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Forense Universitária e EDUSP, 1986.
 _____. Estudos de História do Pensamento Científico. Rio de Janeiro e Brasília: Editora Forense Universitária e Editora da Universidade de Brasília, 1982. PP.181-195.
 _____. Estudos galilaicos. Lisboa: Dom Quixote, 1986.
 _____. Galileu e Platão e do mundo do “mais ou menos” ao universo da precisão. Lisboa: Gradiva, 1990.
 KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
 _____. O caminho desde a estrutura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
 _____. A tensão essencial. Lisboa: Edições 70, 1989.
 LAKATOS, Imre. História da ciência e suas reconstruções racionais e outros ensaios. Lisboa: Edições 70, 1998.
 MENDONÇA, André Luís de Oliveira e VIDEIRA, Antonio Augusto Passos. Instituinto os Science Studies. Episteme, Porto Alegre: n. 19, 2004. pp. 149-158.
 MERTON, Robert King. Ensaio de sociologia da ciência. São Paulo: Associação Scientiae Studia e Editora 34, 2013.
 OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de. Francis Bacon e a fundamentação da ciência como tecnologia. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
 PESTRE, Dominique. Por uma nova história social e cultural das ciências: novas definições, novos objetos, novas abordagens. Cadernos IG/UNICAMP, Campinas, 1996, v. 6, n. 1, pp. 3-56.
 ROSSI, Paolo. Os filósofos e as máquinas, 1400-1700. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 SCHAFFER, Simon e SHAPIN, Steven. Leviathan and the air pump. Hobbes, Boyle, and the experimental life. Princeton: Princeton University Press, 1985.
 SHAPIN, Steven. Discipline and bounding: the history and sociology of science as seen through the externalism-internalism debate. History of Science, Cambridge: v. 30, 1992. pp. 334-69
 _____. History of science and its sociological reconstructions. History of Science. Cambridge: v. 20, 1982. pp.157-211.
 SHINN, Terry e RAGOUET, Pascal. Controvérsias sobre a ciência: por uma sociologia transversalista da atividade científica. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia e Editora 34, 2008.
 SILVA, Francismary Alves da. Historiografia da revolução científica: Alexandre Koyré, Thomas Kuhn e Steven Shapin. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em História da UFMG. Belo Horizonte, 2010.
 SOARES, Luiz Carlos (org.). Da revolução científica à big (business) science: cinco ensaios de história da ciência e da tecnologia. São Paulo e Niterói: Hucitec e UFF, 2001.
 SPRINGER DE FREITAS, Renan. Sociologia do conhecimento, pragmatismo e pensamento evolutivo. Bauru: EDUSC, 2003.
 STENGERS, Isabelle. A invenção das ciências modernas. Rio de Janeiro: Editora 34, 2002.
 STOKES, Donald. O quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica. Campinas: Editora da da Unicamp, 2005.
 WERSKEY, Gary. The Marxist critique of capitalist science: a history in three movements? Science as culture, Londres, 2007, v. 16, n.4, pp. 397-461.
 VESSURI, Hebe. Perspectivas Recientes en el Estudio Social de la Ciencia. Interciencia. Caracas: v. 16, n. 2, 1991. pp. 60-68.

Nome e código do componente curricular: CAH--- TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA INDÍGENA		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
Ementa: Estudo de temas relativos à História Indígena.			
Bibliografia Básica:			

CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil: História, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
 CUNHA, Manuela Carneiro da; CESARINHO, Pedro de Niemeyer (orgs.). Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo: Editora UNESP, 2016.
 OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). A presença indígena no Nordeste: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória. Rio de Janeiro: Contracapa, 2011.
 SANTOS, Fabricio Lyrio (org.). Os Índios na História da Bahia. Cruz das Almas: Editora UFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os Índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
 FAUSTO, Carlos. Os Índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
 FERNANDES, Florestan. A função social da guerra na sociedade tupinambá. 3 ed. São Paulo: Globo, 2006.
 SANTOS, Fabricio Lyrio (org.). Os Índios na História da Bahia. Cruz das Almas: Editora UFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.
 WITTMANN, Luisa Tombini (org.). Ensino (d)e História indígena. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Nome e código do componente curricular: CAH--- CATOLICISMO E ESCRAVIDÃO NO RECÔNCAVO BAIANO		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: Este curso tratará das relações sociais estabelecidas no Recôncavo baiano, discutindo o papel central da escravidão, e da paróquia - instituição em torno da qual se organizou a vida comunitária. Será dada ênfase ao estudo da história social e religiosa da região, especificamente das freguesias vinculadas à vila de Cachoeira – como São Pedro da Muritiba, São Gonçalo dos Campos, Outeiro Redondo (São Félix). Desenvolveremos a análise de fontes de natureza serial – testamentos e inventários post mortem do século XVIII -, bem como da bibliografia relativa ao tema.</p>			
<p>Bibliografia Básica: MARCOCCI, Giuseppe. A consciência de um Império: Portugal e o seu mundo (sécs. XV-XVII). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012. SCHWARTZ, Stuart B. Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1555-1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. SANTANA, Tânia de. Charitas et misericórdia: as doações testamentárias no século XVIII. Tese de doutorado. UFBA, FFCH, Programa de Pós-graduação em História, 2016.</p>			
<p>Bibliografia Complementar: ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul – séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. ALMEIDA, Kátia Lorena Novais. Escravos e libertos nas Minas do Rio de Contas – Bahia, século XVIII. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. BARICKMAN, B. J. Um contraponto baiano: açúcar, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780-1860. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. BOXER, Charles. O império marítimo português: 1415-1825. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. FERREIRA, Roberto Guedes. A amizade e a alforria: um trânsito entre a escravidão e a liberdade (Porto Feliz, SP, século XIX). In: Afro-Ásia, vol. 35, Salvador, 207, pp. 83-141. FRAGA FILHO, Walter. Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX. São Paulo, SP/Salvador, BA: Hucitec-Edufba, 1996. GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. Redes de poder na América Portuguesa – O caso dos homens bons do Rio de Janeiro, ca. 1790-1822. In: Revista Brasileira de História. Vol. 18, nº 36. São Paulo, 1998. On line version ISSN 1806-9347. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01881998000200013 acesso em 25/08/2015. HESPANHA, Antônio Manuel. Imbecilias: as Bem-aventuranças da inferioridade nas sociedades do Antigo Regime. São Paulo: Annablume, 2010. HSIA, Ronald Po-Chia. Disciplina social y catolicismo em la Europa de los siglos XVI y XVII. Manuscripts.25, 2007, pp. 29-43.</p>			

- LOPES, Maria Antónia. Proteção social em Portugal na Idade Moderna: guia de estudo e investigação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.
- LUGAR, Catherine. "The portuguese tobacco trade and tobacco growers of Bahia in the Late Colonial Period" in Alden, Dauril e Warren, Dean. Essays concerning the socioeconomic history of Brazil and Portuguese India. Florida: University Press of Florida, 1977.
- MARQUESE, Rafael de Bivar. Feitores do corpo, missionários da mente: senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- MASCARENHAS, Maria José Rapassi. Açúcar e riqueza na Bahia do século XVIII. In: Ulrich Gmunder (Org.). A rapadura e o fusca. Cana, cultura, sociedade. Salvador, Bahia: Goethe-Institut, vol. 1, p. 142-147. Disponível em <http://www.goethe.de/ins/br/sab/prj/rap/sim/sim/riq/ptindex.htm> acesso em 01/06/2016.
- MATTOSO, Katia M. de Queirós. Testamentos de escravos libertos na Bahia no século XIX: uma fonte para o estudo de mentalidades. Publicação da UFBA, Salvador, 1979.
- _____. Ser Escravo no Brasil, 3ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1982.
- OLIVEIRA, Maria Inês Cortês. O Liberto: seu mundo e os outros (SSA, 1790/1890). Dissertação Mestrado em Ciências Sociais, UFBA, 1979.
- PALOMO, Federico. A Contra-Reforma em Portugal, 1540-1700. Lisboa: Livros Horizonte, 2006.
- PAIVA, José Pedro. "El Estado en la Iglesia y la Iglesia en el Estado. Contaminaciones, dependencias y disidencia entre la monarquía y la Iglesia del reino de Portugal (1495-1640)". Manuscris: revista d'història moderna. 25, 2007, p. 45-57.
- PINHO, Wanderley de. História de um engenho do Recôncavo. Matoim, Novo Caboto, Freguesia, 1552-1944. Rio de Janeiro, Livraria Editora Zélio Valverde S. A, 1946.
- PINTO, Tânia Maria de Jesus. Os negros cristãos católicos e o culto aos santos na Bahia colonial. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2001.
- REGINALDO, Lucilene. Os Rosários dos Angolas: irmandades negras, experiências escravas e identidade africana na Bahia setecentista, Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.
- REIS, João José (Org.). Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil. Brasília/ São Paulo: CNPQ-Brasiliense, 1988.
- _____. A Morte é uma Festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX, São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- RODRIGUES, Cláudia. Nas fronteiras do além: a secularização da morte no Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- RUSSEL-WOOD, A.J.R. Centros e periferias no mundo luso-brasileiro, 1500-1808. In: Revista Brasileira de História, vol. 18, nº 36, São Paulo, 1998. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01881998000200010> acesso em 03/07/2015.
- SÁ, Isabel dos Guimarães. Quando o rico se faz pobre: Misericórdias, caridade e poder no Império Português, 1500-1800. Lisboa: Comissão Nacional para as comemorações dos descobrimentos portugueses, 1997.
- SANTANA, Ângela (org.). Santa Casa de Misericórdia de Cachoeira: saúde, história e cultura. Salvador: Vento Leste, 2012.
- SANTANA, Tânia Maria Pinto de. Nossa Senhora do Rosário no Santuário Mariano: irmandades e devoções negras em Salvador e no recôncavo baiano (século XVIII). In: Studia Histórica: História Moderna. Salamanca: Ediciones Universidad Salamanca, vol. 38, nº 1, 2016, pp. 95-122. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14201/shhmo2016381> acesso em 18/8/21016.
- SCHWARTZ, Stuart B; GUDEMAN, Stephen. Purgando o pecado original: compadrio e batismo de escravos na Bahia do século XVIII. In REIS, João José (Org.). Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil. Brasília/ São Paulo: CNPQ-Brasiliense, 1988.
- SILVA, Ana Paula de Albuquerque. Produção fumageira: fazendas e lavradores no recôncavo da Bahia (1774-1830). Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.
- _____. Lavoura fumageira do recôncavo da Bahia: uma tentativa de caracterização (1773-1831). In: Anais do IV Seminário estudantil de pesquisa do Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Cachoeira/Bahia, 2012.
- SILVA, Cândido da Costa e. Roteiros da vida e da morte (um estudo do catolicismo no sertão da Bahia). São Paulo: Ática, 1982.
- _____. Notícias do Arcebispado da Bahia. Salvador: Fundação Gregório de Mattos, 2001.
- SILVA, Inácio Accioli de Cerqueira e. Memórias históricas e políticas da Bahia, anotador Brás do Amaral, vol. V, Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1937.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza. Bahia a corte da América. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

SILVA, Pedro Celestino da. Datas e tradições cachoeiranas (Cachoeira, 1938) in Anais do Arquivo Público do Estado da Bahia, vol. XXXII, 1952, p. 335-449.
 SOARES, Márcio de Sousa. A Remissão do Cativo: a dádiva da alforria e o governo dos escravos nos Campos dos Goitacases,(1750-1830. RJ: Apicuri, 2009.
 SOUZA, Evergton Sales. Igreja e Estado no período pombalino. In: Lusitânia Sacra, v. 23, p. 207-230, 2011, p. 223. Disponível em repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/7236/1/LS_023_EvergtonSSouza.pdf acesso em 10/12/2015. _____; MARQUES, Guida; SILVA, Hugo R (Org.). Salvador da Bahia: retratos de uma cidade atlântica. Salvador, Lisboa: EDUFBA, CHAM, 2016.
 XAVIER, Ângela Barreto. Amores e desamores pelos pobres: Imagens, afectos e atitudes (sécs. XVI e XVII). In: Lusitania Sacra, 1999, nº 11 (2.ª série), p.59-85.
 VAINFAS, Ronaldo. Ideologia e escravidão: os letrados e a sociedade escravista no Brasil colonial. Petrópolis: Vozes, 1986.

Nome e código do componente curricular: CAH--- ESCRAVIDÃO E LIBERDADE NOS ESTADOS UNIDOS: PERSPECTIVAS TRANSNACIONAIS E COMPARATIVAS		Centro: CAHL	Carga horária: 68 h (T)
Modalidade: DISCIPLINA	Função: BÁSICA	Natureza: OPTATIVA	
Pré-requisito: NÃO		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa: Este curso tem como tema a escravidão, a abolição e a liberdade nos Estados Unidos, entre os séculos 16 ao 19. Enquanto cerca de 400 mil africanos foram transportados para esse país, mais de 4 milhões foram trazidos para o Brasil. A despeito dessa enorme diferença numérica, em comum, as populações negras de ambas as sociedades têm uma profunda influência social, política, econômica e cultural nos dois países. A escravidão nos Estados Unidos produziu uma sociedade altamente racializada, que institucionalizou leis segregacionistas que perduraram até o século XX; As hierarquias raciais produzidas no Brasil escravista foram menos formalizadas, mas geraram uma sociedade não menos desigual. Portanto, nessa disciplina abordaremos os aspectos similares e diferenças da experiência negra nos dois países e em outras sociedades americanas, sempre numa perspectiva comparativa e transnacional.</p>			
<p>Bibliografia Básica: AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. Abolicionismo. Estados Unidos e Brasil: Uma História Comparada (século XIX). São Paulo: Annablume, 2003. HORNE, Gerald. O Sul mais distante: os Estados Unidos, o Brasil e o Tráfico de Escravos Africanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. DU BOIS, W.E.B. (William Edward Burghardt), 1868-1963. As almas da gente negra. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 1999. FONER, Eric, Nada além da Liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1988. GENOVESE, Eugene. A terra prometida: o mundo que os escravos criaram. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.</p>			
<p>Bibliografia Complementar: ALVES JR, Alexandre. POGGI, Tatiana. MOLL, Roberto. FARIAS, Rodrigo. AZEVEDO, Cecília. Visões da América: a História dos Estados Unidos discutida por pesquisadores brasileiros. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014. ANDREWS, George Reid. América Afro-Latina, 1800-2000. São Carlos: Ed. UFSCar, 2007. AZEVEDO, Cecília. Em Nome da América: Os Corpos da Paz no Brasil. São Paulo: Alameda, 2007. BERLIN, Ira. Gerações de cativo. Rio de Janeiro: Record, 2006. BLACKBURN, Robin. A construção do escravismo no novo mundo. Rio de Janeiro: Record, 2003. BLACKBURN, Robin. A queda do escravismo colonial: 1776-1848. Rio de Janeiro: Record, 2002 BRITO, Luciana da Cruz. As interpretações norte-americanas sobre escravidão, abolição e relações raciais no Brasil escravista [tese de doutorado], Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Ciências Humanas e Letras, Ano de obtenção: 2014. COHEN, William. Thomas Jefferson e o Problema da Escravidão. Estudos Avançados, n. 14 (38), 2000, p. 151-180. COOPER, Frederick, HOLT, Thomas & SCOTT, Rebecca (orgs.). Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. COSTA, Emília Viotti da, Coroas de Glória, Lágrimas de Sangue. A Rebelião dos Escravos em Demerara em 1825. São Paulo: Cia das Letras, 1994.</p>			

- DAVIS, David Brion. O Problema da Escravidão na Cultura Ocidental. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2001.^[1]_[SEP]
- DRESCHER, Seymour. Abolição: Uma história da escravidão e do antiescravismo. São Paulo: UNESP, 2011.
- EISENBERG, Peter L. Guerra civil americana. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- KLEIN, Herbert S. Escravidão africana: América Latina e Caribe. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- MINTZ Sidney e PRICE, Richard.. O nascimento da cultura afro-americana: uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro: Pallas: Universidade Candido Mendes, 2003.^[1]_[SEP]
- GENOVESE, Eugene. Da Rebelião à Revolução (São Paulo: Global, 1983).
- _____, Eugene D. O Mundo dos senhores de escravos: dois ensaios de interpretação. Trad. Laís Falheiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GOMES, Flávio dos Santos. Experiências Atlânticas: ensaios e pesquisa sobre a escravidão e o pós-emancipação no Brasil. Passo Fundo: UPF, 2003.^[1]_[SEP]
- HALEY, Alex. Negras Raízes (várias edições)
- JAMES, C. L. R. Os Jacobinos Negros. São Paulo: Boitempo, 2000.
- _____. O Mundo dos Senhores de Escravos. Dois Ensaios de Interpretação (Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979).
- MACHADO, Maria Helena P.T. O Brasil no olhar de William James. São Paulo: EDUSP, 2011.
- _____. Rastros e Raças de Louis Agassiz. São Paulo: Capacete, 2010.
- MARQUESE, Rafael Bivar. Feitores do corpo, missionários da mente: senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- MARQUESE, Rafael e SALLES, Ricardo (ORGS.). Escravidão e capitalismo histórico no século XIX: Cuba, Brasil e Estados Unidos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- MORRISON, Tony. Amada. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
- NORTHUP, Salomon. Doze anos de escravidão. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.
- KARNAL, Leandro. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2013.
- KIERMAN, V.G. Estados Unidos, o novo imperialismo: da colonização branca à hegemonia mundial. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2009.
- PATTERSON, O. Escravidão e morte social: um estudo comparativo. São Paulo: EDUSP, 2008.
- PAMPLONA, Marco A. e DOYLE, Don. Nacionalismo no novo mundo: a formação de Estados nação no século XIX. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2008.
- PIRES, Antonio Liberac; GOMES, Flavio Santos. ALBUQUERQUE, Wlamyra [etc al.]Da Escravidão e da liberdade: processos, biografias e experiências da abolição em perspectiva transnacional. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2016.
- PRATT, Mary Louise. Os Olhos do Império. Relatos de Viagem e Transculturação. Bauru: EDUSC, 1999.
- REIS, Isabel Cristina e ROCHA, Solange (Orgs.). Diáspora Africana nas Américas. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2016.
- REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. (Edição revista e ampliada).^[1]_[SEP]
- SCHMIDT-NOWARA, Christopher. “A escravidão cubana, o colonialismo espanhol e o mundo atlântico”. Estudos Afro-Asiáticos, Ano 26, no 2, 2004, pp. 417-442.^[1]_[SEP]
- SCOTT, Rebecca J., Emancipação Escrava em Cuba. São Paulo: Paz e Terra, 1991.^[1]_[SEP]
- GATES JR. Henry Louis. Os negros na América Latina. 1a. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- SCOTT, Rebecca; J., HÉBRARD, Provas de liberdade: uma odisseia atlântica na era da emancipação. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
- WALKER, Alice. A Cor púrpura. (várias edições)
- WILLIAMS, Eric. Capitalismo e escravidão. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.

RECURSOS HUMANOS

**Formulário
Nº16**

Quadro de servidores

Servidores Técnico-Administrativos do CAHL	25
Núcleo de atendimento específico ao curso de História	02
Docentes	22

Perfil do Corpo Docente

Antonio Liberac Cardoso Simões Pires:

Graduação em História (1991) e especialização em Antropologia (1993) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991); e Mestrado (1995) e Doutorado (2001) em História pela Universidade Estadual de Campinas.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6679456610381903>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Camila Fernanda Guimarães Santiago:

Graduação (1998), Mestrado (2001) e Doutorado (2009) em História pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4615662337412679>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Carla Carolina Costa da Nova:

Graduação (2004) em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Mestrado (2010) em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9909275571128872>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Denis Renan Correa:

Graduação (2009) e Mestrado (2012) em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3958268241529325>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Eliazar João da Silva:

Graduação (1995) em História pela Universidade Federal de Ouro Preto, e Mestrado (2000) e Doutorado (2004) em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7158949100561354>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Fabricio Lyrio Santos:

Graduação (1998), Mestrado (2002) e Doutorado (2012) em História pela Universidade Federal da Bahia.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7444297444270123>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Gabriel da Costa Ávila:

Graduação (2008) em História pela Universidade Federal da Bahia e Mestrado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4990624206080172>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Henrique Sena dos Santos:

Graduação (2010) e Mestrado (2012) em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1785213369056262>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Isabel Cristina Ferreira dos Reis:

Graduação (1993) e Mestrado em História pela Universidade Federal da Bahia (1998) e Doutorado em História pela Universidade Estadual de Campinas (2007).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2638469674649457>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Juvenal de Carvalho Conceição:

Graduação (1997) e Mestrado (2002) em História pela Universidade Federal da Bahia.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8793111735090767>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Leandro Antonio de Almeida:

Graduação (2003), Mestrado (2008) e Doutorado (2012) em História pela Universidade Estadual de São Paulo.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1558018587145464>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Luciana da Cruz Brito:

Graduação em História pela Universidade Federal da Bahia (2003), Mestrado em História Social pela Universidade Estadual de Campinas (2009) e Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (2014).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7930486501486931>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Marco Antônio Nunes da Silva:

Graduação (1993) em História pela Fundação Educacional de Penápolis, Mestrado (1997) e Doutorado (2003) em História pela Universidade Estadual de São Paulo.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4656826298173827>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Maria Regina de Moura Rocha:

Graduação em História pela Universidade Católica de Salvador (1982), Especialização em Educação de Adultos a Distância (1986) pela University of British Columbia, Especialização em Metodologia do Ensino Superior (1991) pela Faculdade de Educação da Bahia e Doutorado (2002) em Qualidade e Processo de Inovação Educativa pela Universitat Autònoma de Barcelona.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7548398154852526>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Martha Rosa Figueira Queiroz:

Graduação (1993) e Mestrado (1999) em História pela Universidade Federal de Pernambuco, e Doutorado em História pela Universidade de Brasília (2010).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8838129095122068>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Nuno Gonçalves Pereira:

Graduação (2000) e Mestrado (2004) em História pela Universidade Federal do Ceará e Doutorado (2015) pela Universidad Autónoma de la Ciudad de México.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1116055271755750>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Paulo Cesar Oliveira de Jesus:

Graduação (2000) e Mestrado (2004) em História pela Universidade Federal da Bahia.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9981093222519534>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Solyane Silveira Lima:

Graduação (2005) em Pedagogia e Mestre (2009) em Educação pela Universidade Federal do Sergipe e Doutorado (2013) em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0327898174826540>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Sérgio Armando Diniz Guerra Filho:

Graduação (1997) em História pela Universidade Católica de Salvador e Mestrado (2004) em História pela Universidade Federal da Bahia.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2841781514640328>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Tania Maria Pinto de Santana:

Graduação (1998) e Mestrado (2001) em História pela Universidade Federal da Bahia.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5485098009575720>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Walter da Silva Fraga Filho:

Graduação (1988) e Mestrado (1994) em História pela Universidade Federal da Bahia e Doutorado (2004) em História pela Universidade Estadual da Unicamp.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9826748784191387>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

Wellington Castelluci Junior:

Graduação (1995) em História pela Universidade do Estado da Bahia, Mestrado (1999) em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e Doutorado (2005) em História pela Universidade Estadual de São Paulo.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1802499826593334>

Regime de Trabalho : Dedicção Exclusiva

INFRAESTRUTURA

**Formulário
Nº17**

Ligado ao Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), o curso dispõe de sua infraestrutura, composta de:

- salas de aula,
- laboratório de informática,
- laboratórios didáticos,
- biblioteca,
- auditórios.

Além desses espaços de uso geral, é de especial interesse para o curso de História:

- Núcleo de Memória e Documentação (NUDOC),
- Acervo de Memória e Documentação Clemente Mariani (AMEDOC), com livros, jornais e outros itens bibliográficos, alguns raros, especializado sobre a História da Bahia
- Laboratório de Ensino de História do Recôncavo da Bahia (LEHRB), contendo livros didáticos, paradidáticos e outros materiais, voltados principalmente ao Ensino de História.

Os estudantes também contam com apoio de equipamentos que podem ser emprestados pelo setor de Patrimônio do Centro, como máquinas fotográficas, filmadoras, utilizados nas atividades pedagógicas.

A ampliação desta infra-estrutura, especialmente da biblioteca e das salas de aula, é fundamental para o bom funcionamento do curso e sua consolidação do curso de Licenciatura em História no Recôncavo da Bahia.

Ligado a UFRB, os discentes contam com Núcleo de Políticas de Inclusão. O NUPI, busca assegurar condições de acessibilidade e atendimento diferenciado às pessoas com necessidades especiais ou mobilidade reduzida, O núcleo presta uma série de serviços fundamentais para garantir a inclusão e acessibilidades aos discentes no cotidiano da Universidade. O TILS, Serviço de Tradução e Interpretação de Libras, por exemplo, é uma das ações do núcleo e oferece: Mediação linguística nos atendimentos disponibilizados nos departamentos da UFRB; Interpretação em palestras, encontros, convenções, congressos e concursos; Atuação em diferentes atividades de ensino realizadas extraclasse; produção de material (glossário, interpretação/tradução de textos); Interpretação de aulas e outras atividades educacionais

oferecidas por diferentes cursos da UFRB. Além disso, o NUPI tem como eixos norteadores: Elaborar projetos para captação de recursos na área de acessibilidade e tecnologias assistivas. Estabelecer parcerias com instituições de apoio ao trabalho com pessoas com necessidades especiais Criar estratégias junto aos colegiados de cursos que assegurem acessibilidade pedagógica e atitudinal entre docentes e servidores técnico-administrativos. Viabilizar os suportes pedagógicos necessários no âmbito de tecnologias assistivas de modo a favorecer a permanência dos estudantes com necessidades especiais nos cursos de graduação da UFRB. Por fim, o Nupi ainda conta com orientações para docentes que tiveram estudantes cegos, com baixa visão, surdez e deficiência auditiva em suas turmas contribuindo significativamente para uma maior acessibilidade e, sobretudo, inclusão de discentes nestas condições.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

**Formulário
Nº18**

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem será definida e conduzida pelos(as) docentes, mediante o exercício de sua reconhecida autonomia didático-pedagógica, em constante diálogo com os(as) discentes e em sintonia com as normas da universidade, podendo incluir, entre outros, os seguintes critérios:

- assiduidade, pontualidade e desempenho das atividades propostas;
- produção escrita individual ou em grupo;
- preparação e apresentação de seminários;

Nas disciplinas de dimensão prática (Laboratórios), ênfase especial será dada à análise e avaliação de livros e materiais didáticos e paradidáticos, programas curriculares e legislação educacional; bem como à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades, projetos e produtos a serem desenvolvidos.

Nos Estágios Supervisionados o peso maior da avaliação deverá recair sobre a reflexão em torno da experiência desenvolvida no campo, preferencialmente por meio da apresentação de um relatório final consubstanciado e devidamente documentado.

Na atividade denominada Trabalho de Conclusão de Curso, a ênfase deverá recair sobre o trabalho final, a ser redigido e apresentado mediante normas específicas.

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**Formulário
Nº 19**

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso será realizada periodicamente pela comunidade acadêmica, pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelo Colegiado de História e pelas instâncias de representação discente.

Pretende-se trabalhar em parceria com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, a Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD e a Superintendência de Registros Acadêmicos – SURRAC, a fim de perceber, avaliar e, até mesmo, antecipar os possíveis problemas relativos a inclusão e permanência dos discentes, baixo rendimento acadêmico, retenção e evasão, bem como o efetivo trabalho docente, respeitando-se a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, contando com o apoio técnico-administrativo indispensável para o bom desempenho das atividades docentes e de coordenação do curso.

Um fator a ser considerado é a articulação entre a graduação e a pós-graduação, em especial o estímulo ao ingresso dos estudantes graduados no curso de Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas e outros programas existentes na região e mesmo fora do Estado da Bahia e do país.

Nas reuniões do Colegiado, tem sido e continuará sendo adotada a prática sistemática de construção coletiva e democrática do planejamento acadêmico, de avaliação da oferta de componentes curriculares no início de cada semestre e da discussão de questões didático-pedagógica no final de cada período, mediante a análise da atuação docente e do aproveitamento acadêmico dos discentes, ao lado das questões de infraestrutura e equipamentos (salas de aula, recursos audiovisuais, bibliotecas, etc.).

Estes mecanismos, aliados aos de natureza institucional conduzidos por outras instâncias da Universidade, possibilitam e possibilitarão a avaliação constante do Projeto Pedagógico do Curso bem como a tomada de decisões referentes à sua melhoria.

Emitido em 18/09/2025

DESPACHO Nº 340/2025 - CLH (11.01.24.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 18/09/2025 11:31)
CAMILA FERNANDA GUIMARAES SANTIAGO
1369285

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **340**, ano: **2025**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **18/09/2025** e o código de verificação: **null**